

Francisco de Almeida

Disciplina de Religião e Moral

(Apontamentos para uso dos alunos)

Escola de Artes Decorativas António Arroio



28(075)

Lisboa – 1967

100 RE 200

100

Para a Biblioteca
da C.M. de Barcelos, no
pessoal da formação, para
Sob. Matos - Tito Lobo - com presteza
do Dr. Ribeiro e prece e ofício
histórico dia 90 de junho de 1960
(cameraria e fotografias):
freelancers Afonso Almeida

Archie este dia 20 de junho de 1960:
B.N. de Braga; BN. de História; Seminário
de Braga (organizadores).

1) ~~Monografia de Galveas (1776)~~
2) ~~Monografia de Galveas (1776)~~
3) ~~Monografia de Galveas (1776)~~
(Guia P. J. M. M. 1960 - 1976).



Barcelos
Pern.



1-Religião

a)-Exigem-se 2 termos: o homem e o Ser Supremo. A ligação que há entre o homem e Deus é semelhante à que existe entre um filho e seus pais. Ainda que o filho não pense nessa relação, ela não deixa de ser um facto e chama-se filiação.

b)-O filho, pensando, reconhece que seus pais lhe deram a existência. Se não é depravado, respeita-os e dedica-lhes amor. É o amor filial. Ora o homem, raciocinando, também reconhece que a sua existência é, em última análise, causada por Deus e por isso, naturalmente o respeita e ama.

São vários os nomes de Deus, conforme as línguas: Theos, em Grego; Eloim ou Iavé, em hebraico; e noutras: Deus, Dieu, Got, God, etc. Todas essas palavras significam a mesma Entidade-Deus ou Ser Supremo.

c)-O reconhecimento do homem para com Deus, isto é, o acto de pensamento com que o homem aceita, vistas as coisas, que Deus não só existe, mas, além de existir, criou o homem e todas as coisas, é que se chama religião.

d)-Podemos respeitar nossos pais sem nada lhes dizer ou fazer externamente. Nesse caso o nosso respeito é apenas interior. A religião pode consistir apenas em actos interiores, quer dizer, actos saídos apenas do pensamento e coração. Mas quem respeita seus pais costuma escrever-lhe cartas, mostrar que os estima, dar-lhes prendas, para significar o que lhe vai na alma. O mesmo devemos fazer para com Deus.

e)-Esses actos que temos para com Deus chama-se culto. Este diz-se interno, quando prestado por actos de pensamento e amor ou dedicação. Assitir à Missa é um acto de culto externo. Claro que os actos externos de nós para com Deus devem sempre ser acompanhados pelo nosso espírito.

f)-A religião é também uma virtude. Neste sentido, significa o hábito que facilita à inteligência ter actos de conhecer e amar a Deus.

2-Como pode o homem conhecer Deus, isto é, se Ele existe e como Ele é?

a)-Através da Filosofia e, mesmo sem estudos de Filosofia. Neste caso, podemos conhecer que Deus existe se observarmos as coisas que vemos à nossa volta. A parte da Filosofia que estuda o Ser Supremo chama-se Teodiceia ou Filosofia Natural, porque nesse estudo apenas se trabalha com o raciocínio. Tal ciência é bastante difícil e por isso os que a ela



se dedicam podem errar muito e muitas vezes nos seus raciocínios. Daí ter havido e ainda há filósofos que pensaram não devermos estudar senão o que se vê e sente e não afirmam nem negam Deus. São os positivistas agnósticos.

-Outros afirmam que Deus existe (a grande maioria em todas as terras e todos os tempos).

-Outros ainda, afirmam que Deus não existe; que a Sua existência se não pode provar. Tentam até provar que não existe. São os ateus. Negam Deus e atacam quem admitir que Deus existe. Há Estados que atacam a ideia de Deus - os Estados comunistas.

b) - Em que se fundam os que dizem poder-se provar que Deus existe?

--No seguinte:

1 - que o mundo existe, mas pode acabar, pode perder a existência; se a pode perder, donde lhe veio ela? - Doutro modo: quem foi a causa do mundo? - Dues será a 1ª Causa;

2 - no mundo há movimento, mas uma coisa qualquer pode estar parada e o universo, que é feito de coisas, pode parar também. Quem deu então ao mundo o movimento que ele tem? - Deus será o 1º Motor, isto é, um Ser que pôs todos os restantes em movimento e não recebeu de outrem o poder para colocar o mundo em andamento.

Há outros argumentos de que falaremos em ocasião mais oportuna. (ver nº 81 a 83).

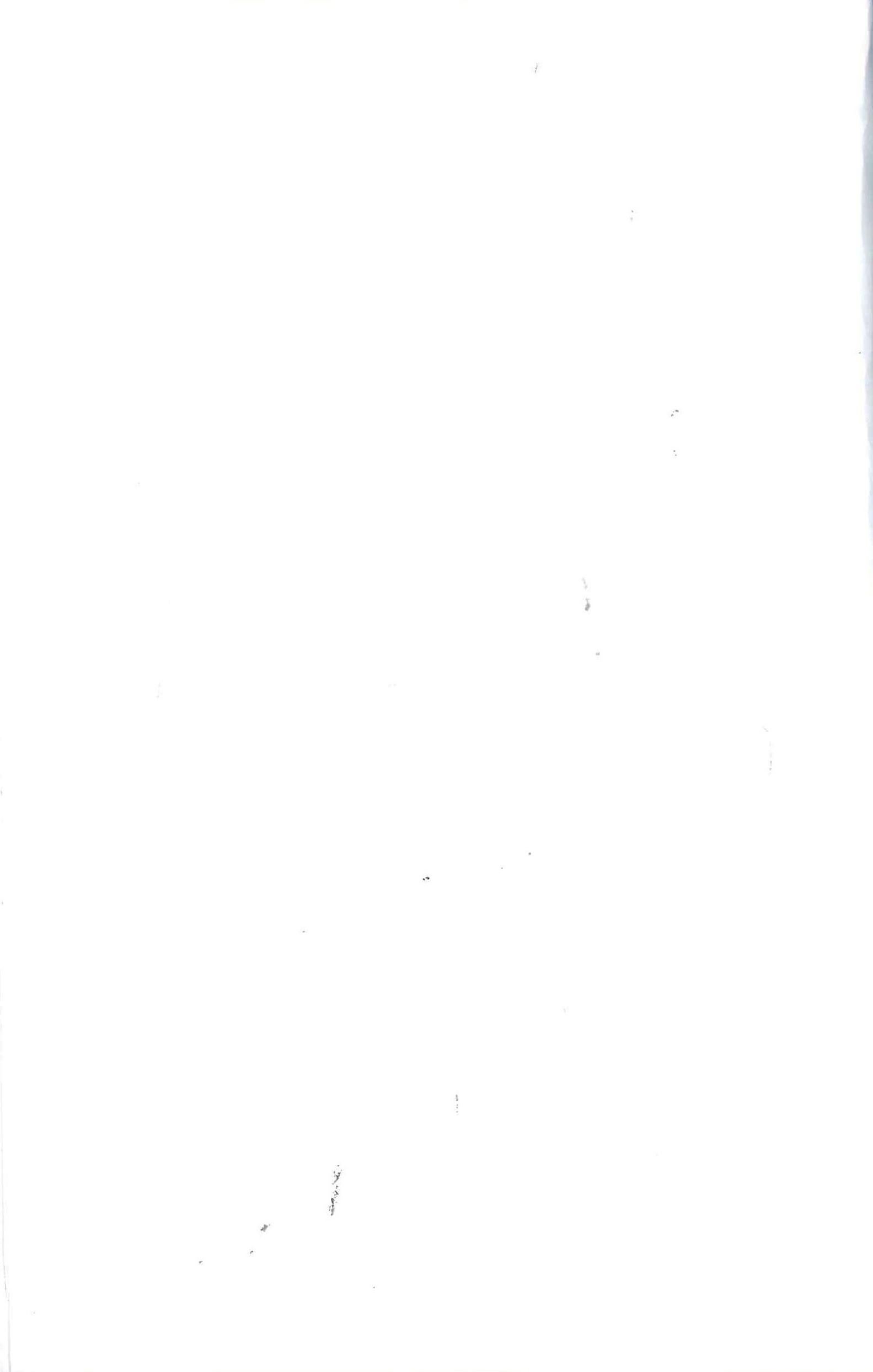
3 - Deus falou ao homem.

a) - Se Deus existe porque não havia de falar ao homem? - Mas falou e disse quem era, o que o homem devia fazer, qual o destino do homem no caso de ser bom e no caso de ser mau, etc. Este modo de conhecer Deus, através do que Ele disse, chama-se já Teodiceia, mas Teologia (estudo de Deus); aqui já não é só pela inteligência que o homem estuda como Deus é; mas estuda-O através do que Deus disse. Primeiro ouve, e depois é que pensa para melhor compreender o que o Senhor disse.

b) - Mas Deus falou, perguntais? - Como se prova que falou? - Vê-lo-emos adiante (estudo da Sagrada Escritura na parte que interessa a este assunto).

4 - Religião Natural e Religião Revelada

a) - Todas as ideias que o homem tem acerca de Deus (ideias certas ou erradas) e que adquiriu só através da inteligência



ciá constituem a Teodiceia como dissemos no § 2. As coisas de Deus sabemos e que Ele próprio nos disse formam a Religião revelada.

b)-São religiões reveladas:

1- A Judaica, que "Deus" revelou a Abraão, Moisés e outros grandes homens; é ainda seguida pelos actuais Judeus;

2- A cristã, que não é mais que as regras dadas aos antigos e completada -e em alguns pontos modificada- pelo próprio Deus, através de Seu Filho, Jesus Cristo. (Estudaremos depois a Pessoa de Jesus e algo da Sua obra).

Na Cristã formaram-se vários grupos:

Grupo protestante (separou-se da obediência ao Santo Padre há uns 500 anos)

- LUTERANOS-Alemanha, e países nórdicos.
- ANGLOCANOS-Inglaterra, Estados Unidos, etc.
- CALVINISTAS-Suíça e um pouco em França.

Grupo ortodoxo-

(separam-se há uns 1000 anos)-São os Gregos, Búlgaros, Romanos, Russos, etc.

Grupo católico-

-Os que se mantiveram em obediência ao Papa, como sucessor de S. Pedro, nomeado chefe dos Apóstolos, como veremos depois.

c)-A Maometana também se diz revelada. Maomé, seu fundador, assim a proclama. Veremos que mentiu ou se enganou ao afirmar que Deus (Allá) lhe falou. Não é religião cristã, embora Maomé tivesse grande respeito por Jesus Cristo. Seguem-na os povos dos países árabes.

d)-Outras religiões: Budismo-China e Japão;

Confucionismo, idem;

Hinduismo-India;

Animismo-África.

(haverá exposições orais sobre isto).

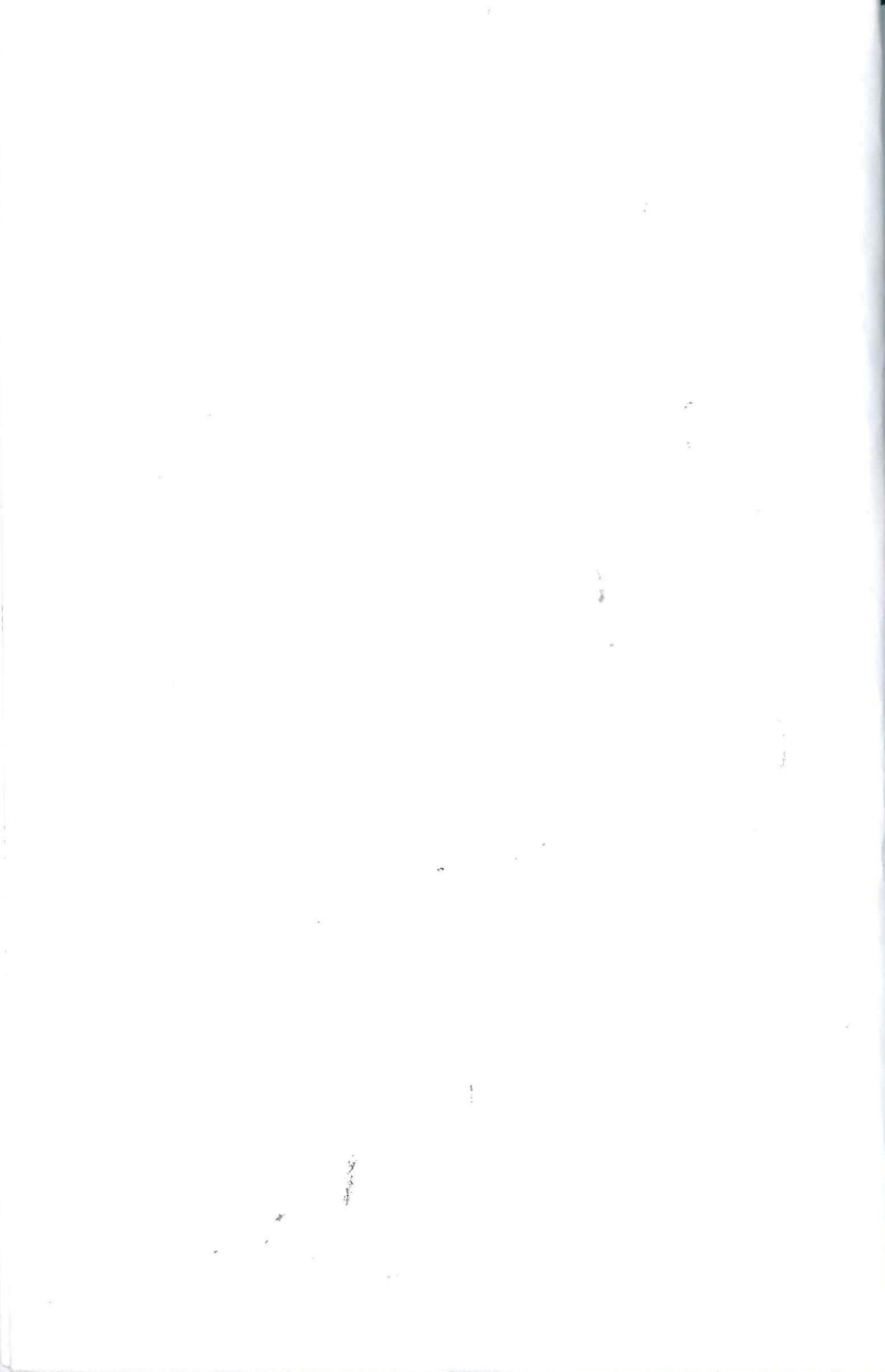
5-Dito o que atrás fica, pode-se perguntar se tantos povos e muitos homens com valor se terão enganado ao admitirem que Deus existe. (resposta para depois).

A nossa conclusão, embora ainda não provada, é que:

--existe um Ser Supremo a que chamamos Deus;

--Ele é criador do universo;

--ninguém o criou a Ele (é um Ser não criado por outro);



4

Tudo o que se refere a Deus pertence à disciplina de Religião. O que diz respeito a nós, nosso comportamento, chama-se moral. Vêjamos esta.

6-MORAL

a)-Deus disse de que formou o homem: corpo + espírito, e que o espírito não desaparece nunca. É imortal.

b)-que o homem podia fazer o que quisesse, mas seria punido pelo mal feito. Que o castigo é para sempre é eterno (não sou eu quem o diz-digo-o, porque Deus o revelou).

O castigo eterno também se costuma chamar inferno. O nome é o que menor importância tem. Quer nos agrade ou não esse castigo existe, pois Deus não é mentiroso como nós. Nem interessa dizer, como alguns fazem, fomos apressadamente atitudes de grandes filósofos e teólogos, ... que Deus não é tão severo como isso.

A propósito direi que o prêmio para o bem consiste no Céu

c)-As regras morais ditadas por Deus, são regras ou preceitos de moral revelada; as regras que nós próprios descobrimos, pela Filosofia ou sem ela, são regras de moral natural. Ex: eu não preciso que Deus diga "ama teus pais", porque a minha inteligência - e a vossa também - diz-me que devo amá-los. Para evitar dúvidas e discussões, Deus disse "ama teus pais" (ver Eodo, 20)

d)-Vemos que os Católicos têm umas regras de agir, ou moral, bem diversas das regras dos budistas, animistas, etc. Pergunto: quais as regras que estão certas? - Para responder temos de saber quando é que uma regra moral está certa. Ora a essa pergunta podem dar-se duas respostas:

1ª-a da filosofia que diz: está certa a regra de agir quando está de acordo com as exigências da natureza do homem;

2ª-a regra de moral que foi ditada por Deus, regra que Deus impõe ao homem.

E que regras impõe Deus? - Veremos depois se impõe ou não e se impõe, quais são elas. Repare nisto: se V. fizer um concurso, e não se submeter ao regulamento, é desclassificado. Ora o regulamento é neste caso, semelhante às regras ditadas por Deus. Não cumprindo o regulamento de Deus, será desclassificado, punido.

e)-Toda a regra que não venha de Deus, por Si ou Seus representantes, não nos obriga. A ordem de Deus é o fundamento da nossa obrigação de cumprir o que Ele ordenou. E é obrigatória,



por Ele ser o Supremo dono e Senhor de qualquer homem.
São hoje obrigatorias as regras de moral judaica? E da protestante, maometana, etc? - Veremos isso posteriormente.

7- Que dizer de doutrinas como estas: "goza o mais que puderes, enquanto tens vida"; ou, "a ideia de bem e do mal foi inventada pelos homens"; ou, "a religião é o ópio (anestesia da inteligência) do povo"? (comunistas); - "só faço o que acho que devo fazer e não aceito ordens de ninguém" (Sartre)

8- Se um selvagem, a quem nunca falaram de ordens dadas por Deus, tiver 2 mulheres, é isto contra a sua inteligência, isto é, há razões contra o ter-se duas mulheres? (veremos isto no nº 50 e seguintes).

- Se esse homem souber que Deus proibiu isso a todo o homem, há ou não erro de conduta?

- Que outro nome podemos dar ao erro de conduta?

- O erro é um desvio da verdade ou do recto caminho. $2+5=7$. Erra quem disser 6, porque se desvia em 1 da verdade.

Este erro pode ser involuntário (engano); pode não haver culpa ou ser esta muito pequena. Pode ser propositado ou intencional, ou por querer. O erro é desvio é então mais grave.

Por outro lado, a conduta pode ser grave ou levemente desviada (ou má). Ex: puxar a orelha a um condiscípulo será coisa de somenos importância; mas matar uma pessoa é coisa muito grave.

Para se desobedecer gravemente a Deus, é preciso:

- que a matéria da acção seja grave (ex: matar);

- que eu mate por querer-consentimento;

- que eu saiba que mato uma pessoa (e não um animal bravo) - conhecimento.

Toda a acção cometida nestas circunstâncias e de que o homem se não arrependeu perante Deus, leva ao castigo eterno.

Resolvemos agora os seguintes casos:

1- António ia na auto-estrada com seu cão e surgiu-lhe uma criança que não pode evitar de matar. - Cometeu desvio mais grave?

2- E se ele não conseguiu travar, porque levava os travões desafinados e sabia disso quando se pôs em marcha?

3- E se tivesse o automóvel exactamente para matar?



9- Virtude, Hábito vício e Educação moral

Toda a acção per nos repetida cria o hábito. o hábito de fazer o bem chama-se virtude; o de fazer o mal, vício. São vícios: embebedar-se, falar mal dos superiores, desrespeitar os pais, não estudar as lições marcadas pelos mestres, não estar atento nas aulas, furtar, etc. (a tendência, por doença mental, para furtar chama-se cleptomania).

A educação mozaé consiste em cada pessoa se esforçar por contrariar os seus desejos desordenados, contra a razão, em ocasiões impróprias, e em lutar por adquirir o hábito de fazer o que a inteligência, bem esclarecida, dita.

Se a inteligência diz: - tens de levantar-te às 7 horas - e não obedeces, deixaste vencer-te logo pela manhã.

10- A Virtude e o Santo

Santo é o homem, mesmo não cristão, que obriga a vontade a obedecer em tudo e sempre à razão. Ele pode ser também vencido pelas forças da sua natureza (não tão facilmente como nós), mas logo se levanta, isto é, observando que não cumpriu, logo faz novo propósito sério de cumprir e dispõe os meios para isso, para não faltar ao que a si mesmo prometeu.

Em sentido cristão, santo é o que cumpre o que Deus ordena a, com respeito e por amor de Deus. Nada mais é necessário e não o é sómente aquele a que Deus permite fazer coisas extraordinárias, tais como milagres.

No santo, a inteligência e as acções correm por vias paralelas; no não santo, essas linhas são divergentes.

1-

1-Na Igreja Católica, chama-se santo à pessoa cuja alma está no Céu: S. Pedro, Francisco Xavier, etc.

E como saber que certa alma está no Céu? - Se Deus o revelou, ou mostrou, por meio de milagres como: cura instantânea e sem medicamentos, de um braço paralítico.

Para tanto é preciso: - pedir a Deus que faça um milagre para provar-nos que X está no Céu;

- que os médicos, e outros especialistas, informem, sob juramento, que tal acontecimento não podia ser produzido pelas forças da natureza, nem por ser criado: só pelo Ser Supremo..... Tal



estudo leva muitos anos.

12-há, como é evidente muitas almas que estão no Céu e que desconhecemos, porque Deus nunca o provou com um milagre sequer.

13-Milagre-Acción sobre a natureza, como a cura do paralítico (ver S.Mat. 9) que só o Ser Supremo pode operar. Logo Deus pode fazer milagres: nem a Mãe de Jesus os pode fazer nem qualquer santo. Os Santos apenas podem interceder por nós para que o Altíssimo faça tal obra em favor de certa pessoa. Pensar-se o contrário é erro e ignorância.

14-Hoje ainda há milagres? - Mas certamente! Ver documentos sobre Fátima, Loudes, o corpo de S. Francisco Xavier, etc.

15-O milagre pode ajudar o não cristão a descobrirem qual a vontade de Deus a seu respeito, e também para fortificar nos cristãos a fé. Mas é desnecessário. Basta-lhe querer. Deus fez e faz milagres quando o julgou conveniente (ver Act. dos Apóstolos) e milagres de Jesus para provar que era o Mессias e que era Deus.

16-De religião não se faz propaganda. Mas é nosso dever de homens chamar a atenção daqueles que nos parecerem procurar a verdade e apontar-lhes o caminho. Foi o que Jesus e os Apóstolos fizeram.

Todavia Jesus mandou aos Apóstolos: "Ide e ensinai" (Mat. 18-17). Mas ensinar não se confunde com fazer propaganda.

17-Jesus deixou Sacramentos. Antes d'Ele não os havia. Servem para fortalecer a vontade no caminho das boas acções. São uma espécie de vitaminas tonificantes para a alma. (a comparação não é perfeita).

18-Jesus veio insistir, não em que conhecêssemos a Deus, mas em que fizéssemos a Sua Vontade, isto é, em que sejamos rectos, justos, leais.

a)-não é recto o homem duplo: o que pensa uma coisa e faz outra, o que pensa uma coisa e nos diz outra;



b)-quem faz aparentar o que não é e chama-se hipócrita (Jesus censurou os hípócritas (S. Mat. 23);

c)-não é bom o que não cumpre a palavra dada, salvo o caso de grave impedimento, um negócio, um pagamento, uma promessa;

d)-o que prejudica o próximo, ainda que este não dê por tal (Paus vê).

18-Disse atrás (nº 6, c) que Deus indicou o que queria que fizéssemos. Indicou-o com os 10 mandamentos. A Filosofia moral ou Ética vem dizer-nos que o 1º princípio de moral é este: "não fazer a outrem aquilo que não quero que outrem me faça".

Ura isto mesmo veio dizer Jesus que falou assim: "os mandamentos encerram-se em dois que são: 1º-amarás o Senhor teu Deus; 2º-amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Todas as religiões admitem como válido e verdadeiro o princípio de moral também indicado pela Filosofia.

19-Biografia de Jesus Cristo (História de Jesus).

a)-Deus prometeu a Adão que viria um Salvador (Gén, 3-15);

b)-a Abraão prometeu que do sangue dele nasceria o Salvador;

c)-mandou profetas para dizerem ao povo judeu o que o Salvador havia de fazer e como havia de ser. Um dos principais profetas sobre Jesus foi Isaías, que viveu uns 700 anos antes de Cristo. Miqueias disse até que o Messias havia de nascer em Belém (e nasceu - ver nº 26); outros homens ainda disseram antecipadamente o que Jesus vinha fazer à terra (ver Mat, 2-6) e (Mich, 5-2).

Jesus afirmou que estava a cumprir com suas obras o que Deus tinha mostrado aos profetas para estes dizerem ao povo: doutrina, pregação, curas ou milagres, etc. -Luc, 7-18.

20-Jesus - não tem pai como nós, nem avô paterno; teve somente avô e avó maternos. Jesus é a única pessoa que nasceu de uma Mulher, que concebeu (ficou grávida) sem ser por obra de qualquer homem. Por isso dizemos que a Conceção de Jesus foi milagrosa. Sabemos que Deus supriu a ação do homem porque isso nos foi revelado; de outro modo não o saberíamos. (ver S. Mat. 1-18).

21- Isto que queremos afirmar ao dizer: "gerado pelo poder



do Espírito Santo". Note-se que isto só se refere ao corpo de menino que Maria deu a Jesus.

22-Não sabemos o dia exacto em que o Espírito Santo começou a formar o corpo de Jesus no seio de Maria. Não sabemos sequer o dia exacto em que Jesus nasceu, nem o ano. A Tradição, isto é, o que consta dos escritos de cristãos dos primeiros tempos, indicam o dia 25 de Dezembro como dia do nascimento (Natal) e isto há 1966 anos.

É claro que Maria andou grávida como qualquer outra mulher (é preciso não esquecer o respeito que se deve a uma senhora grávida), durante 9 meses, que são o tempo normal de gestação ou gravidez.

Findo esse tempo, o Menino nasceu. A Sagrada Escritura não explica se Jesus nasceu como qualquer outro ou de modo diverso. Nem o ter o Menino nascido normalmente fazia com que Sua mãe perdesse por isso a virgindade, como às vezes certos nos vêm dizer.

23-Nome-entre os Judeus quem escolhia o nome para os filhos era o pai. O pai daquele menino é Deus. Foi Deus quem lhe escolheu o nome, mandando dizer a Maria pelo Anjo: "pôr-lhe-ás o nome de Jesus". (Mat, 1-23).

24-Ao 8º dia pós o nascimento, os meninos eram levados a um templo (ou sinagoga) para serem oferecidos ao Altíssimo (Gén, 17-9). Jesus foi oferecido no templo de Jerusalém, construído por Salomão. Os templos espalhados pela Palestina e outras terras, nos quais os Judeus se reuniam para fazer oração, chamam-se sinagogas (existe uma em Portugal-Tomar).

25-Deus mostrou aos pastores, aos magos e a outras pessoas que aquele Menino era mais que uma simples criança. (ver Luc, 2).

26-O Messias estava anunciado como Dominador de Israel (Mi. 5-2). Ora o rei de então era Herodes. Por outro lado, Israel não era um país independente, pois se encontrava sob a mão dos Romanos. Estes respeitavam as leis dos Judeus e permitiam que eles vivessem segundo os seus costumes.

Mas Herodes, ao ouvir os Magos dizerem que vinham adorar o rei, havia pouco nascido, temeu que esse Menino o destronasse. Os Magos devem ter julgado que o menino era filho de Herodes, e por isso se dirigiram ao seu palácio. Herodes, que nada sabia do caso, mandou à pressa, reunir os conselheiros



religiosos (também ele não sabia as Escrituras) e perguntou-lhes: -onde há-de nascer o Messias? -Em Belém, responderam; conforme Miqueias profetizou

Herodes tremeu. Astuto, disse aos Magos: -vão a Belém, adorem, e venham por aqui de novo para me contarem e eu ir também a dorá-los. Os Magos foram, viram, ofereceram os seus presentes. Na volta ao palácio de Herodes, apareceu-lhes um Anjo que disse: ... para as vossas terras e não vades a Herodes, porque o que ele pretende é matar o Menino

Em vão esperou Herodes que os Magos retrocedessem. Nada! Viu-se não obedecido e para não perder tempo (deixando escapar o Menino), mandou matar todos os meninos de Belém que tivessem menos de 2 anos. (Mat, 2).

Porquê esta matança geral e tão absurda? -Porque também Herodes estimava mais ser rei do que obedecer a Deus. E quis opor-se ao plano de Deus. O mesmo fizeram os Judeus que mataram Jesus: para não perderem os lugares, mataram-no, como tinham feito a muitos dos profetas (ver Actos, 7-51).

27-Antes de os militares de Herodes chegarem a Belém, já S.

José recebera ordem do Anjo: que tomasse Maria e o Menino e os levasse para o Egito (há muitas poesias, contos e lendas sobre esta viagem através do Sinai).

28-Passados 2 anos, Herodes morreu e volta o Anjo a dizer a

José (repare-se que se dirige sempre ao chefe da família): volta à tua terra que Herodes já morreu. Vieram e fixaram residência em Nazaré, onde Jesus cresceu.

Nada sabemos de como Jesus viveu no Egito, de como viveu em Nazaré, desde os 2 aos 12 anos. Certamente aprendia a ler. Aos 12 anos foi já em peregrinação a Jerusalém. E viu-se então quem Ele era: sabia tão bem as Escrituras (coisa que é bastante difícil), a ponto de discutir complicados pontos delas com os doutores em Escritura Sagrada daquele tempo. Fez isto durante 3 dias.

Agora pergunto-vos: para tanto saber, não podia ter sido ensinado por S. José, pois era simples carpinteiro; nem por Maria, pois não era doutora em Escrituras; e mesmo que fosse filho de doutores, não podia aos 12 anos ter capacidade para discutir com homens sábios. De onde vinha àquele Menino tanto saber? (ver Luc. 2-46).

29-Dos 12 aos 30 anos (não sabemos números exactos) volta a
cair o véu sobre a vida de Jesus. No dia em que João Bap-



cair o véu sobre a vida de Jesus. Preso João Baptista (último dos Profetas), saiu Jesus a pregar; antes disso, não consta que tenha pregado vez alguma.

Objecção: há quem diga que, dos 12 aos 30 anos, Jesus esteve a preparar-se em artes mágicas em que os Orientais eram bastante peritos.

-Se assim foi, porque é que nenhum mágico conseguiu fazer as curas que o Divino Mestre fez? A objecção nem tem fundamento, nem sentido, nem explica nada. É pura invenção.

30-Sobre a pregação de Jesus:

a)-citou os profetas e nunca qualquer filósofo (nem Aristóteles, nem Sócrates, nem Platão, e todos estes viveram antes de Jesus). Não citou os profetas pelo nome, salvo raros casos, mas pelo que escreveram, inspirados por Deus; disse: "ouvistes o que foi dito aos antigos..."; "como diz a Lei...?"

b)-modificou a Lei moral em alguns pontos: proibiu o divórcio, etc. (veremos isto adiante);

c)-aumentou algumas revelações sobre a Natureza de Deus: disse que em Deus há 3 Pessoas que são o Pai, o Filho (que é o próprio Jesus) e o Espírito Santo. Isto é o mistério da SS. Trindade, que antes de Jesus ninguém conhecia e desconheceríamos se Jesus o não tivesse revelado;

d)-insistiu na "salvação" e na condenação eterna-castigo pelo fogo (não disse que tipo de fogo);

e)-deixou os Sacramentos, de que já dissemos algo (nº17);

f)-fez inúmeros milagres para provar que falaria verdade e que era o próprio Deus (Mat, 8-9; e 12-9)

Notar: também Pedro e outros fizeram milagres, mas de modo-

Jesus: "Eu te mando, levanta-te"

Pedro: "Em nome de Jesus, levanta-te".

Jesus fala em nome próprio; Pedro, em nome de Jesus, que invoca antes de mandar que o doente se levante. (Já dissemos que os santos não fazem milagres. No caso acima, Pedro apenas conseguiu de Deus que Este o fizesse).

g)-Mas Jesus atacou terrivelmente os falsos religiosos dos Judeus a quem chamou hipócritas, com o que criou entre eles um ódio de morte contra Si. (Mat, 23-13). Por isso os mataram. Perderam contudo o tempo e a ação, porque Jesus ressuscitou (ver nº25).

Subiu ao Céu por Seu próprio poder (é a Ascensão). Note que Nossa Senhora também subiu ao Céu em corpo e alma, mas não



por seu próprio poder (é a Assunção, festa em 15 de Agosto).

Observe que os chefes judeus pagaram às sentinelas romanas que guardavam o Sepulcro, para dizerem que Jesus não ressuscitou; que os Apóstolos roubaram o corpo de Cristo enquanto elas dormiam. (Mat, 28).

Mas, se dormiam, como viram alguém roubar o corpo sepultado? como viram que esse alguém foram exactamente os Apóstolos?

Se não dormiam, porque deixaram roubar o corpo de Jesus? Daqui se vê que a mentira ensinada pelos chefes às sentinelas, nem sequer está bem inventada.

31-Jesus existiu-ninguém o nega;

a)-Jesus fez obras (milagres)-também não é possível negá-lo;

b)-essas obras atestam que Ele tem poder absoluto, total, sobre a natureza. Mas um poder absoluto só o Ser Supremo o pode ter. Logo, Jesus é Ser Supremo, é Deus. (os Judeus foram confundidos quando Cristo lhes perguntou a origem do poder pelo qual Ele fazia os milagres, Mat-21-23).

c)-Mas repare nisto: Cristo é uma Pessoa (a única) com duas naturezas: por um lado é corpo como nós, dotado de uma alma; é homem perfeito; por outro lado, está unido a este Homem o Espírito divino (a 2ª Pessoa da SS. Trindade). O corpo de Jesus foi criado, teve início no tempo e a Sua alma, também o Espírito que está unido a este Homem não foi criado. É este Espírito divino unido ao corpo e alma de Jesus que faz Jesus ter o poder de operar milagres;

d)-perante estes poderes e estes factos-milagres- é inútil tentar provar só pela razão que Deus existe. Tanto que operou milagres. Se a inteligência nem compreendesse nem conseguisse provar a Sua existência, isso demonstraria a pequenez da inteligência humana e não que Deus não existe. -Outro ra não se sabia existirem vírus e micróbios. E não existiam

f)-Jesus é o Ser Supremo. Ora esse Ser tem de possuir inteligência, vontade, ser bom e ser justo. Era absurdo, incompreensível que assim não fosse. Tem de falar verdade e tudo saber. Não pode enganar-Se nem enganar-nos. Portanto, podemos acreditar no que Ele disse (anida que nos pareça incompreensível). Acreditar no que Ele disse, por ele não poder nem enganar-Se nem enganar-nos é ter Fé. (ver nº 81).

32-A GRAÇA

a)-a graça que Jesus nos deixou é da mesma natureza da qu



Adão e Eva tiveram. Deus criou o 1º homem (Adão) e a 1ª mulher (Eva), nas seguintes circunstâncias: ambos tiveram desde o 1º momento da sua existência a Graça a alma;

além da graça, tinham outros dons, tais como:

não morreriam; não tinham que trabalhar; a terra produzia tudo espontâneamente; a mulher não teria dores de parto. (Com o pecado de desobediência directa à ordem do Criador, perderam a Graça, dom sobrenatural e além disso, todos os outros favores (os dons preter-naturais). O homem teve de começar a trabalhar, etc. (ver Gén, 3-14).

d) Esta desobediência chama-se "pecado original". Este pecado, como acção incorrecta ou má, só existiu nos 1º par humana. Nós não cometemos esse pecado. Mas ficámos pobres (sem a Graça) por causa desse pecado, pois que Adão ao perder a Graça e os outros dons, perdeu-os não só para si, como para todos os seus descendentes. Tal como o pai que perde tem uma fortuna e a joga: é ele que perde, mas perdendo-a, perde-a para si e os filhos não herdam, sofrem as consequências de uma acção do pai. (S. Paulo, ROM, 3-9).

e) A Graça é um dom espiritual, próprio para se unir à alma e não ao corpo. É independente de todos os outros bens da alma ou do corpo, como inteligência, saúde, etc. Pode-se perder e pode-se adquiri-la de novo.

f) Depois de Adão e Eva e antes de Jesus, ninguém teve a Graça, que saibamos, a não ser a Mãe de Jesus. E teve-a desde o 1º momento em que começou a existir no ventre de Santa Ana, sua mãe. Jesus veio dar-nos de novo a Graça outrora perdida. Para isso instituiu 2 sacramentos:

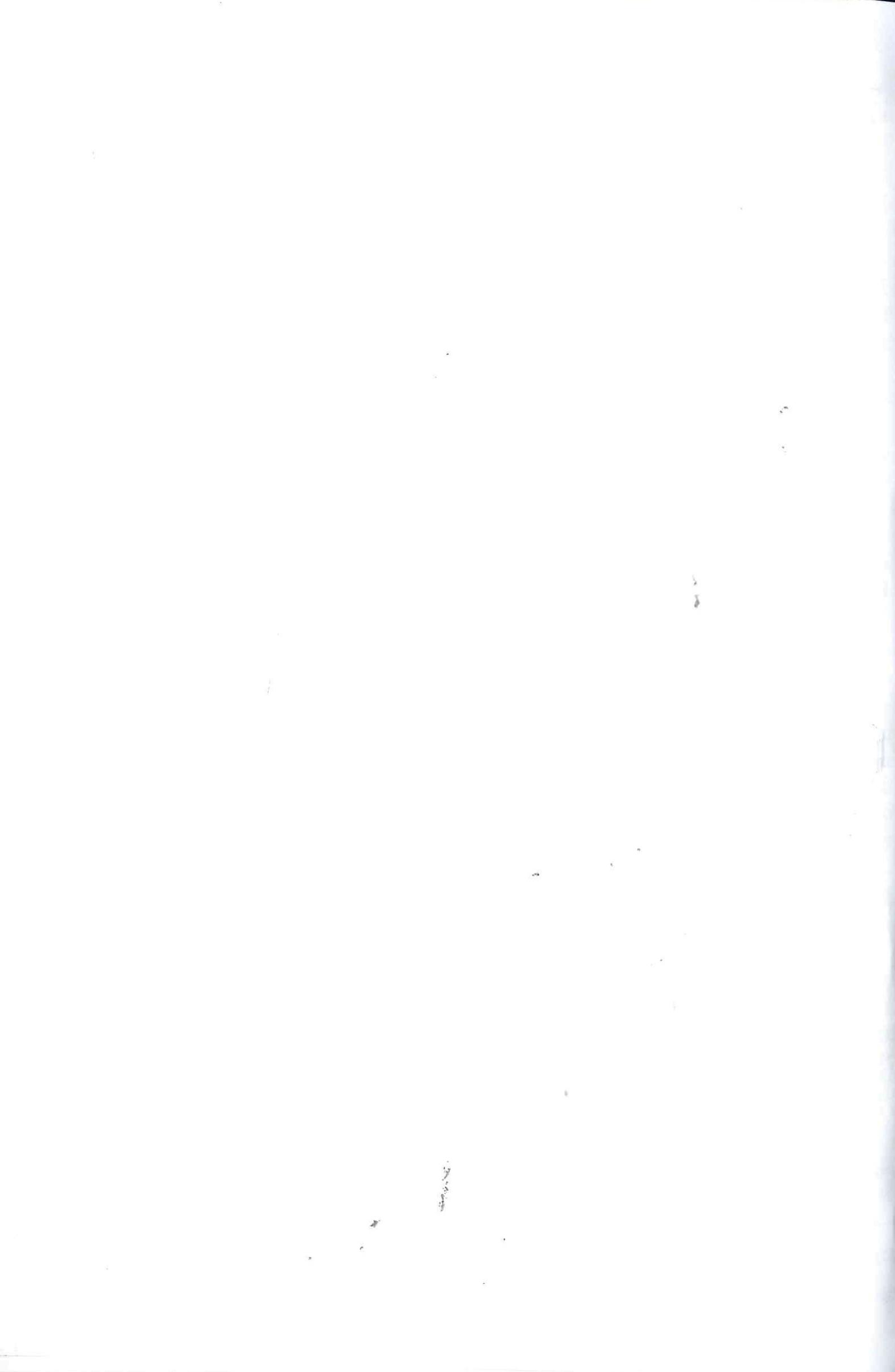
- o Baptismo, que a Graça pela 1ª vez (e também só se pode ser baptizado uma vez);

- a Confissão, que, bem feita, restitui a Graça à alma.

Note que a Graça que Adão teve é igual à que hoje recebemos; mas nós não recebemos tudo o que Adão recebeu - não nos dá os bens externos que ele teve. (se a Graça evitasse a morte todos seriam cristãos; por interesse, ... mas eram-no!)

g) - Que faz em nós a Graça? Que nos dá?

- Faz que em nós, passe a haver uma corrente de vida divina, e é para a nossa alma, após a separação do respectivo corpo, uma espécie de lente com a qual podemos ver a Deus em Si mesmo, o que sem ela não conseguimos. Jesus comparou-a a um vestuário que é preciso ter-se para se entrar no Céu.



h)-O Céu consiste em ver a Deus face a face, e em consequência disso, ser inteiramente feliz. E pouco mais sabemos acerca daquilo em que realmente consiste o Céu. Não é lugar algum como às vezes se pensa. E não é porque nele habitam os Espíritos e estes não têm corpo. Jesus falou do Céu em parábolas "é semelhante a um banquete", etc, (S. Mat, 22).

i)-Quem não tiver a graça, mas também não tiver cometido qualquer pecado grave (de que atrás falámos), tal como a criança que morreu sem ser baptizada, ou o adulto que justo e recto, não vai para o Céu, pois não tem a Graça; nem para o inferno, pois o não merece; vão para um estado intermédio, chamado Limbo, onde possuem uma felicidade natural, diferente da que se tem no Céu - neste a felicidade é muito acima da que podemos sonhar.

Jesus "desceu aos Infernos", diz o Credo. Significa: desceu ao Limbo, e que, após a Sua ressurreição, para dar a Graça aos que lá estavam desde que houve homem. Deviam estar lá: Adão, Eva, Moisés, David, etc. (não confundir Limbo com Purgatório; deste trataremos no nº 90, f.)

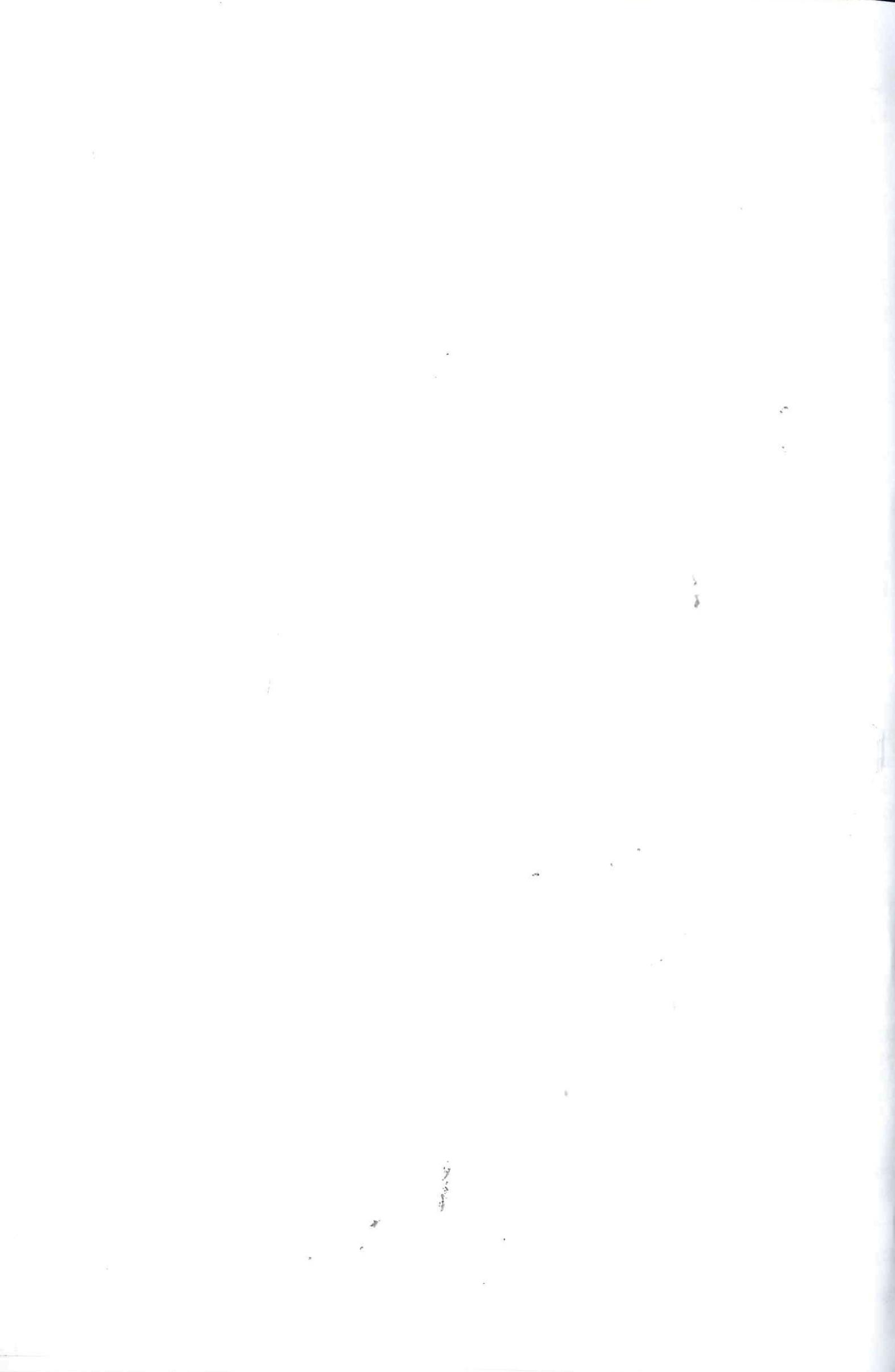
j)-Disse atrás que antes de Jesus, só Maria teve a Graça (depois de Adão, claro, e antes de Jesus). Teve-a, porque Deus quis dar-lha. Ela foi uma exceção - a única que sabemos - que teve a Graça desde o 1º momento em que existiu. Não soureu, portanto a pior consequência do pecado de Adão; por isso zemos e Lhe chamamos Imaculada Conceição (ou Conceição). Decrto, N. Senhora, não sabia ter sido assim concebida. O anjo que Lhe anunciou e perguntou se aceitava ser a Mãe do Salvador, apelidou-a de "cheia de Graça".

3-A Vida Cristã e a Mundana

a)-toda a vida cristã consiste em se lutar por não perder a Graça e antes, pelo contrário, aumentá-la com nosso esforço e boas obras.

b)-a vida no mundo esquece: Deus e a Obra de Jesus Cristo (Graça), o destino supra-terreno do homem. Por isso se vive qualquer maneira, mentindo, atropelando tudo e todos, sem considera até espertos os que sabem viver. "saber viver" adaptando-se às ideias do mundo que são muitas vezes o contrário daquele que Deus manda.

c)-há muitas vezes uma divergência radical entre a Doutrina de Cristo e as regras do Mundo. Mas pode haver - e há - muitos que Deus manda e Jesus ensinou homens que são bons e bons, apesar de não serem cristãos. E há cristãos que praticam mais vezes o que o mundo ensina e não o que ensinou



cristão. Parece que alguns até são cristãos por conveniência. Cautela! A Deus não se engana.

Não se pense que os não cristãos não recebem graças de Deus. Deus sabe que nos tem cá, dá a todos as graças necessárias para se poderem salvar, conhecer a Deus, e para serem honestos. Só que uns aplicam esses dons; outros, não. A culpa é deles e não de Deus.

34-As Boas Obras, Seu Valor Natural e Sobrenatural

a)-o nome é livre; é livre quem faz uma coisa, mas poderia não a fazer; ou a fazer, fazer coisa diferente. O contrário da liberdade chama-se coacção. Age sob coacção, coagido, quem assassina um cheque, porque lhe apontam uma pistola; o rapaz que os pais obrigam a casar com Joaquina, quando ele preferia a Manuela; o rapaz que recebe ordens de padre e se compromete a ser casto, porque doutro modo a mãe chbra. Nestes casos, não há inteira coacção, pois a vontade de cada um, embora menos livre, não deixou de ser livre.

b)-para haver liberdade é preciso que haja suficiente conhecimento do que se vai fazer. Não age com liberdade a pessoa que outros embebedaram para que ela partisse os vidros de uma montra.

Conclusão: antes de eu dizer interiormente! "quero", isto é antes de me decidir, eu tive de saber quais as razões para querer. Escolher antes de pesar os prós e os contras da minha escolha, é uma atitude irracional.

c)-Todos conhecemos que certos actos são moralmente bons. Sabemos por nós ou porque no-lo disseram e nós concordámos. Socorrer um ferido, todos dizem: -é bom.

d)-Ora, se eu socorro um ferido por achar que isso é bom, adquiro pontos, mérito, perante Deus que dá sempre prémio por uma boa acção. Mas esse prémio pode ser de ordem diversa: natural ou sobrenatural. Explico: a natureza humana não pode por si produzir acções que tenham valor sobrenatural, como a laranjeira brava não pode produzir fruto doce. (ver diálogo de Jesus com Nicodemos (S, João, 2). Todavia, se essa fruteira for enxertada com garfos de laranja doce, a laranjeira que era brava, passará a dar frutos doces; a seiva do tronco é transformada no garfo e o fruto faz-se doce. Nós somos como a laranjeira brava: só enxertados com a vida divina, com a Graça, podemos fazer obras com valor para o Céu, isto é, de valor sobrenatural.

As pessoas conhecem (quem quiser) o valor da Graça que Jesus nos trouxe e conhecendo-o, fazem por não perder a graça



34- O Bem moral, o Mal moral, a Consciência moral

a)- Todas as pessoas lúcidas sabem que fazer certas coisas é bem e fazer outras é mal. O que Deus mandou fazer é bem- Deus nem pode sequer querer o mal, pode apenas permiti-lo para nosso benefício.

Do mesmo modo que o construtor de uma máquina dá indicações, mesmo por escrito, sobre o modo como se deve usá-la, assim Deus nos indicou pelos Mandamentos o que é bom para nós.

b)- Às vezes podemos ter dúvidas sobre se certa acção é moralmente correcta ou não. Ex: é correcto que uma mãe faça secar em si o leite e alimente o filhinho com farinhas, etc? - A Medicina informa que o leite materno é o melhor alimento para o bebé. Só quando por exceção, o leite não seja de boa qualidade, ou a mãe esteja doente, etc, só motivados por razões graves, poderemos dizer que secar o leite materno é lícito.

Havendo dúvidas, acerca da correcção moral de um acto, devemos informar-nos antes de actuar. É que não é lícito agir quando se têm dúvidas. Como regra geral, podemos dizer que é correcta a acção adequada à natureza humana: que está de acordo com as exigências do corpo e é racional, isto é, é justificada perante a inteligência.

c)- Que é a consciência moral?

- É um acto da nossa inteligência, é a conclusão que tiramos ao fazer um raciocínio. Ex: furtar é um acto mau; se me appasso desta caneta de António, eu furto; Vem agora a conclusão: logo, tirar a caneta de António é um acto mau. A consciência não é nada além da inteligência.

A vontade pode não obedecer ao que a inteligência ditou, pode não seguir a conclusão a que o pensamento chegou. A pessoa segue então caminho divergente em relação aos ditames da razão.

Note isto: 1) Você só procura a solução de um problema, se quiser. Mas antes de fazer o bem ou o mal, a inteligência dá-lhe a solução, ainda que não queira; é automática. Enquanto, faz o bem, sente-se satisfeito. Enquanto faz o mal, ela diz-lhe "é errado" e não o larga.

2)- Depois de fazer o mal, V. sente o Remorso.

35- Os Mandamentos. (dados a Moisés no Sinai).

São 10: três indicam o que o homem deve fazer para com Deus. (o 1º, o 2º e o 3º). Dois regulam a vida interna do homem: são o 9º e o 10º.



Os 5 restantes regulam ações exteras e são:

4º-honrar os pais;

5º-não matar;

6º-guardar castidade;

7º-não furtar;

8º-não levantar falsos testemunhos.

36-Repare no 12º preceito - impõe exactamente que o homem reconheça Deus como seu criador. Impõe que o homem reconheça a ligação que há entre o homem e Deus. Impõe portanto que o homem seja religioso (Ver. nº 7) Jesus considera este preceito o maior de todos (Mat. 22, 34).

37-E logo vem o 3º preceito ordenar que o homem pare uma vez por semana. É que o homem não é máquina; portanto esta ordem de paragem é para benefício físico e espiritual (Ver nº. 34.a). Os trabalhos proibidos são sobretudo, os servis porque exigem principalmente esforço físico. Além de mandar para os trabalhos da profissão, manda santificar esse dia, isto é, meditar na natureza do homem: quem é, donde veio, para onde vai, qual razão da nossa existência? Fazer exame de consciência ou da semana: o que fez de bom, ou de mal; pedir a Deus perdão das desobediências para com os Seus preceitos. É evidente que o que vemos não é nada disto, mas isso não quer dizer que Deus não mantenha a ordem para a cumprir quem quiser. Depois haverá o ajuste de contas (juízo Particular, em que Deus julga a alma e a sua conduta, logo que ela se separa do corpo, isto é, logo que cada pessoa morre).

38-Vra a Moisés mandou Deus guardar o sábado. A igreja manda-nos guardar o Domingo. Porque esta alteração no dia?

a)-para significar que houve alteração na lei moral dada aos Judeus e que a antiga lei já vigora completamente;

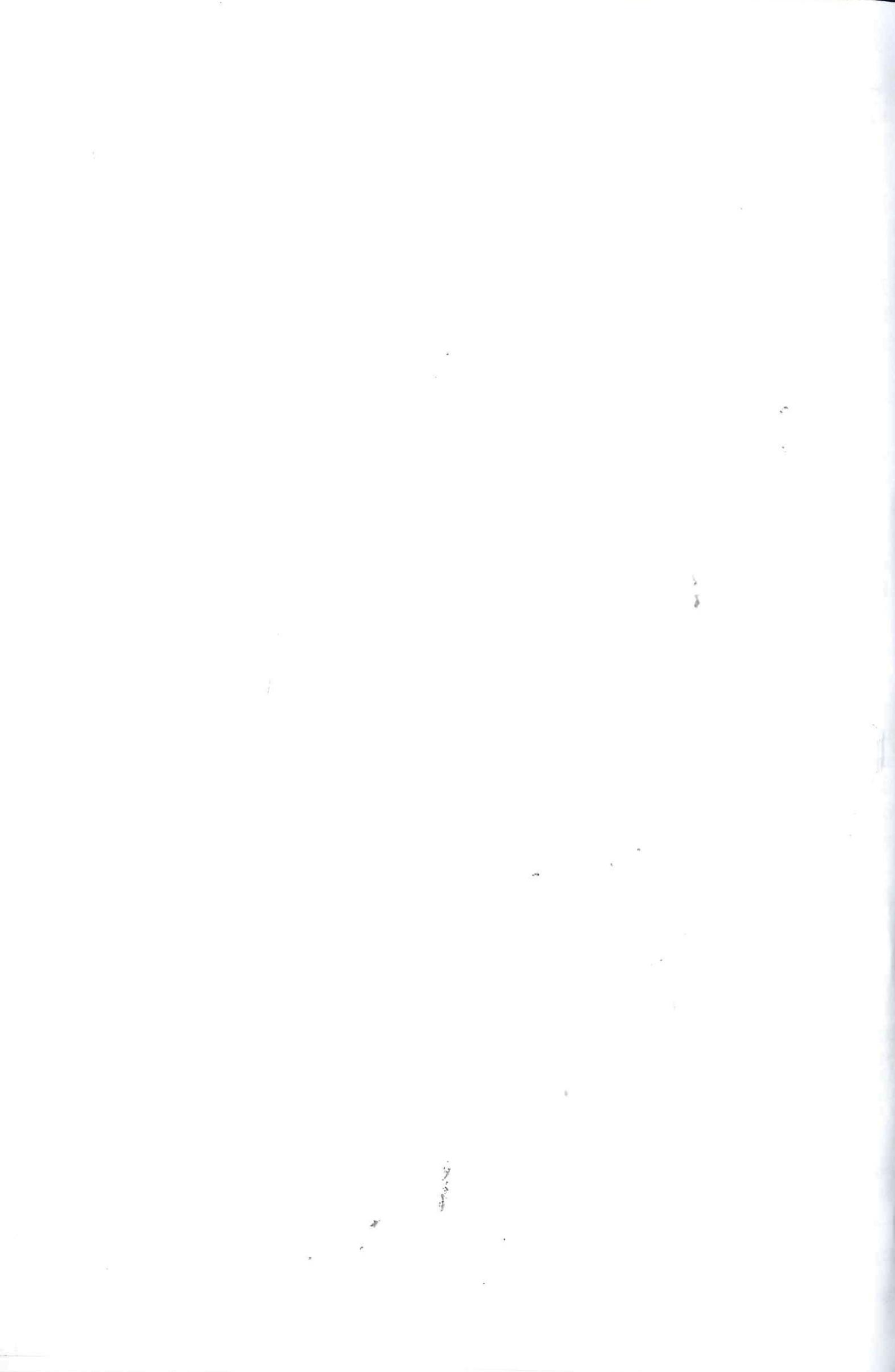
b)-porque Jesus resuscitou ao Domingo e o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos também ao Domingo.

Sobre a obrigação de ir à Missa, nos dias santificados e para melhor o santificarmos, ver o nº. 44.

39-Os poderes dos Apóstolos e Seus Sucessores.

Mas podiam os Apóstolos alterar o dia de sábado para Domingo? Com que poder?

a)-Jesus disse aos Apóstolos: aquilo que ligardes na terra será ligado no Céu; o que desligardes, será desligado



(Mat.16.18). Esta ligação não pode ser senão ligar consciências, isto é, impor leis, e deveres ou libertar deles. Ora os Apóstolos desligaram os cristãos do Sábado e ligaram-nos à obrigação de guardar o Domingo.

Não sabemos se fizeram esta alteração levados por necessidades daquele tempo ou se por inspiração de Deus.

40- Aos Judeus impunha Deus a obrigação de circuncidarem os meninos. Ora os Apóstolos desligaram os Cristãos dessa obrigação (Ver Actos.15.22. Concílio de Jerusalém no Ano 46 depois de Jesus Cristo). Jesus ainda foi circuncidado. Os Judeus de hoje ainda circuncidam os meninos. Pergunto agora: Se todos os Apóstolos decidiram alterar o Sábado para Domingo e desobrigar os cristãos de se circuncidarem, e permitirem aos cristãos comer carne de porco- que os judeus não comiam-sabem as seitas protestantes mais que os Apóstolos?.

41- Os poderes dos Sucessores dos Apóstolos são iguais ou diferentes aos que tinham os Apóstolos?

a)- Já vimos que Jesus deu poderes aos Apóstolos :

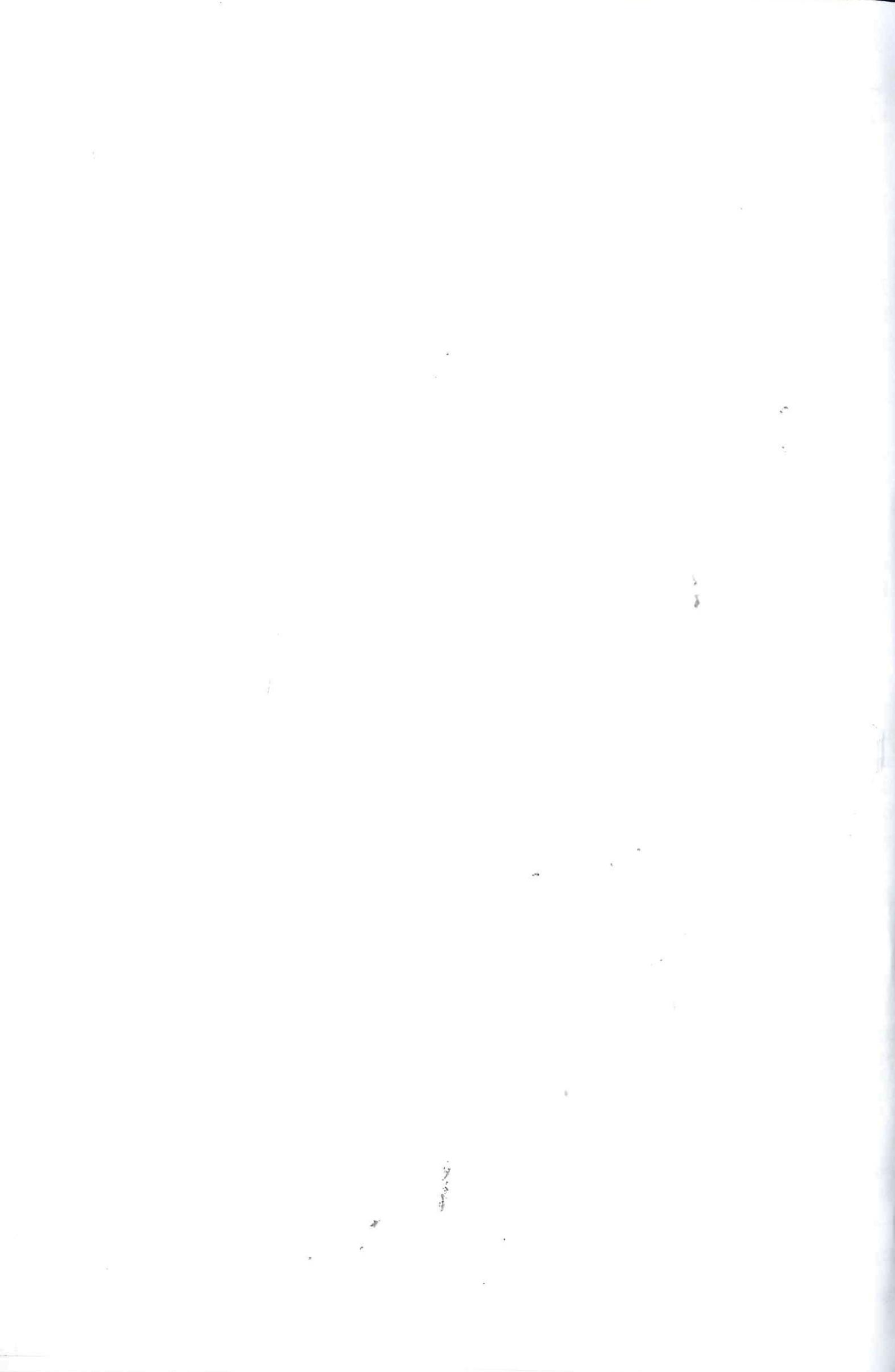
- alterarem leis, fazer leis novas, ou tirar velhas leis;
- para perdoarem pecados (S. João 20.23),
- que os mandou pregar e baptizar (Mat.28.17).
- que lhes disse: "Fu estarei convosco até à consumação dos séculos (fim do mundo) (Mat.28.20).

b)- Ora Jesus sabia que os Apóstolos não iam viver até ao fim do mundo. Que conclusão tirar daqui?

- Que os Apóstolos deviam transmitir os seus poderes a novos cristãos. Doutro modo os poderes acabavam. Por isso, os Apóstolos transmitiram os seus poderes (S. Paulo a Tito, 1.7). Os sucessores dos Apóstolos isto é, aqueles que têm os mesmos poderes que qualquer Apóstolo são só os Bispos. Os padres ou presbíteros não são sucessores dos Apóstolos, mas só auxiliares de cada Bispo. Por isso cada Bispo pode transmitir os seus poderes a outro cristão; o padre não pode transmitir os poderes que tem. Esta é a principal diferença entre um padre e um Bispo. Sobre a nomeação de novos Bispos e presbíteros ver S. Paulo (Tito 1.5).

Nota: O Papa, os Cardeais e Arcebispos, em poderes espirituais são iguais aos Bispos. Só o Papa é que tem uma função que nenhum outro Bispo tem: é o chefe de todos os bispos.

c)- Se os bispos não tivessem transmitido os seus poderes, não haveria hoje quem pudesse batizar, confessar etc.



ou então Jesus tinha de vir ordenar novos bispos.

Sobre o modo como Jesus transmitiu os poderes que Ele tinha aos Apóstolos e a data. (Ver S.João 20.21.) São conhecidos Bispos que foram ordenados pelos Apóstolos. Ex: S.Ireneu foi ordenado por S.João Timóteo por S.Paulo.

42-O Primado: Saber se o Papa é o chefe dos outros bispos.
Jesus disse a Pedro: "apascenta os meus cordeiros, apascenta as minhas ovelhas-(disse isto depois de ressuscitar-(S.João 21.15). A todos os Apóstolos deu poderes de perdoarem pecados, etc. Só a Pedro disse estas palavras. Com elas fê-lo chefe dos outros Apóstolos, isto é, cumpriu aqui a promessa que tinha feito a Pedro quando lhe disse: " tu és Pedro e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja.

a)-Os seguidores duma doutrina chamavam-se entre os Judeus, ovelhas, rebanho; aos mais fiéis seguidores chamavam cordeiros. Logo, apascentar as ovelhas e os cordeiros só pode significar "GUIAR" as ovelhas e os cordeiros;

b)-Mas as pessoas não pastam- Esta palavra aplica-a Jesus como figura e significa governar, guiar, reger;

c)-Os Apóstolos são seguidores de Jesus, e porque foram os mais fiéis são Seus cordeiros.

Pedro recebeu de Jesus a ordem de guiar mesmo os Apóstolos e não só os simples cristãos.

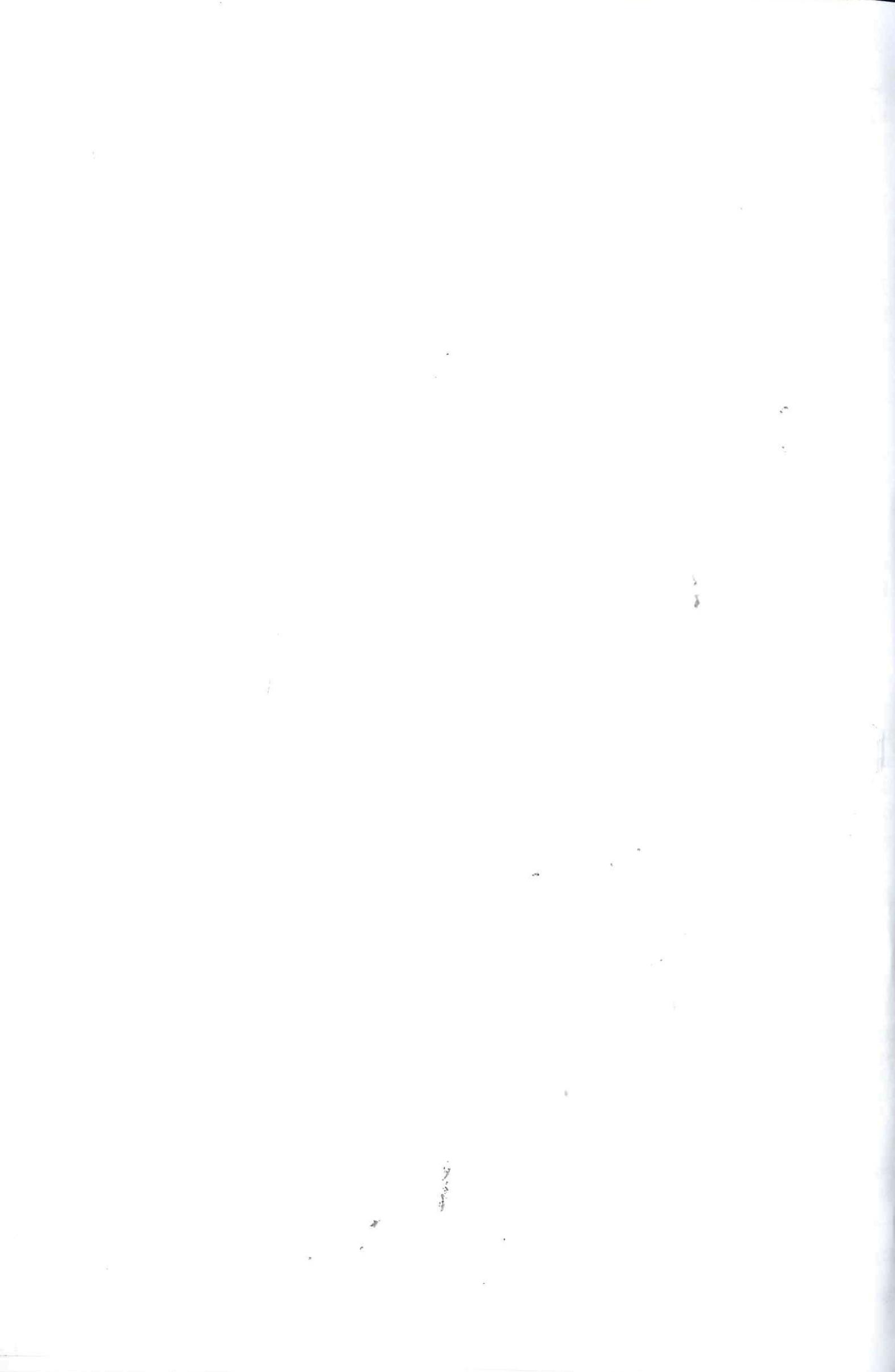
d)-A Igreja de Cristo não é um edifício, mas uma sociedade. Se fosse edifício, Pedro seria esmagado sob o edifício. Logo Jesus quis dizer que debaixo do pedestal de Pedro ficava toda a sociedade cristã e todos os cristãos.

e)-Pedro não era o nome do Apóstolo. O seu nome era Simão (Mat.6.12). Jesus mudou-lhe o nome para Pedro que significava pedra(em aramaico, língua que Jesus falava). Pedro é então para os cristãos como:

a)-a pedra de fundo de um edifício;

b)-é o chefe da sociedade ou grupo.

Ora o chefe é a mola real de qualquer associação.



20

Sendo assim, Pedro foi nomeado, por Cristo, chefe dos Apóstolos. Não vale o que os protestantes dizem, citando S. Paulo que que refirma ter resistido a Pedro no Concílio de Jerusalém. É verdade que Paulo diz isso, mas tal não significa que não reconhecesse Pedro como chefe. É que no concílio discute-se e durante as discussões quem tiver opinião diferente do chefe deve discordar para se escolher a melhor forma de actuar. Depois da resolução da assembleia estar tomada, então é que já não é lícito discutir: agora há que obedecer. E PAuto não discutiu depois de Pedro aprovar o que todos tinham resolvido. O argumento protestante contra o Primado de Pedro não tem portanto valor.

43-E o Papa, tem ele mesmo os poderes de chefe que Pedro teve?

A resposta é claramente afirmativa.

Repare nisto:

a)-Jesus sabia que os Apóstolos haviam de morrer;

b)-sabia que haviam de surgir discussões entre os bispos, pois tais discussões são inevitáveis, como é inevitável que sobre certo assunto, dois homens, mesmo que amigos, tenham opiniões diferentes;

c)-havendo opiniões diversas, e não se chegando a acordo, formam-se logo grupos, partidos, etc. É o que acontece com os Protestantes (mais de 400 seitas);

d)-mas isto é contrário às palavras de Jesus que disse: "que haja um só rebanho" (cristão) e 1 só Pastor (1 só chefe) (ver S. João, 10-16) - parábola do Bom Pastor-

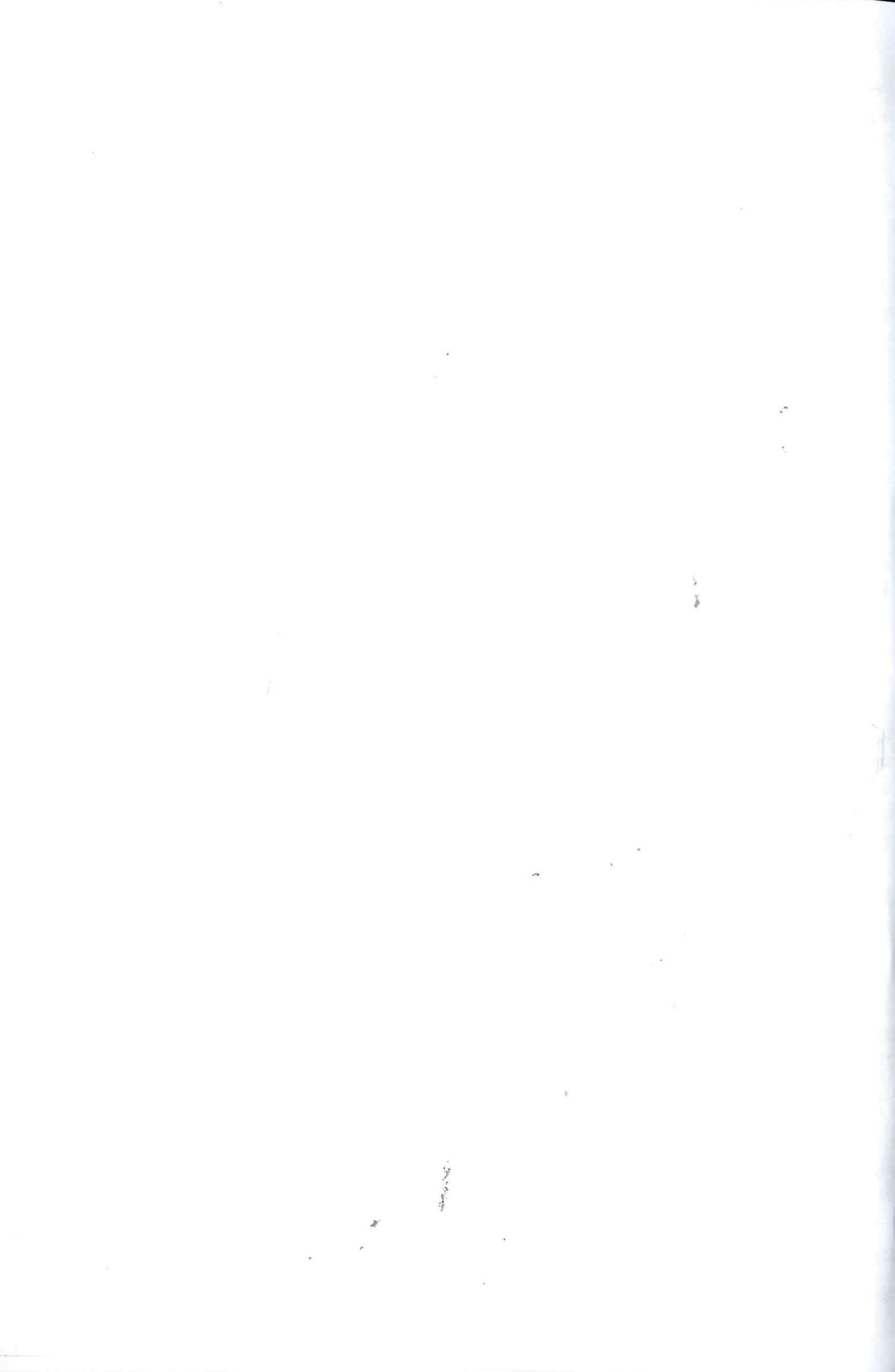
e)-um só rebanho e 1 só pastor é coisa que se não pode obter sem que haja 1 chefe que decida em caso de dúvida e marque o caminho a seguir, já que se não devem cruzar os braços. Não é por acaso que os homens, quando se reunem em assembleia, ou numa sociedade, elegem sempre um chefe, o Presidente.

Conclusão: O Primado ou chefia de todos os Apóstolos ou seus sucessores por um deles (foi Pedro porque Cristo assim o designou) é humanamente necessário para manter a unidade de Doutrina e de modo de proceder da Igreja.

Nota: os bispos protestantes consideram-se independentes entre si; é por isso que uns seguem uma doutrina e outros, outra. Não é isto o que Jesus quis que houvesse: "um só rebanho"

44-Acontece que a Igreja ordena aos Cristãos:

1º-ouvir missa inteira nos Domingos e festas de Guarda e nesses dias também, não fazer trabalhos servis (de esforço fí



sico,

- 2-Confessar-se ao menos uma vez cada ano;
- 3-comungar ao menos pela Páscoa
- 4-guardar obstinência e jejuar nos dias determinados pela Igreja;
- 5-concorrer para as despesas do culto, para a subssten-
tação do clero, segundo os usos e costumes e as determina-
ções da Igreja.

Estas cinco regras são os mandamentos da Santa Igreja.

Visto que a Igreja tem poderes para ligar e desligar (impôr ou tirar leis) vê-se que estas leis da Igreja man-
da Deus embora indirectamente (por meio dos Bispos).

-Perguntam-me: é pecado grave faltas à missa, aos Domini-
gos, por querer?

-Note-se: as leis impostas pela Igreja não quer a Igreja
que as cumprimos se forem um grave incômodo. No caso da Mis-
sa, confissão e comunhão só obriga a partir dos 7 anos.

Peca gravemente o cristão, caso não vá e não tenha
motivos sérios para não ir.

-O mesmo se diga dos que se não confessam, etc, se o fez
por querer (e fazem) pecam gravemente. Tendo dúvidas, expo-
nha-se o caso a um Sacerdote o qual lhes dirá o que têm
a fazer. Isto veio a propósito da alteração do sábado para
Domingo (3º Mandamento) e dos poderes que Jesus deu à Igreja
para obrigar ou desobrigar os cristãos de certos actos.
Continuemos os Mandamentos.

45- O 4º Mandamento-honrar pai e mãe e outros legítimos superiores (ver nº 6-c)

Os pais têm pela própria Lei natural poderes sobre os
filhos; o professor tem na aula a autoridade dos pais;
os alunos têm obrigação moral (perante Deus) delhes obede-
cer, lhes prestar atenção, os respeitar. O irmão mais novo de-
ve obedecer ao mais velho ou ao mais capaz de, na falta dos
pais, dirigir os negócios da família, caso tal irmão seja or-
dens justas e os irmãos sejam todos menores de 21 anos.

Não é lícito obedecer aos pais ou seja a quem for no caso
de ordenarem coisas contrárias à Lei de Deus (furtar, etc).

Peca gravemente quem amaldiçoar seus pais, tenham eles os
defeitos que tiverem; é devio monal falar mal deles, injuriá-
los, descobrir querer crime que tenham cometido. As primei-
ras vítimas de os filhos não serem educados na lei e temor
a Deus são, não raro, os próprios pais. Tem navido filhos a
baterem nos pais, a deixá-los passar fome, etc. Não esqueçam
os que hoje são filhos que amanhã poderão ser pais...



46- O 1º Mandamento-não matar nem causar outro dano no corpo ou na alma a si mesmo ou ao próximo.

a)-Aquele que mata outrem diz-se assassino, quando mata por querer. Se mata um adulto é homicida; se mata a si próprio, suicida; se mata uma criança, infanticida; há também o uxoricida (esposa); parricida (os pais); etc.

b)-Se a vida foi dada por Deus não me pertence tirá-la. Logo não posso matar-me sequer. Não posso mutilar-me (cortar um dedo, etc). O Código Penal português pune o jovem que se mutila para não prestar serviço militar; e também o médico que e con corra para a mutilação. Pune quem ajudar outrem a que se mate (dar-lhe o veneno, emprestar-lhe uma pistola, etc).

c)-Quem mata uma criança ainda no ventre da mãe, comete o crime de aborto. Quem ajude a fazer o aborto é criminoso também. O dinheiro que certas parteiras arrecadam praticando abortos há-de queimar-lhes as mãos.

Verifica-se que há menos repugnância em causar o aborto do que em matar uma criança já nascida. Mas o crime é idêntico, tenha ou não nascido a criança, porque esta, logo que concebida, é pessoa humana: tem alma perfeita, embora o seu corpo esteja ainda em formação. Claro que se o aborto se dá sem culpa da grávida, essa mulher não tem qualquer responsabilidade moral. (sobre a criação da alma, veremos o nº 85).

d)-É lícito matar uma criança que nasceu disforme? - às vezes nascem disformes. Provavelmente os pais não têm qualquer culpa no sucedido. A criança, apesar de disforme, é pessoa e só Deus tem direito sobre a vida delas. Logo, não é lícito tirar-lhes a vida.

Diz-se que irão ser infelizes. É muitas vezes falso. E temos testemunhos de deficientes que se proclamam bastante felizes. Demais, vistas as coisas à luz da Doutrina Cristã, a criança disforme é também herdeira do Céu. E Deus não falta com os auxílios necessários para dar a essa pessoa a resignação.

Convém evitar as causas das anomalias físicas ou mentais nas crianças. A Biologia ensina que os parentes não devem casar-se entre si para evitar o perigo de certo defeito de um dos pais se somar ao de outro dos pais. Por isso, tanto a Igreja como o próprio Estado, proíbem os casamentos entre parentes próximos. (no Ant. Test. também isto era proibido-Levítico, 18).

Bem sabemos que uma criança deficiente vem causar a seus pais muitos desgostos e trabalhos. Tudo isso não razão para matar. Ninguém se pode rir de um deficiente. Podíamos ser nés deficientes também.

Hitler mandou matar todos os doentes mentais. Monsenhor Galen pregou contra Hitler, na própria Alemanha, e este parou com a matança.

Se alguém, irremediavelmente doente, de doença transmissível pretender casar-se, deverá examinar bem perante Deus e a sua consciência se deve casar ou não.

e) - O Código Penal pune o parricídio com pena gravíssima; nem quase admite atenuantes.

A ordem de Deus é esta: não matar. (salvo nos casos da pena de morte que o Estado pode impor; da legítima defesa, e da morte do inimigo em combate).

47-A Pena de Morte

a) - Antigamente (fez agora 100 anos que entre nós ela foi abolida) havia a pena de morte para certos crimes. Ora Deus disse a Abraão que quem matasse morreria também. (Lei de Talião; Ex, 21-23). A mulher adúltera tinha por castigo morrer apedrejada (Lev, 20-10). ⁿ países onde ainda existe a pena de morte (Est. Unidos). Tem-se verificado que, quando se suprime a pena de morte, os crimes aumentam muito. Em Portugal existe ainda a pena de morte, mas só para ser aplicada em guerra e no campo de batalha. Ex: quem matar o Comandante será fuzilado.

b) - Têm os Estados o poder de matar?

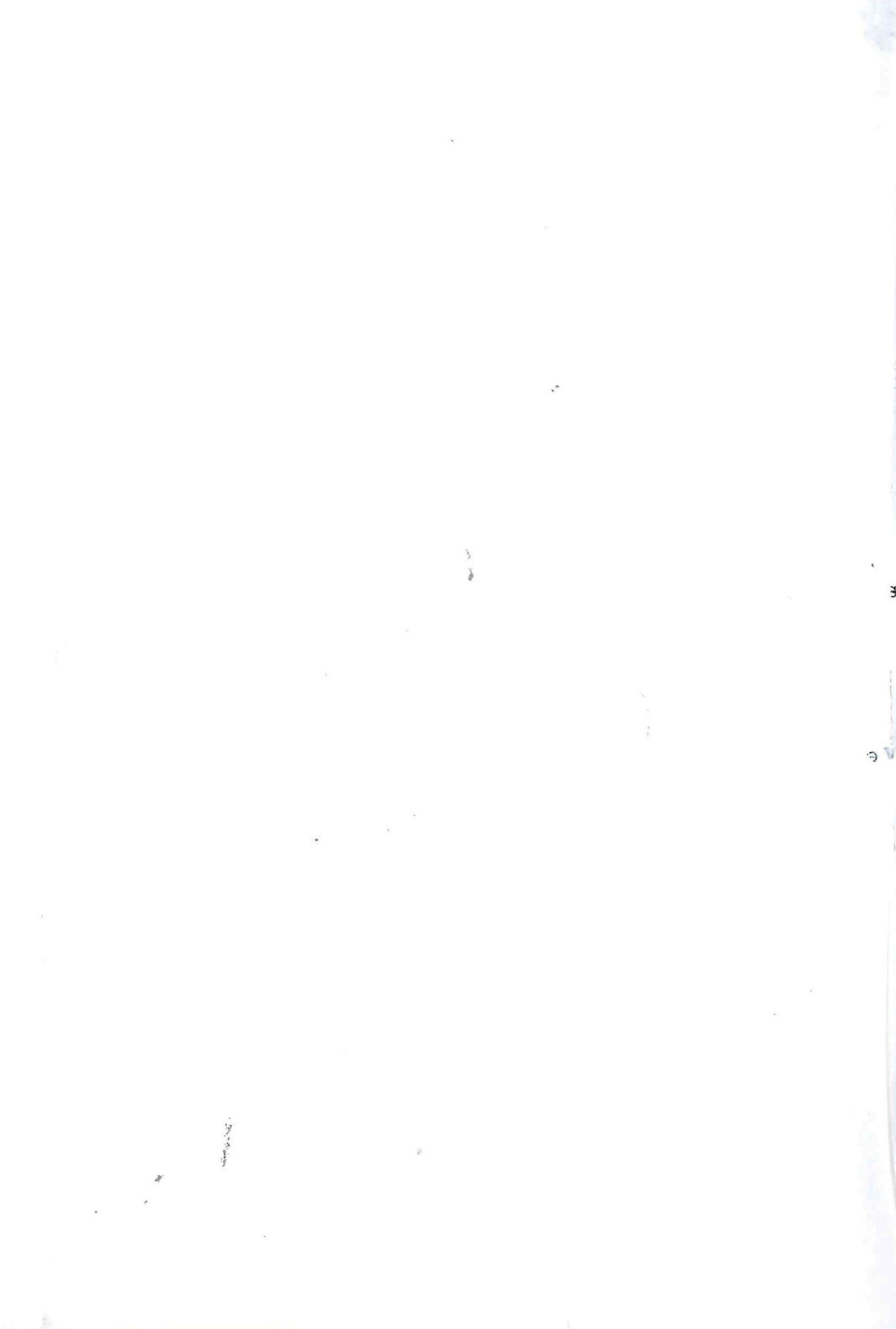
Têm, se tanto for necessário para salvaguardar o bem comum, a paz, e o crime cometido for excepcionalmente grave. Nem neste ponto Jesus modificou o que constava da Antiga Lei. Todavia, tanto os Estados como a opinião mundial, consideram hoje como intolerável a pena de morte. Contudo, decretar, nas leis, a pena de morte não é nem contra a razão, nem contra a Lei de Deus, pelo que os Estados podem decretá-la e aplicá-la.

47-B Matar em legítima defesa

a) - A vida foi dada às pessoas. Embora cada um não seja dono absoluto da sua vida, tem contudo direito a defendê-la contra tudo e todos em certas condições.

b) - O condenado à morte não tem o direito de se defender se foi justamente condenado.

c) - se eu não ataquei ninguém, e alguém me quer matar, (para lhe deixar o campo livre a fim de roubar; para eu não poder falar - ser testemunha -) tenho o direito de me defender, matando-o, se tanto for necessário, porque nesses casos a agressão



que me é feita é injusta.

Para eu poder matar é preciso que a agressão a mim feita seja injusta.

c)-Mas não posso matar por tudo e por nada. A defesa com a morte do agressor só é lícita se o agressor me quer matar e no acto em que o pretende fazer. Se eu sei que X me quer matar, não posso matá-lo primeiro para evitar que me mate. Nem sequer agredi-lo, porque não há ainda agressão injusta e nem sequer agressão.

Devo evitar por todos os meios ter de matar: afastando-me do local de perigo, se o posso fazer sem desonra. (a honra é também um bem precioso).

d)-Em legítima defesa posso matar seja quem for. nem vale ao agressor ser louco. Age por loucura, mas não deixa por isso de ser agressor e injusto.

e)-Não posso ferir sequer alguém depois de uma agressão: não seria já defender-me, mas antes, vingar-me.

f)-O Cód. Pen. port. previne a legítima defesa, considerando que quem matou ou feriu em legítima defesa não cometeu crime. Aceitou assim a doutrina da Filosofia moral e do Direito natural.

48-Matar em Combate

Têm-me perguntado se o soldado peca matando o inimigo. vejamos:

a)-há guerras justas e injustas. Mas decerto que qualquer guerra é injusta de um dos lados. Ex: se um país atacasse Portugal, se que este o tivesse atacado ou prejudicado, tal país faria uma guerra injusta e nós faríamos nesse caso uma defesa legítima.

b)-Ora quem pode saber se a guerra é justa ou injusta não são os soldados. Normalmente nem o general deve atender a isso, porque é também soldado, e o soldado cumpre ordens do seu Governo. Todavia, se ao general fosse dada uma ordem que ele considerasse, em consciência, totalmente injusta, não a deveria fazer cumprir, porque antes de se obedecer ao Governo, temos de obedecer a Deus. As ordens só são legítimas (válidas), quando justas e de acordo com os ditames da razão.

Também peca o general quando mandar fazer coisas que nada tem com a guerra como: matar velhos e crianças; envenenar águas de povoações pacíficas; matar prisioneiros, sejam militares ou não (salvo em gravíssimas circunstâncias).

c)-Fora disso, os soldados devem matar, se são atacados ou lhes é oferecida indevida resistência.



25
d)-deve matar o soldado inimigo para defender a Pátria, a família, as casas, as mulheres, os velhos, etc. Logo, aquele que em combate larga a sua arma e foge, é criminoso e comete um acto imoral, porque não defendeu o que devia defender.

Recusar-se a pegar em armas quando o governo o manda fazer, é também imoral e toda a doutrina que diga o contrário é anti-natural, contra a razão e por isso, imoral.

e)-Ficar sem conhecimentos militares é colocar-se em situação de não saber defender a Pátria se e quando seja necessário. Nem os governos o devem permitir a troco de certa quantia, porque isso é fazer que os ricos - os mais beneficiados na sociedade - sejam os que menos contribuem para a defender.

Mover influências para isto ou aquilo é egoísmo. Peca o médico que porventura minta nas inspecções que fez para livrar alguém.

Deus castiga sem pau nem pedra e às vezes desorona-se tudo acontecendo que quem moveu influências é o primeiro a pagar tributo à morte. Deus fez justiça.

49-Ofensas Corporais

Não é lícito ferir. Mas os pais (e os que deles fazem as vezes) têm o direito e o dever de corrigir os defeitos dos que lhes estão confiados, mesmo com castigos corporais, se necessários e aplicados com justiça. Pecam os pais que não castigam os filhos - nem com isso lhes mostram mais amor, porque estão a prejudicá-los. Um homem que o juiz acabara de condenar, disse ao juiz: - a culpada disto é minha mãe que me não puniu como devia!...

O castigo deve ser justo, isto é, proporcionado à falta cometida. Castigar com amor e por amor dos filhos ou súbditos, mas castigar. É claro que há outros tipos de castigo, além do corporal. Mas também é certo que nem sempre dão efeito bastante.

50-6º Mandamento - guardar castidade nas palavras e nas obras.

a)-Que é castidade? Que é ser casto?

A castidade relacionasse com o exercício do instinto sexual. Este instinto, ou força natural, existe no homem e na mulher, mas em sentidos contrários, isto é, o homem procura a companheira e vice-versa. Este instinto também os animais têm.

Porque existe o instinto? Quem o deu ao homem?

-Foi aquele que criou o homem - é, portanto, obra de Deus. Por



conseguinte nenhum mal há nesse instinto. Destina-se a fazer a aproximação dos seres machos e fêmeas, a fim de se conseguir a procriação ou continuação da espécie.

b)-Freud afirmou que a criança já tem manifestações de instinto sexual. Há autores que afirmam não ter sido exacto. Mas é exacto que na criança já há força instintiva sexual, ainda que latente irá desabrochando pouco a pouco. O instinto é inato quer dizer, nasce com a pessoa.

c)-Este instinto no homem e na mulher não é igual se não no fim a atingir. A sua natureza e manifestações são diferentes (e mal vai à Humanidade quando se trocam capítulos): a fêmea é mais garrida, coquete, submissa, atenciosa, vaidosa (desejo de dar nas vistas, sobretudo por coisas sem valor pessoal - vestidos, pinturas, joias, etc).

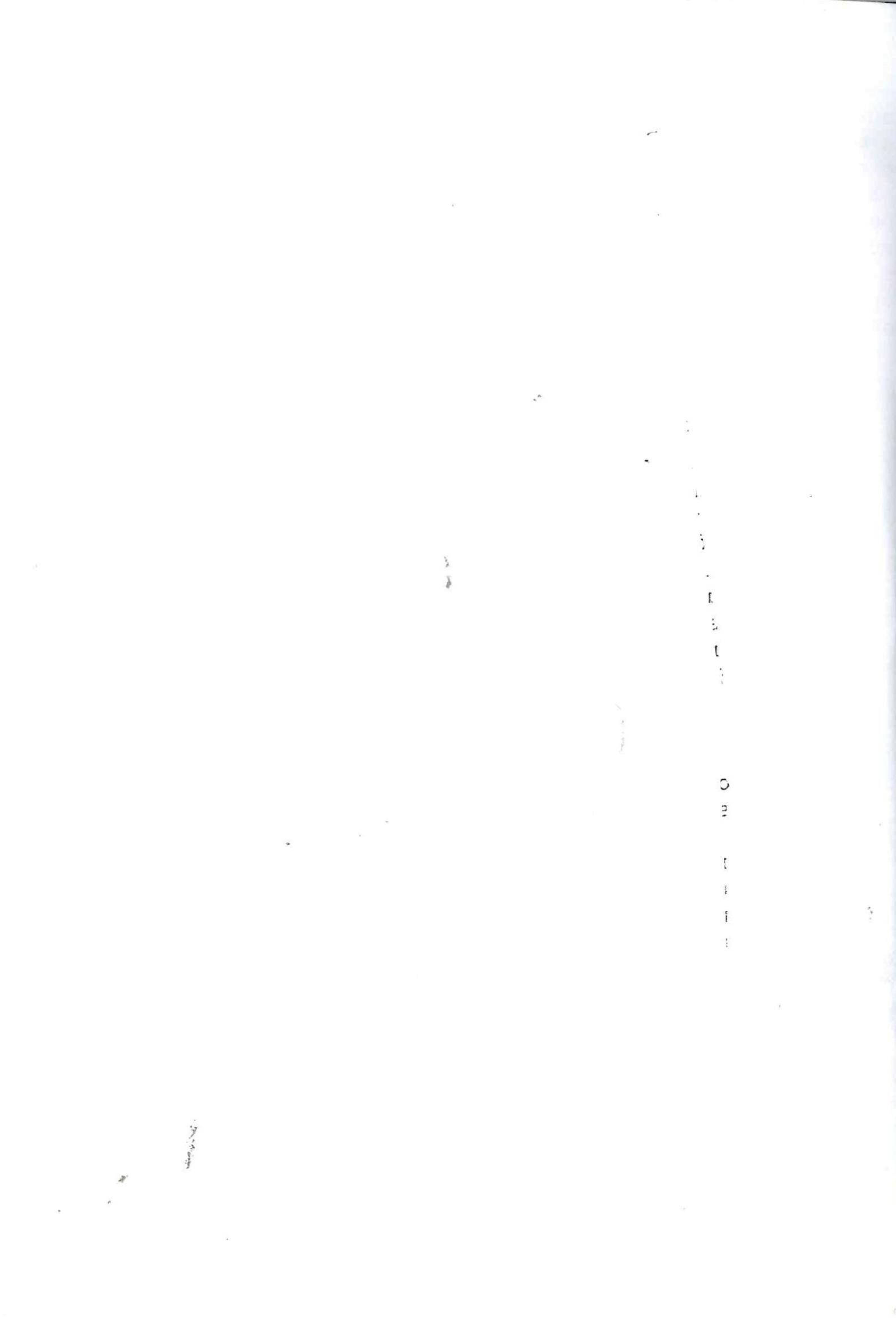
d)-Disse que o fim da sexualidade no homem e na mulher é o mesmo: obter a união para daí se obtem novos seres. Isto foi querido por Deus que disse: multiplicai-vos. Deus podia fazer novos homens (outros seres) outro modo, mas não. É a luz da futura procriação, dos filhos que se há-de julgar do instinto; do amor, da vida familiar.

e)-Ora a Castidade consiste em exercer esse instinto ou não o exercer conforme o estado das pessoas, idade, e outras circunstâncias. O animal não escolhe local, nem tempo. Mas o instinto do homem está submetido à inteligência. O acto sexual é acto humano e pode ser, ainda que lícito, imoral pelo modo, pelo tempo, etc.

f)-Não é certo o casado ou casada que pratica esse acto fora do casamento (com outro ou outra): há adultério. No adultério há dois aspectos de gravidade: um por ser contra a castidade; outro por ser contra a Justiça (ofensa ao outro conjugue). Não é casto o solteiro que age como se fora casado, ainda que com 1 só mulher. Pior se com várias. O mesmo se dige se 1 mulher, solteira age como casada com homem solteiro ou casado, ou viúvo ou divorciado. Pior se com vários.

É evidente que muita gente não pensa assim (S. Paulo) - chama loucura àquilo que o mundo pensa se é outra a lei de Deus (I^o.cor 3.18). Não interessa o que essa gente pensa, nem mesmo o que faz, mas o que Deus determinou. E determinou:

- que quem precisar de casar se case;
- que entre baptizados, a união sexual não é lícita antes



Do Sacramento do Matrimónio, que eleva e santifica o contrato de união entre o homem e uma mulher;

- que cada homem só pode ter uma mulher e vice-versa (Matrimónio uno);
 - que não é lícito desfazer o contrato feito, a não ser depois da morte do marido ou mulher (ver divórcio, nº 59);
- Daqui se conclui toda a doutrina cristã suficiente para os alunos saberem como devem agir, querendo actuar cristamente; não querendo, é com eles e com Deus.

g) - O aluno observou: Como se explica então a atitude dos povos nórdicos (Noruega, Suécia etc) onde as pessoas convivem sexualmente antes do casamento?

- É exacto que isso se verifica entre os nórdicos e não só entre eles. E isso dá-se porque: Eles não são cristãos; ou, sendo-o, não cumprem a doutrina cristã que professam. Nem o que eles fazem faz lei: A doutrina cristã é só uma e não muda pelo facto de alguém a não cumprir.

51 - Está portanto proibido:

- relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo (homossexualidade - S. Paulo aos Romanos 1.26). Homossexualidade é acto contra a natureza. O vício contra a natureza é o mais grave de todos e clama ao Céu, isto é chama muito especialmente o castigo de Deus.

São contra a natureza: 1 - homicídio voluntário;

2 - O pecado sensual contra a natureza.

3. - Contradizer as verdades conhecidas como tais

4 - Ter inveja das mercês que Deus faz a outrém.

5 - Obstinação no pecado.

6 - Impenitência final.

52 - Fins do Casamento:

1 - Procriação; ao mesmo tempo, cimentar o amor entre os esposos; dar-lhes forças para os sacrifícios necessários à criação e educação dos filhos; vencer o egoísmo; fazer as pessoas mais comunicáveis e evitar tensões psi-



quicas, ansiedades, etc.

Nota: Toda a grande cidade se torna mais inoral; foge ~~de~~ dos sacramentos e da igreja e tenta o seu refúgio na ~~Psiquiatria~~ quiatria. Não se diz que esta seja inútil. Quero apenas dizer que onde falta Deus e Seus auxilios (quer por serem desconhecidos, quer desprezados), se verificam também maiores temores, ansiedades etc.. Procurar remédio para esses males só nas ciencias humanas não será sempre o melhor método. É que o poder da ciencia são bastante limitados e o homem tem aspirações que só Deus pode satisfazer.

53 - Filhos elígitimos

Se é certo que sempre os houve, nada há que o recomende. A mãe, sózinha não pode criar os filhos. Estes precisam do pulso do pai. É egoista o homeme que tem filhos elígitimos - Para evitar ter dos alimentar educar etc., A lei civil vai reagindo contra isso, e a lei penal ataca os que abusaram de menores ou mesmo que não tenham abusado (alguns casos) .

Ora os filhos elígitimos provém muitas vezes de pessoas solteiras que não vieram a casar-se entre si. Daqui se vê uma das razões de serem proibidas as relações sexuais entre não casados: É que essas relações dão-se por egoismo; às vezes por fraude; e para evitar ter-se de alimentar os filhos. Como todas estas atitudes são más, é má a causa delas, as relações entre os não casados.

54 - Solteirões.

Sabemos quem são. Cada pessoa tem perante Deus o direito de escolher a sua vida. Mas quem precisar de casar-se, não pode ficar solteiro, só para evitar trabalhos cansaços etc. É egoismo. São estes muitas vezes os pais dos filhos "Sem pai".

55 - Mas é lícito ficar solteiro:

- Se pensa dedicar a vida a uma actividade superior, desde que se consiga ser casto. (doutro modo não) Ex: Para se dedicar ao sacerdócio ou à vida religiosa para acompanhar os pais velhinhos e sem amparo; a irmã dum sacerdote, para o acompanhar no trabalho paroquial, etc. (Sobre a virgindade, ver S.Paulo 1^aQOR. 7.25).



55-CELIBATO

É o estado daquele que se mantém solteiro (em idade em que poderia ser já casado) e se mantém casto.

Perguntam-me: porque não casam os Padres? - Observem:

a)-se casassem, podiam dedicar-se tanto ao serviço de Deus e do próximo, os fiéis?

b)-haveria o perigo de se pensar que poderiam contar à esposa o que ouviram na confissão?

c)-poderiam alimentar esposa e filhos convenientemente (casa, vestuário, etc) e educar capazmente os filhos sem terem uma profissão civil? Nesse caso, podiam dedicar-se inteiramente ao seu povo, como devem? (ensinar a doutrina cristã, cuidar dos enfermos; administrar os sacramentos, assistir a aos enfermos,)

d)-poderiam ser facilmente mudados, tendo família em Lisboa, para outra terra?

Por outro lado, vejamos:

a)-alguém os obrigou a prometerem castidade perpétua para receberem ordens?

b)-não tinham 24 anos quando as receberam?

c)-demonstrou a Medicina que 1 pessoa não pode guardar castidade durante toda a vida?

d)-demonstrou a Ciência que ser-se casto prejudica a saúde física ou mental de alguém? (salvo os casos de doentes que por isso não devem ser admitidos às ordens).

e)-não disse S. Paulo que a castidade tem mais valia perante Deus que a casamento?

j)-não deve o sacerdote viver recolhido, para se não afastar do Senhor a quem serve? Faltará Deus com o auxílio suficiente para ajudar o sacerdote a seguir a sua vocação e poder manter-se casto?

le- não é lícito, não é um homem livre de abster-se de um prazer, de fazer sacrifícios para obter um prémio? - Este será o reconhecimento do povo, dos homens rectos, e sobretudo de Deus.

Vistas as coisas a esta luz, que é a doutrina cristã sobre a virgindade, não nos parece melhor que a Igreja mantenha o celibato dos sacerdotes?

Note que Jesus não obrigou os Seus discípulos a não casarem. Pedro era casado e não deixou de ser escolhido para o chefe dos Apóstolos. Por isso mesmo, a Igreja poderia deixar de exigir o celibato dos sacerdotes. Entre os Ortodoxos, só aos bispos é proibido casar. Mas os inconvenientes de os



Sacerdotes serem casados, tem sido muito grandes, e por isso, parece de manter o celibato dos sacerdotes.

Note também que, se os padres devesssem casar, o mesmo deveriam poder fazer as freiras. Mas então estas deixariam de existir e não haveria quem se dedicasse à educação dos jovens, tratar os doentes, ensinar o caminho da salvação em terras de África, do Japão etc, porque a mulher casada deve viver com o marido.

56 - 7º MANDAMENTO-NÃO FURTAR.

a)- Furtar é tirar a ontrem algo que lhe pertence, sem violência, às escondidas, Sendo com violência, há roubo. É claro que o roubo é mais grave que o furto. Portanto, se Deus proíbe o furto, com maior razão proíbe o roubo.

b)- Modos de Adquirir coisas: pelo nosso trabalho, por compra, troca, duação, herança, etc. Estes são os principais títulos ou razões pelos quais uma coisa que se "nossa", ou aquirimos direito de propriedade sobre coisas.

c)- Os Estados Socialistas não admitem que as meninas, africanas, herdeiras pertença a alguém que não seja Estado.

Num Estado comunista (ou socialista absoluto) nenhum bem produtivo pertence ao indivíduo: tudo pertence ao Estado - China Continental e Russia. Nos Estados capitalistas, quase tudo pertence aos particulares,

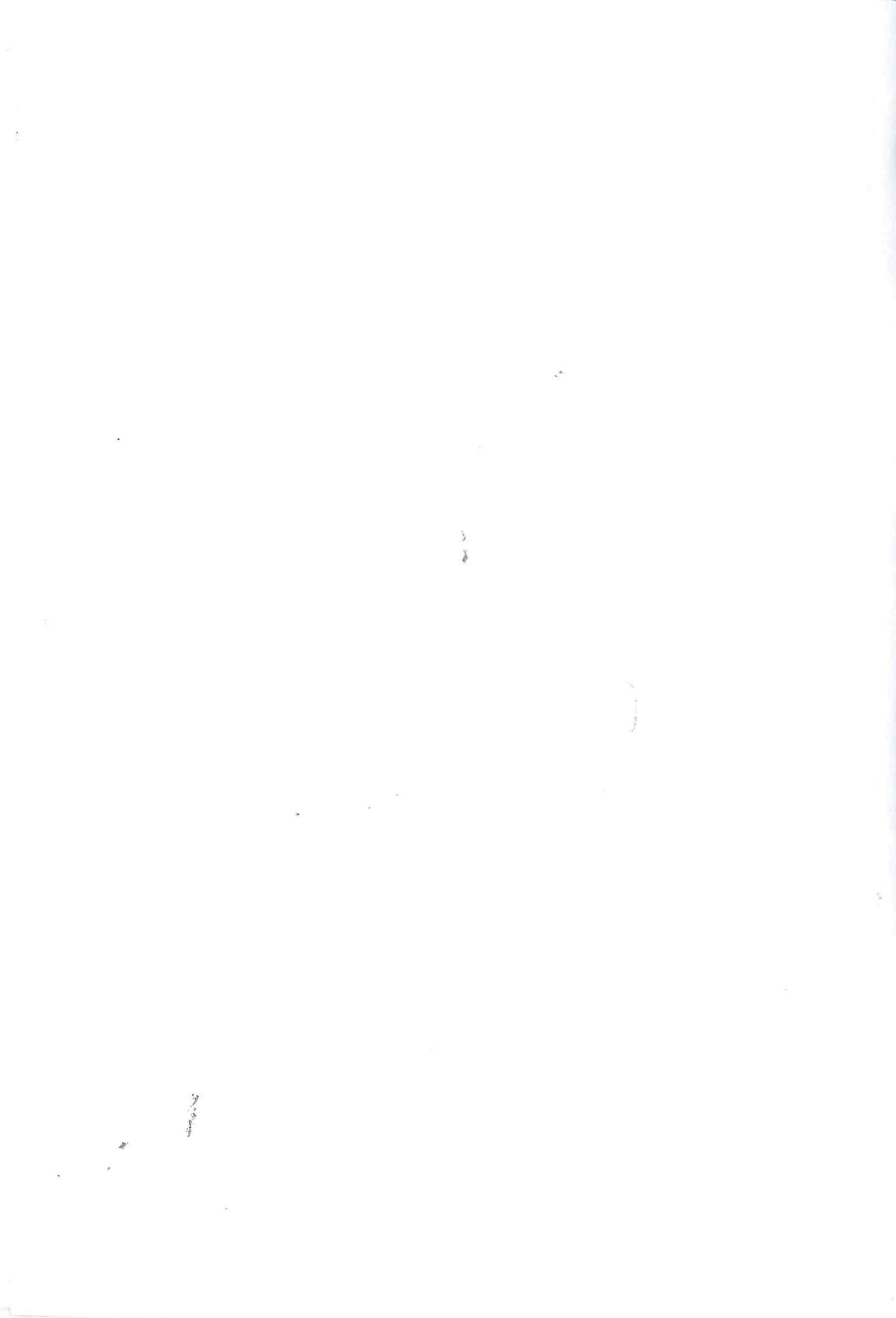
O furto na Russia não é crime contra o indivíduo, mas contra o Estado. Como se alguém em Portugal furta dinheiro de um cofre num tribunal. Onde não há direito de propriedade individual, não há liberdade: todos tem de trabalhar e só o pode o fazer para o Estado. Só ele é patrão. Nem se pode trabalhar ou não trabalhar. Não trabalhar é lesar o bem comum o que é considerado crime.

d)- Cada homem tem direito ter algo de seus casa e alguns bens. Direito a escolher as pessoas para quem quer trabalhar. Não ter isto é não ter liberdade, onde os maiores bem do homem.

e)- O sétimo mandamento exige justiça nos negócios; que se não engane o comprador de uma coisa; que haja requisição, lealdade ou boa fé, como diz o Código Civil.

Se Antônio vende por 400 contos a João um prédio com defeitos ocultos, e sabe que esses defeitos vão levar o prédio a ruir; se depois o prédio ruiu e João predeu 200 contos, deverá Antônio reentregar os 200 contos que João perdeu? É-lhe lícito não os entregar?

Se eu comprei a Rui uma joia por 300 escudos quando o seu valor real era de 3 contos, fiz eu uma aquisição justa,



se Rui não sabia que aquilo era uma jóia?

f) - Não posso ficar com o que me emprestaram (é reter injustamente coisa alheia). Não posso causar dano ou prejuízo em bens ou coisas dos outros: deve indemnizar os danos.

Se Abel atropelou Roberto e Roberto apresenta uma folha de gastos, com medicamentos, médico etc, de 30 contos, quando só gastou 5, Roberto furtar; e furtar o médico ou farmacêutico que ajudou Roberto a furtar passando-lhe facturas falsas.

g) - Furtar o advogado que deixa perder a questão de um cliente que tinha razão, quer por desconhecer as leis, quer por deixar passar os prazos; furtar o médico ou operador que exige honorários excessivos. O mesmo se diga de qualquer profissional.

Furtar o comerciante que dá "a menos" no peso ou medida

Não se furtar ou rouba sem lide à espada. Os moralistas afirmam que é pecado grave (tira a graça, leva ao castigo eterno) furtar alguém a outra pessoa quantia ou valor que seja maior do que o ordenado dessa pessoa num dia. Furtar 50\$00 a quem só ganha 45\$00 por dia é portanto pecado grave.

57 - Oitavo Mandamento - Não levantar falso testemunho nem de qualquer outro modo faltar à verdade ou difamar o próximo.

a) - Mentir é um acto irracional. Não confiamos no mentiroso.

b) - O orgulho (querer parecer o que não se é) leva à vaidade e esta à mentira.

c) - Dizer: Fulano fez isto quando não o fez ... é levantar castelos novos; é difamar a pessoa. O Estado pune a difamação como crime, seja a difamação feita por palavras, desenhos escritos etc.

d) - Mais grave é jurar por Deus ou pela nossa hora (sobretudo em Tribunal) que serviu a António bater em Pedro quando sabemos que foi Pedro a bater em António. O Juiz tem de condenar segundo as provas apresentadas e vai por nossa culpa condenar um inocente e libertar um criminoso. Quem jura por Deus dizer a verdade e mente é prejuízo.

58 - Nono Mandamento - Guardar castidade nos pensamentos e desejos.

as for 2.
p = $\frac{1}{2}$ $\sin \theta$

a) - Acerca da castidade e dos desejos de bens, Deus ~~xx~~ apresenta dois preceitos: Proíbe não só as acções externas mas também os actos internos (Pensamentos, desejos imaginações).

Só o nono e décimo mandamentos se referem a actos internos expressamente. Porquê? - Porque neste campo actua o instinto e Deus sabe -(É bom psicólogo) que que não travar a corrente do pensamento passa no campo da castidade, logo à acção.

Por isso Deus, para nos evitar não podermos libertar-nos, manda não pensar em coisas torpes tais como imagens obscenas coisas impróprias ou cujos actos não devemos realizar.

Ter sonhos desonestos não é pecado, se não lhes dermos causa. Podemos dar-lhes causa lendo à noite ou de dia livros ou revistas imorais; tendo conversas obsescenas. O mesmo se diga das poloções nocturnas que são um processo natural de equilíbrio. Não causam qualquer lesão à saúde nem moralmente temos que preocupar-nos com isso.

10 Mandamento, Não cobiçar as coisas alheias. Deve-se ~~x~~ usar o mesmo processo que quanto à castidade: Evitar desejos daquilo que não nos pertence. Aqui também os desejos levam muitas vezes a vias de facto.

59 - O Divócio

a) - Vimos que o homem se liga a uma mulher que escolheu para sua esposa e mãe dos seus filhos (Nº 52) e que há uma castidade própria dos casados; outra dos solteiros etc. E que o homem e a mulher são levados a unirem-se também por instinto (Nº 50,c). O instinto foi introduzido nos seres vivos pelo próprio Deus e portanto, nele nada há de mau. Vimos que o primeiro fim da união sexual deve ser a geração de novos homens e mulheres para recompletar a Humanidade e substituir os que vão morrendo. Vimos que outro fim do casamento é permitir exercer esse instinto e que o mesmo não deve ser exercido senão em certas condições. E que Deus disse: "(Multiplicai-vos)"; que Jesus elevou o contrato entre o homem e a mulher à dignidade de Sacramento.

b) - Pergunta-se agora: (Poligamia, Poliandria)

~~Podem um homem casar com mais que uma mulher e pode a mulher~~ o mesmo tempo, mais que um homem?
~~um homem fazer com uma mulher acordo de casamen~~



to e casar, e depois abandonar essa mulher e casar com outra? E pode a mulher fazer o mesmo?

3 - Pode, ao menos, um homem casado, em certas circunstâncias, não já casar com outra, mas abandonar a mulher ou ela a ele, sem contrair novo casamento (simples separação)?

Resposta à 1ª. pergunta:

a)-É verdade que nos povos antigos e ainda hoje entre os negros e alguns outros povos é vulgar encontrar 1 homem a ter várias mulheres. Em África a mulher é comprada por um certo preço.

É verdade que Deus permitiu a Abraão ter um filho (Ismael) da escrava de sua esposa. A esposa chama-se Sarai e a escrava, Agar. Sarai era estéril, ésto é, não concebia filhos.

b)-Mas a filosofia moral demonstra que é contra a natureza ter mais que 1 mulher, porque:

1)-Não é necessário isso para o homem poder ter filhos

2)-Ainda que sua mulher os não possa ter, não se justificam relações com outra mulher, porque embora um dos fins do casamento seja ter filhos, pode haver alguns casais que os não tenham devido à sua esterilidade.

3)-Não é preciso mais que 1 mulher para o homem se sentir sexualmente feliz.

4)-Não há qualquer vantagem em se ter mais que 1 mulher e há muitas desvantagens a saber:

a)-Um marido não pode normalmente alimentar mais que 1 esposa e os filhos que dela tiver;

b)-tendo mais que 1 mulher, terá de ter mais que 1 casa e tem de repartir-se os seus carinhos pelas duas (pior se forem mais).

c)-Vai criar entre elas ciúmes (zelotipia) e dar causa a crimes, vinganças, envenenamentos;

d)-Não pode o pai educar convenientemente os seus filhos tidos em vários casos e de várias mulheres.

e)-ter mais que uma obriga o marido à deslealdade para com a esposa ou com ambas elas. Normalmente a 2ª. sabe que tal homem é casado, mas é suficientemente injusta, egoista e má para fazer todo o mal à esposa legítima. Já ouvi uma mulher chamar amante à legítima esposa do homem com quem vivia. Fiquei horrorizado, quando soube que a legítima esposa era outra e não ela.



- Por todas estas razões, se vê que a própria razão nos indica ser contra a natureza ter-se mais que uma mulher e vice-versa. Nem é válido seguir o exemplo de povos incultos que da sabedoria nada têm. O ter mais que uma mulher tem levado a outros crimes (esposa matarem maridos ou matarem-se por desespero; abandonar os filhos da mulher legítima; arruinar fortunas, e ter doenças graves etc.).

- Também se não pode dizer que não há inconveniente de maior para um homem rico. É que ele a Lei Moral tem de ser igual para todos: O rico e o pobre. Deus deu exemplo de que um homem deve ter uma só mulher ao criar o primeiro homem uma só mulher; ao fazer Eva da própria carne de Adão para significar que marido e esposa se tornam um só ser; e disse mesmo que o filho deixará seu pai e sua mãe para se unir à esposa com a qual se torna uma só carne (génesis). Os Judeus mantiveram a prática de ter uma só mulher.

- Os Estados condenam o esposo que se une a outra mulher - castigam o adultério do marido ou da mulher.

- Unem como crime de bigamia o homem que se case, por registo, com mais de uma mulher e não reconheçam validade ao segundo casamento.

- Jesus sancionou a prática de uma só mulher e disse mesmo que qualquer casado ao cobiçar outra mulher, era já adultero (em pensamento S. Mateus) Por isso a Igreja, desde os Apóstolos proíbe ter mais que uma mulher.

- Resposta à segunda pergunta - O Divórcio

a) - Deus permitiu aos Judeus em alguns casos repudiasse a esposa legítima e se unissem a outra.

b) - Mas Jesus veio cortar pela raiz essa permissão e isto modificou a Lei que tinha dado aos Judeus e disse:

- Que aos Judeus foi permitido o divórcio por serem duros de coração;

- Mas que no princípio não foi assim;

- Que todo aquele casado que deixasse sua mulher e se unisse a outra cometia adultério (o adultério era punido com a pena de morte do adultero e da adultera - Levítico 20.10).

c) - E por isto que a Igreja nunca pode desfazer um casamento entre dois cristãos, porque ela não pode alterar as regras que Deus deu quando são essenciais.

d) - Às vezes a Igreja declara certos casamentos inválidos. Nessa altura não, os desfaz, apenas declara que perante Deus, não existiu casamento. Um casamento é nulo e por isso não existe como casamento, se:

- A esposa disse sim pela força ou medo de grande mal para ela ou sua família.

- Se não estava em seu juízo;

- algum dos nubentes não tem a idade necessária (16 para ele e 14 para ela)

- se algum dos nubentes já é casado e tem esposo ou esposa vivo, etc.

Se alguma pessoa se casasse nestas condições (há outras) não havia casamento válido. A declaração da Igreja só diz que o casamento foi válido ou não. Se não foi válido, não houve ligação ~~fu~~ vinculo perante Deus e por isso não podem as pessoas casar (o casamento anterior foi aparente)

e) - logo não é possível a 1 cristão casado validamente abandonar o primeirão conjugue voltar a casar com o outro. Fazer o contrário é desobedecer a Deus.

f) - Não interessa a um cristão que o Estado dê o divórcio aos cristãos casados pela Igreja, isto é, lhes anule o casamento e permita nova casamento. Ao Estado não é lícito fazer leis contra a lei de Deus. Se as faz, pecam os que as fizeram, os que as aplicam e os que delas se servem para casarem de novo.

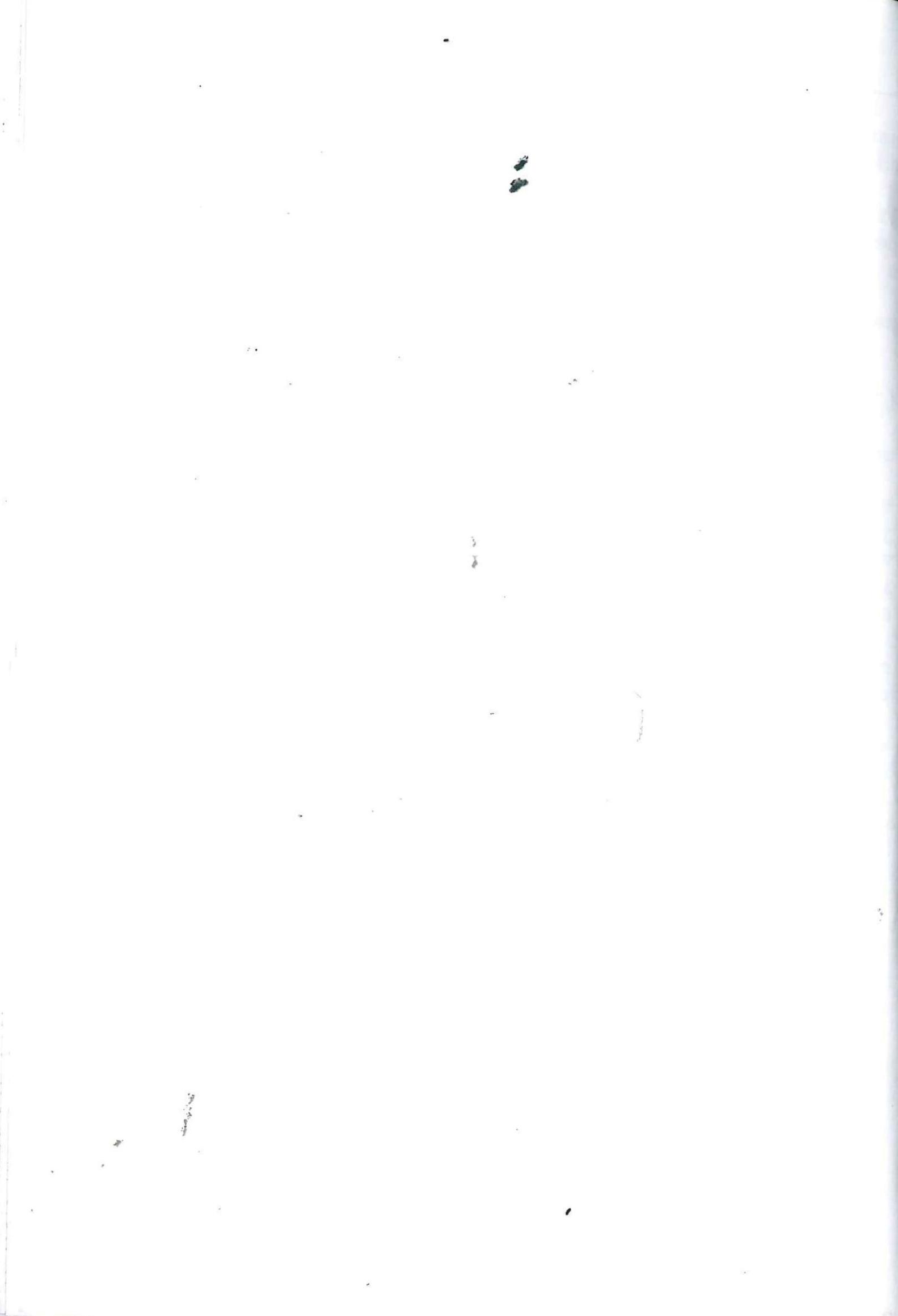
É evidente que as pessoas são livres de não obdecerem às leis de Deus, mas não devem esquecer-se das contas que hão-de dar.

g) - A própria Filosofia Moral, através da razão humana demonstra que o divórcio é prejudicial: Aos esposos que se divorciam; aos filhos dos divorciados; à sociedade.

Por isso os Estados limitam o divórcio quanto podem.

Por outro lado o divórcio torna os esposos menos responsáveis, mais calculistas, mais egoístas, menos resistentes, mais facilmente adulteros, etc. Faz ainda que muitas divorciadas, abandonadas pelos maridos, caiam quase sempre em grande miséria moral. As Estatísticas mostram que leva à loucura, ao suicídio.

As raparigas cristãs devem acautelar-se perante o namorado que quer casar-se civilmente, porque:



- 1º - não é lícito a um cristão casar civilmente;
2º quem se casa pelo civil, e tem fé, prevê divorciar-se e não tem vontade firme de se manter unido ao seu cônjunto até à morte

Resposta à terceira pergunta

Se o marido não poder viver com a esposa por esta ser terrivelmente má, ou ela com ele, é-lhes lícito, quando muito, separarem-se. Mas não esqueçam que

- Nem podem casar outra vez;

~~período~~ Nem sequer conviver com outra homem ela, ou outra mulher, ele, Se o fizerem, Há adultério.

A crise de fé e a ignorância religiosa e da moral cristã; os maus exemplos de muitos cristãos e católicos; a falta de ensino cristão dos pais aos filhos, é que são os responsáveis pela vida pagã que muitos levam.

Num texto que fiz, verifiquei a pessima ignorância religiosa imoral; decarência de formação cristã; que os pais não vivem cristãmente, etc. Recordar as palavras de Jesus Cristo: - Que importa ao homem ganhar o Mundo todo se perder a sua alma? - S. João

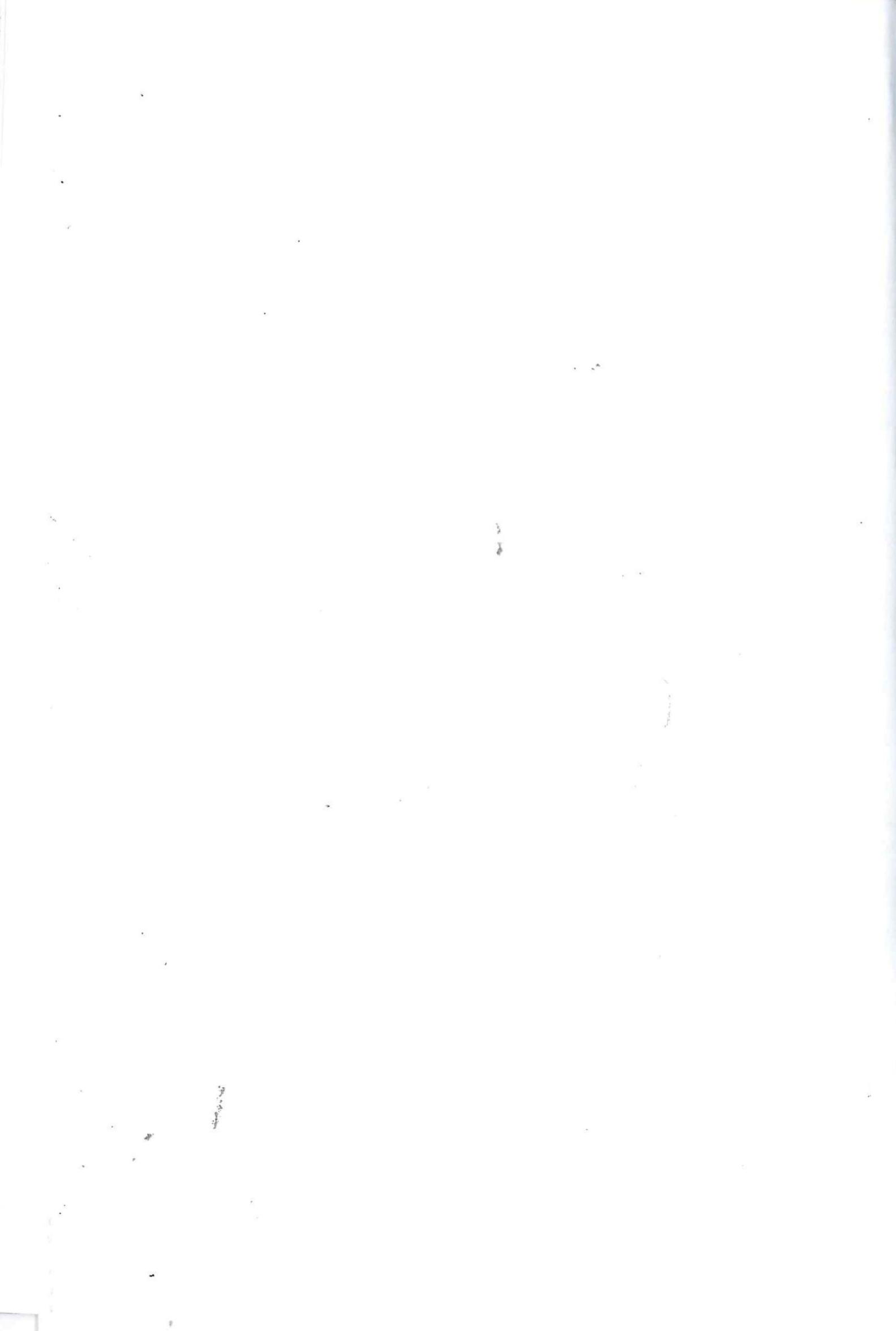
60 - Namoro a) fala-se de namoro, namoros e namoricos. todos conhecem isso. Ora o namoro é constituído por há tos humanos que devem ser racionais e não instintivos só mente. Instintivo é o namoro dos animais.

b) - Destina-se a que as pessoas se conheçam para poderem fazer uma escolha consciente (ele, de sua esposa; ela, de seu marido) . Não é uma caça nem uma conquista.

c) - Uma vez que se destina a um fim sério - que é saberem se devem ou não casar-se, o namoro tem de ser sério e digno: franca troca de ideias, de impressões, de pontos de vista, de ideais. Não é namoro sério sem lealdade mútua - cada namorado tem obrigação grave de guardar os segredos que outro lhe revelou. O contrário é erracional.

d) - Não devem namorar antes de terem idade suficiente para casar, porque o desenvolvimento tanto do corpo como do espírito (maturidade) leva tempo e não têm maturidade suficiente duas crianças. Nem conhecem as realidades e dificuldades da vida prática.

e) - Não peçam nem aceitem namoro às escondidas dos pais, estes só lhes querem bem e podem ajudar muito com o seu conselho e experiência. Nem os novos sejam tão



orgulhosos que pensem, tão novinhos, saber mais que qualq
qualquer adulto. O orgulho é filho do diabo e não vem ne
é aconselhado por Deus.

d)- O namoro não é para brincadeiras, nem para estimula
os instintos (sobretudo o sexual). Tais brincadeiras leva
quase sempre a pecados muito graves e, por essa razão, sã
desordenados, menos racionais, injustificados. Por isso sã
pecados graves também. Atentam contra o pudor e os bons
costumes. Os pais têm obrigação moral de seguir os namo
ros dos filhos e orientar tudo para que sejam sérios e
dignos. Se o não fôrem, e os filhos se não submeterem, co
mo devem, têm obrigaçãp de os proibir.

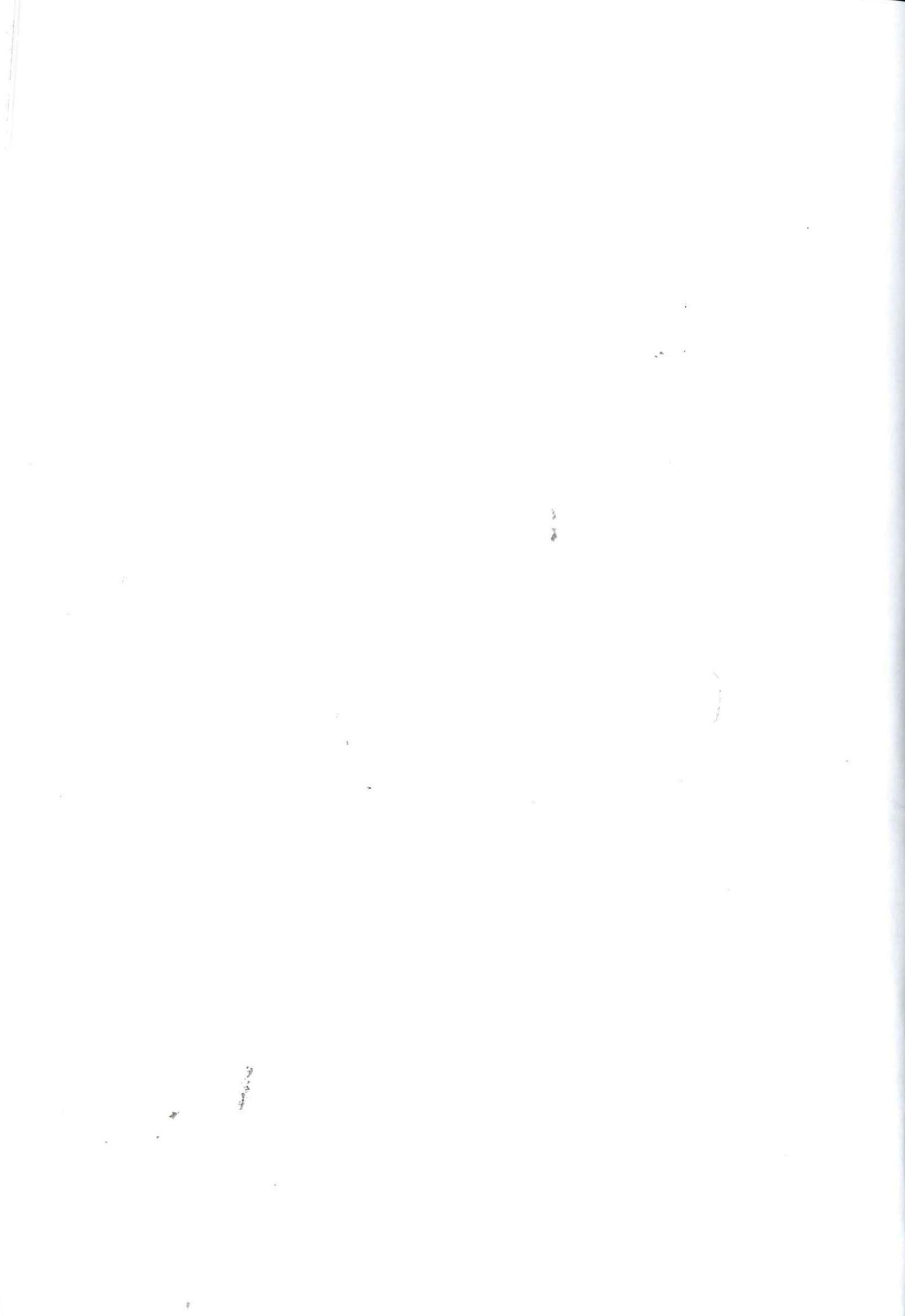
Mas a vigilância dos pais não os autoriza a serem in
discretos, nem a tudo proibirem. Devem respeitar a possoap
dos filhos e evitar comentários desagradáveis, quase sem
prenão só niúteis, mas anida prejudiciais.

e)- Uma rapariga cristã deve pedir a Deus um marido jus
to, sério e trabalhador: bom para com ela. Também não deve
ter medo de ficar solteira, como acontece com taatas.

É injusto desrespeitar as que não tiveram pretendentes
ou não puderam aceitar a mão dos que se lhes dirigiram,
por não merecerem confiança.

f)- Não esqueçam as raparigas que os rapazes as experi
mentam. Muitas vezes elas perdem o namoro, por demonstra
rem não ter carácter: as facilidades que deram à custa da
sua consciência, prejudicou-as. Eles perderam a confiança
nelas: concluíram não servirem nem para esposas nem para
mães dos seus filhos.

g)- Um mau namoro dá um mau casamento, com todas as su
consequências. Pratica um mau namoro e é desleal aquela
que às escondidas, se entretém com outros que não o seu
namorado, ou anda com outros, quando ele está ausente. É
desleal e infiel já em solteira. Como quer que alguém nela
acredite, e na sua fidelidade, após o casamento? É pruden
te o namorado que a abandona e a prudência é uma das
virtudes cardeais (ou principais) na vida das pessoas, na
existência de cada um de nós.



61- Sobre a SS. Eucaristia (Comunhão ou SS. Sacramento)

a)-No dia antes de Jesus ser morto pelos Judeus, Ele teve com Seus 12 Apóstolos, uma ceia. Chama-se a Última Ceia. Realizou-se ao entardecer de uma quinta-feira, que chamamos Quinta-Feira Santa, numa sala emprestada a Jesus por um amigo que tinha em Jerusalém.

b)-Jesus fez essa ceia para obedecer, como homem à Lei que Ele próprio (enquanto Deus) tinha dado a Moisés. Nela se consumia, além do mais, pão, vinho e um cordeiro, o chamado Cordeiro Pascal.

62- Ora aconteceu que nela, Jesus operou uma profunda modificação no Antigo Testamento. Foi a 1ª reforma no A. Testamento.

Com isso, criou-se o Novo Testamento.

Mas, para perpetuar, ou continuar através dos tempos, a cerimónia que Jesus realizou com os Apóstolos, cerimónia em que Jesus Se ofereceu ao Pai como cordeiro, fez o seguinte:

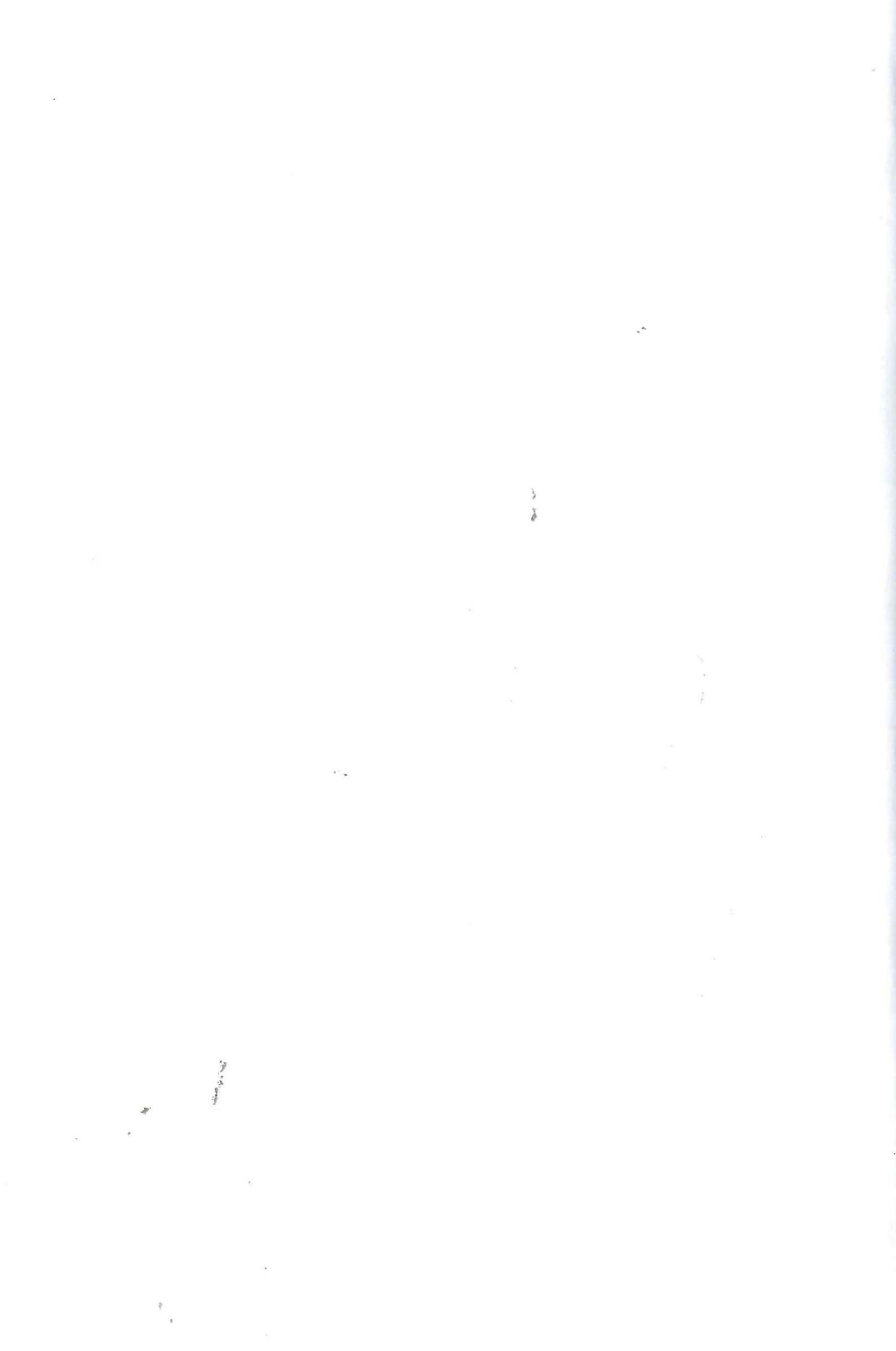
63-a)-Já que não podia morrer com derramamento de sangue, senão uma vez, tomou o pão e disse: -isto é o meu corpo; tomando o vinho, disse: -isto é o meu sangue que por vós será derramado... É evidente que, sendo Cristo o próprio Deus, Lhe é tão fácil mudar a água em vinho, como fez em Caná, como transformar as substâncias do pão e do vinho em Seu corpo e sangue. (veremos isto adiante).

b)-Além disso, mandou os Apóstolos fazerem o mesmo que Ele fez: que consagrasssem o pão e o vinho, isto é, os transformassem em corpo e sangue de Cristo. E que os comessem e dessem a comer aos cristãos (é isto a sagrada Comunhão).

c)-Tudo isto se realiza num acto a que chamamos "missa". A missa, é portanto uma renovação da Ceia de Jesus Cristo. É por isso que a Igreja ordena aos cristãos assistirem à Missa nos Domingos e dias santos.

Repare que: -a palavra "missa" não está nas Escrituras porque estas não foram escritas em Latim: -missa é uma palavra latina; -no Evangelho af cerimónia que Jesus fez e que os Apóstolos repetiram, como Jesus lhes ordenou, é descrita com o nome de "ágape", uma palavra grega;

Note o respeito que se deve manter durante a santa Cerimónia, a Missa, uma vez que ela é igual à que o Mestre divino realizou.



64- Alguns cristãos afirmaram que no cálix e na hóstia ~~se~~ consagrados, continua a haver pão e vinho e não o Corpo e Sangue de Cristo. Amissa não seria senão uma "imagem do que se passou na Ceia de Jesus. Não era a repetição da Ceia.

Ora isto é contrário ~~às~~ ~~te~~ palavras de Jesus, contra o ensino de S. Paulo e dos outros Apóstolos e o ensino da Igreja, em todos os tempos, porque:

a)-ninguém nega que Jesus tem na poderes para transformar o pão e o vinho em Seu corpo e sangue;

b)-em Caná, tendo-se dignado assistir a uma boda-um casamento, aconteceu que, ou porque se gastasse mais vinho que o normal, ou porque os organizadores da festa se enganaram acerca da quantidade que seria necessária, ou porque os assistentes eram mais que os convidados, o certo é que a certa altura, o vinho faltou. (S. João, 2).

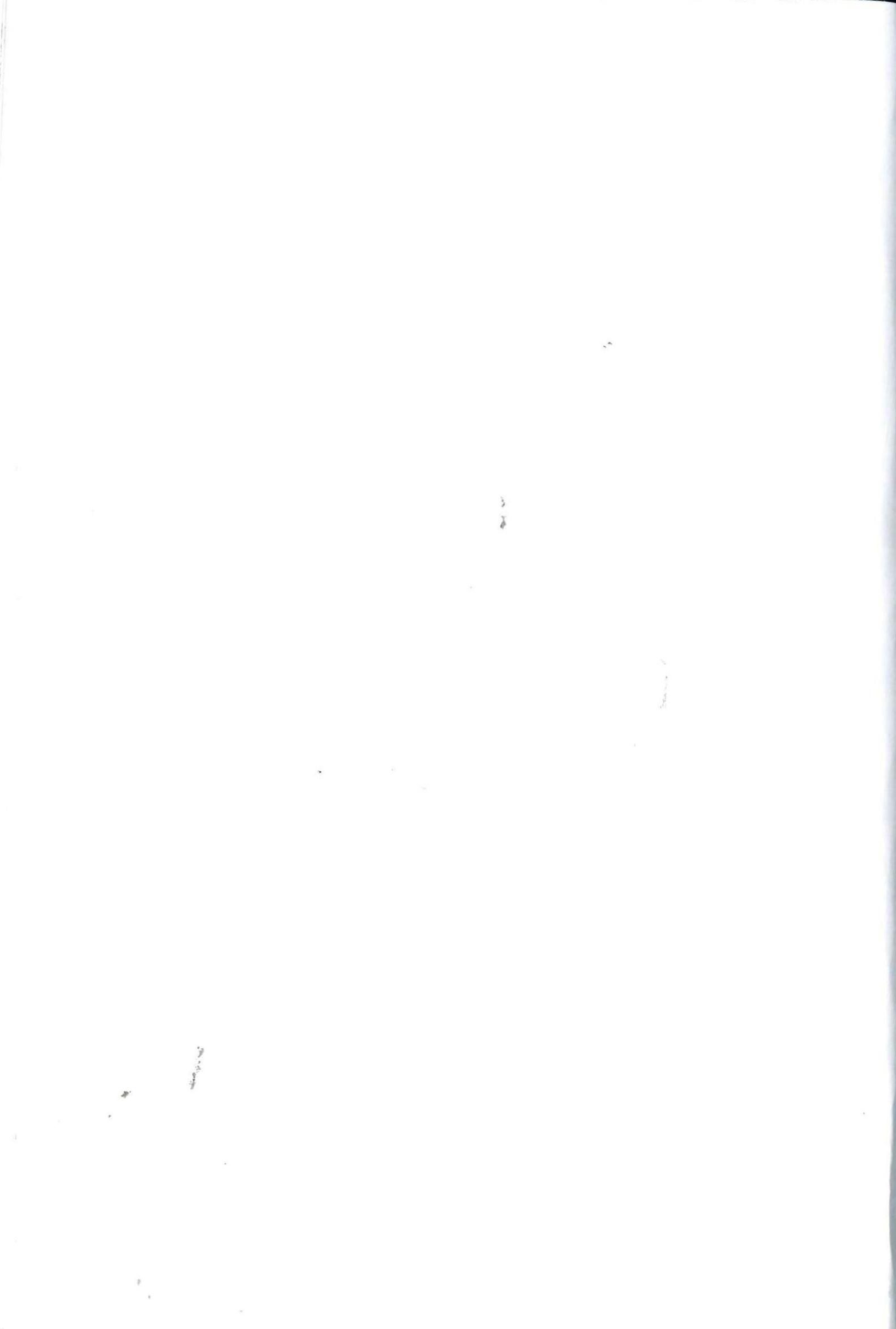
Jesus sabia disto, mas não lhe competia pronunciar-se sobre como remediar o caso (ir comprar mais? pedir empres-tado?). Mas uma Mulher, que também assistiu à festa, boa ob-
servadora como o são as mulheres, logo deu pelo desastre: deixar acabar o vinho era uma vergonha para os recém-casados.

Essa Mulher era a Mãe de Cristo. Deve ter-se compadeci-do do casal e, para lhes evitar o oprório, foi ter com seu Filho, Jesus (bem sabia Ela quem seu Filho era e o que podia fazer).

Não consta que Lhe tivesse pedido um milagre por pa-lavras. Tê-lo-á feito em pensamento. (Jesus lia os pensa-mentos, coisa que só Deus pode fazer). Ela terá dito ape-nas: -não têm vinho. E Jesus: -não chegou ainda a minha ho-ra. (de começar a pregar e a fazer milagres).

Passados instantes, Jesus mandou os criados da casa encherem umas talhas com água. Depois, mandou-lhes que tirassem dela e levassem ao chefe de mesa (o arquitri-clínio).

Ora este testemunhou, admirado, que aquilo era o melhor vinho que fora servido na festa. Portanto, Jesus transfor-mou a água em vinho.



65-Este fenómeno vai servir-nos para tentar fazer alguma luz sobre o que se passa com uma hóstia e um cálix consagrados.

Reparemos nisto:

a)-quando comemos o pão, o peixe, carne, legumes, etc, estas substâncias têm aparências diferentes ou seja, acidentes diversos: o peso do pão não é da carne, a forma e cheiro, o gosto, são distintos. Peso, forma, cheiro, cor, são acidentes das substâncias.

b)-Mas comendo nós essas substâncias, elas transformam-se na nossa carne e sangue. Nós não ficamos contudo com forma de pão nem cheiro a peixe nem da cor da alface. Contudo, alguma coisa do pão, do peixe, da alface se transforma em nós. A essa coisa que passa pela assimilação a fazer parte de nós próprios podemos chamar substância. Os acidentes ou aparências daquilo que tínhamos comido perderam-se.

Podemos então concluir que em qualquer coisa material, há a distinguir uma substância e vários acidentes.

c)-Na prática, distinguimos a água do vinho, não pela substância, mas pelos acidentes: gosto, cheiro, peso.

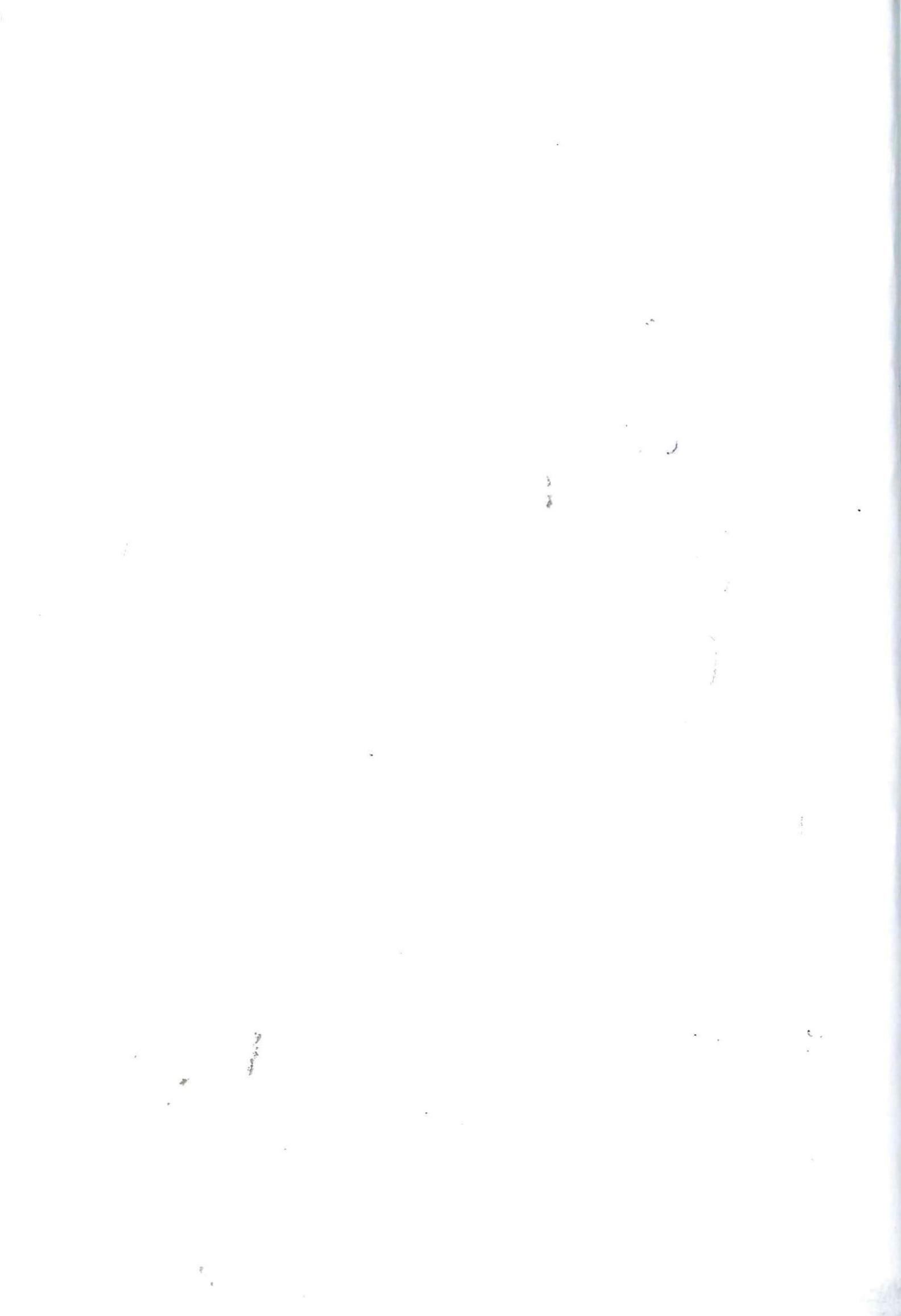
O arquitriclínico reconheceu logo que o líquido a ele levado pelos criados, era vinho: tinha cheiro, gosto, etc, de vinho.

Portanto, Jesus transformou a água em vinho, pelo menos quanto aos acidentes.

E a substância? Continuou a ser a de água? - É certo que, para salvar a situação, bastaria que Jesus tivesse transformado a água em vinho quanto aos acidentes. A aparência de vinho salvava os recém-casados do enxovalho. De facto, porém, todos estariam a beber água, apenas com sabor de vinho.

Isto não o faria Deus: convenceu de que distribuía vinho e ser água. Portanto, Jesus transformou a água em vinho, não só quanto aos acidentes, mas ainda quanto à substância: de água pura a puro vinho.

Vamos reduzir estas ideias a um pequeno esquema para entendermos melhor o que quis explicar-vos.



Em esquema:

Subst. de água S1.....Subst. de vinho -S2
 Água + Accident. de " Al..... para..... Accidentes de " -A2

ou

S1.....S2
 Al.....A2

S=substância
 A2 = Acidentes

66- Ora na Eucaristia dá-se coisa em parte semelhante e em parte, diferente, porque:

a)-O pão é transformado em corpo e sangue de Jesus, mas apenas quanto à substância. A hóstia consagrada e o vinho ~~é~~ consagrado, apesar de não serem já nenhuma substância quer de pão, quer de vinho, têm contudo todas as aparências próprias do pão e do vinho: cheiro, peso, gosto, etc, como antes de consagrados.

b)-Isto é um fenômeno extraordinário: fazer Deus haver uma substância - o Seu corpo e sangue - com aparências de duas outras coisas, o pão e o vinho.

Vemos assim que, na Eucaristia, Jesus não transformou substância e acidentes de uma substância noutra substância e noutras acidentes, como em Caná, mas apenas modificou as substâncias de pão e de vinho. Este mudar da substância chama-se "trans-substancialção".

Em esquema:

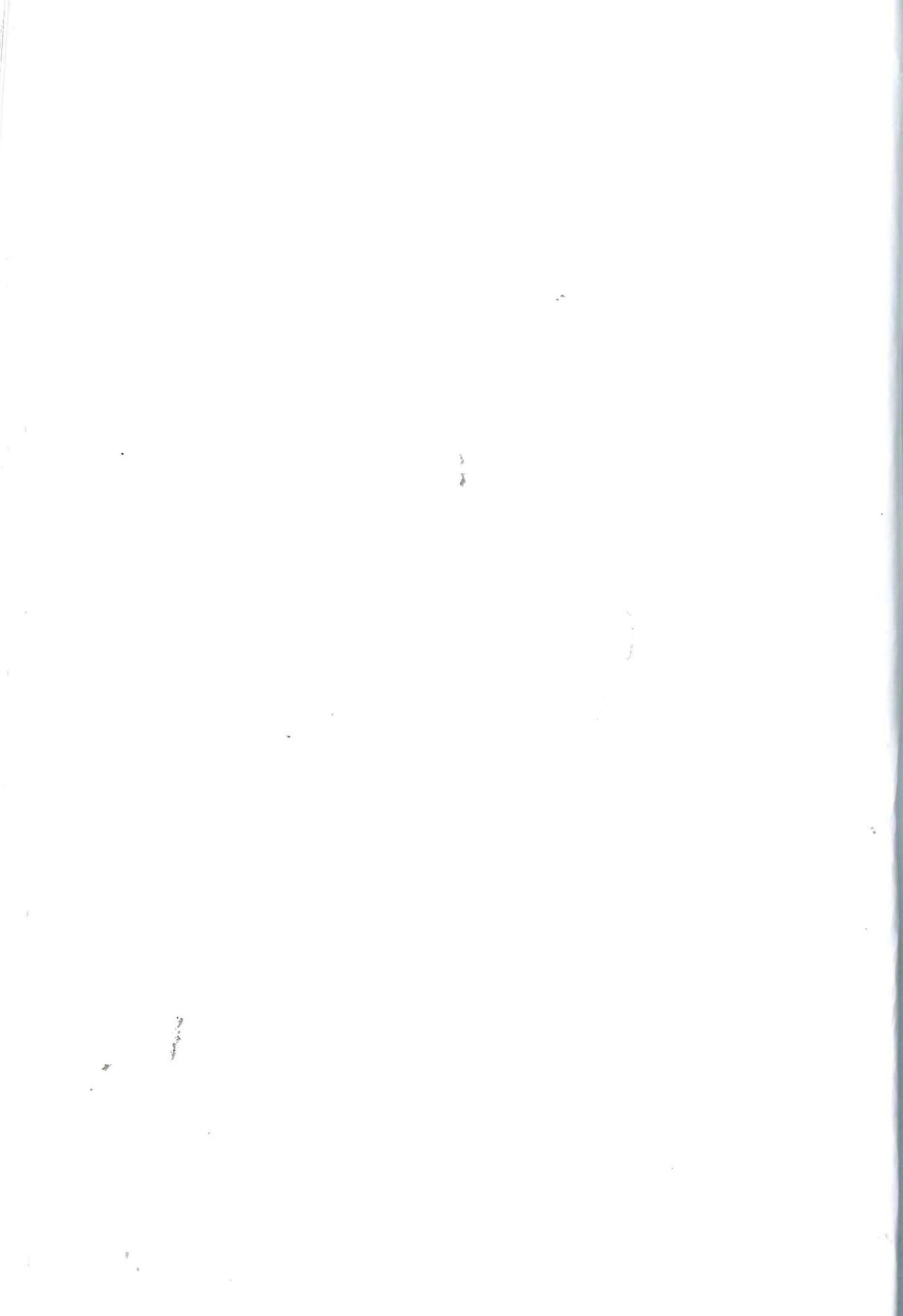
Pão e-vinhe
 vinho

Substl.....para ...subst 2
 Accidentesl...para...Accidet2
 ou
 S1.....S2
 Al.....Al só S é que foi alterado
 A...permaneceu.

Vedes que na hóstia e no cálice consagrados, há uma substância com exteriorizações de outras.

Notem isto: a alteração de substância feita por Jesus e pelo padre, com o poder que recebeu, de consagrar, é um fenômeno extraordinário. Com efeito não conhecemos nenhuma outra substância que possa manter-se sem ser com os seus próprios acidentes. A Eucaristia vem colocar grave questão acerca da estrutura e natureza da matéria, problema científico e filosófico.

Apesar de extraordinário, ele não é milagre, porque não é apreensível pelos nossos sentidos. Milagre não veio em Caná e em Paray-le-Monial; aqui a hóstia transformou-se em Pess



Para responder, observem o seguinte:

1-Jesus tinha prometido deixar-nos o Seu Sangue como comida e o Sangue como bebida. Os Judeus a quem isto disse, escandalizaram-se. Mas Cristo insistiu na afirmação, o que nos prova ter Ele querido dizer exactamente o que os ouvintes julgavam impossível.

2-Cumpriu a promessa ao instituir na Última Ceia, a Eucaristia.

3-Ora se Jesus destinava o Seu corpo a comida e o Sangue a bebida, e tivesse transformado o pão e o vinho em carne e sangue, com cheiro e gosto de carne e sangue, quem se atreveria a comungar?

4-Não seriam os cristãos apelidados de "canibais"?

Portanto, havia toda a conveniência em fazer como Jesus fez: transformar o pão e o vinho em Seu corpo e Sangue, mas apenas quanto às substâncias respectivas, porque ninguém pode dizer repugnar-lhe tomar algum pão e algum vinho.

Apalpa-se aqui a infinita bondade e sabedoria de Cristo.

Notem ainda: se alguém deixa a outrem uma coisa que é um benefício e esse outrem dele não aproveita, despreza o seu benfeitor. É o que fazemos não aproveitando o auxílio^{ou} ou auxílios que Cristo criou em nosso benefício. Devemos portanto comungar e não só uma vez por ano. Por outro lado, e uma vez que sabemos pelo dom da Fé, estar Jesus em qualquer sacrário da terra, tal como por cá andou e hoje está no Céu, parece absurdo não irmos mais vezes visitá-lo.

A verdade é que não nos preocupamos muito com isso, mas também não é estranho, uma vez vez que tantas vezes na vida, somos terrivelmente ilógicos, incoerentes: não vivemos de acordo com os nossos princípios.

Fraquezas da natureza dos homens.

67-a)-Jesus mandou os Apóstolos fazerem o que Ele fez.

Transformar o pão e vinho: "fazei isto em memória de Mim". Por causa desta frase, dizem alguns que eles não receberam o poder de consagrar. Se não receberam, não o pediam: puderam transmitir aos sucessores. Logo, os actuais bispos ou padres não poderiam transformar o pão e vinho em sangue e corpo de Cristo.

b)-Esta afirmação é herética, falsa, por ser contrária ao ensino de Jesus e da Igreja em todos os tempos, porque:

1- os Apóstolos sabiam ter poder para consagrar;

a)-S. Paulo disse: "quem comer deste pão e beber deste vinho indignamente, é réu do corpo e sangue de Cristo". Ora se aquela hóstia, com aparência de pão, e o líquido, com ap. de vinho, não são o próprio Cristo, ninguém que os comesse ou fosse poderia ser réu do corpo ou sangue de Jesus Cristo. Eu só sou réu do corpo de alguém, se lhe causo feridas no corpo; réu do sangue, se o faço derramar sangue, agredindo. Se na hóstia consagrada houvesse apenas uma imagem ou lembrança de Jesus; se fosse mero símbolo, eu, comendo-a, não cometeria nenhum crime (e não era portanto réu) contra o corpo de Jesus, mas apenas e quando muito, contra a Sua honra. Não sou réu do corpo de meu irmão se rasgar a fotografia dele; mas sou réu, se o espancar.

b)-S. Paulo fala em ser-se indigno de comer o pão e o vinho consagrados.

Ora não se exige qualquer dignidade para comer pão e beber vinho. Pôxa, tanto basta ter apetite. Nem pessoa alguma se lembrou de dizer que outrem era indigno de comer pão! Ou se o disse, não é compreendido em que S. Paulo usa a palavra "indigno".

Indigno significa aqui não se ter o devido respeito, a devida preparação, as qualidades requeridas para alguém se abeirar de coisas sagradas.

Conclusão: fica desfeita a objecção às vezes apresentada, a qual é desprovida de fundamento. Os apóstolos receberam o poder de consagrar, transmitiram-no e por isso a Eucaristia é Cristo no nosso meio, como o estava no tempo dos Apóstolos.

68-Uma vez que a Eucaristia é o próprio Jesus, já melhor compreendeis a razão porque a Igreja manda que os Cristãos dela se não esqueçam e comunguem ao menos uma vez em cada ano, o que é na verdade muito pouco (antigamente não era preciso dar a Igreja esta ordem; bem como muitos dos actuais cristãos comungam espontâneamente, muitas vezes). (ver 3º Mandamento da Igreja).

Nem é possível manter em nós a Graça e a vida cristã se o valor sobrenatural das nossas boas acções sem o auxílio que a comunhão dá à alma. Porque a comunhão destina-se exactamente a manter em nós a vida divina, mas só quando bem feita (com fé, amor a Deus, interesse pela bem da nossa alma, etc, e não para agradar seja a quem for ou para dar nas vistas).

69-Note que Deus pode transformar qualquer substância em pão e vinho, bem como transformar em sôis um doente.

71- O perdão dos pecados ou confissão

a)-Diz a S. Escritura que mesmo o homem justo peca 7 vezes por dia. Que será então do injusto!...

Sabemos que o pecado é um desvio da Lei moral e da ordem dada por Deus. É uma desobediência e desrespeito a Deus.

b)- Mas toda a injúria contra uma pessoa pode ser por ela perdoada, salvo no caso de a questão ter sido levada a tribunais, pois o Estado só permite que se perdoem ofensas leves.

Deus disse mesmo que não quer a morte-condenação do pecador, mas antes que ele se salve.

Todavia, mesmo entre os homens, para uma injúria ser perdoadas, é preciso que o ofensor peça perdão, apresente desculpas, repare danos. É também o que Deus exige: que o pecador se converte, isto é, mude de caminhos e prometa sinceramente e não para Inglês ver, o que com Deus nem sequer é possível - não voltar a cair nos mesmos erros ou injúrias.

.....
SEGUE -SE a 2ª parte do nº 69 que, por lapso, não ficou no princípio desta página como devia.

69-Continuação

Mas os Apóstolos e sucessores só podem fazer a mudança do pão e do vinho e só em corpo e sangue de Jesus Cristo. Mais nada, a não ser que Deus lhes dê outros poderes especiais, para além dos que receberam ao serem sagrados bispos ou ordenados de sacerdotes.

70-Note ainda que:

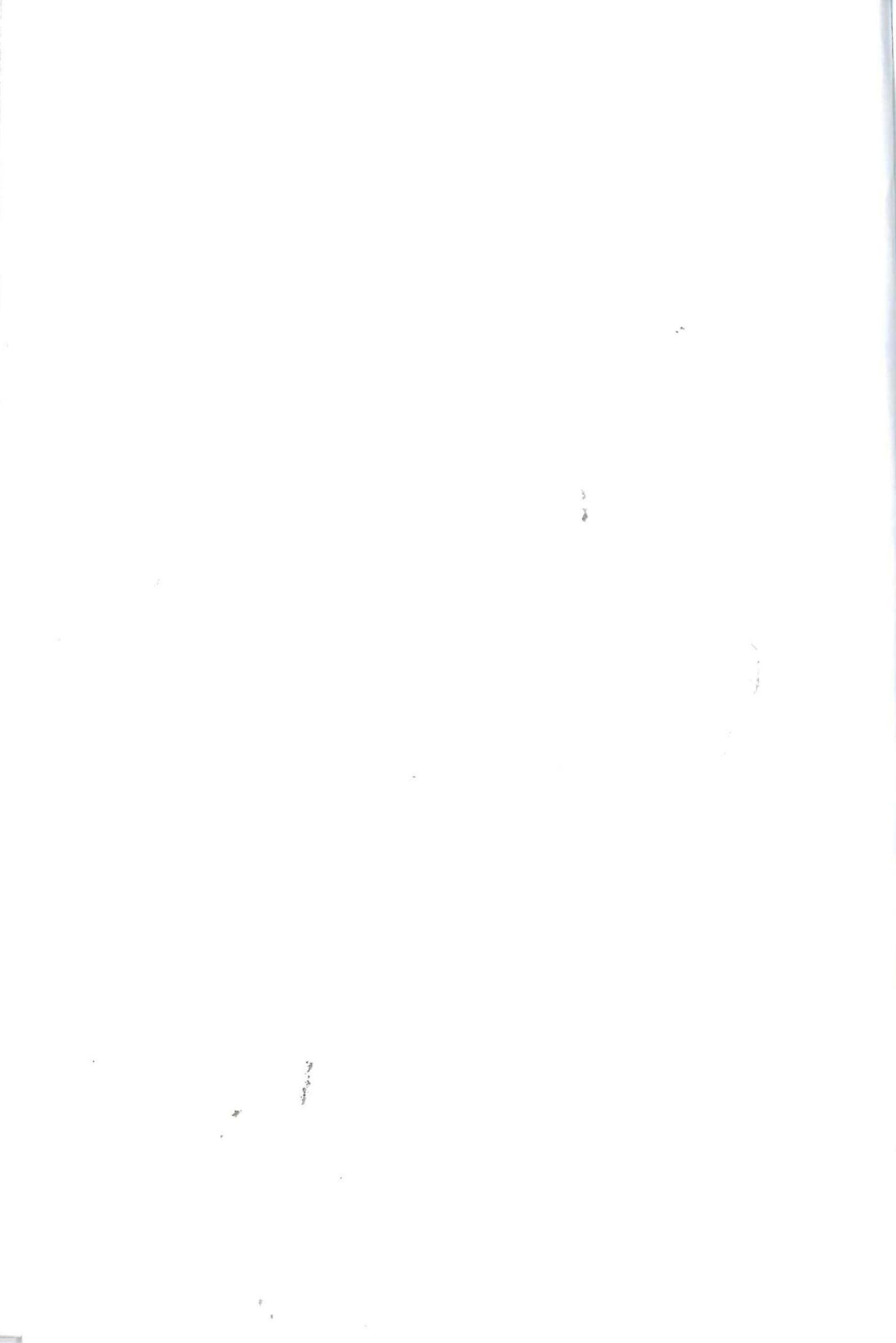
a Missa, como a Ceia, se compõe essencialmente de 3 partes, a saber:

-Ofertório - como Jesus fez; levou os olhos ao Céu e ofereceu-se ao Eterno Pai como vítima pelo pecados dos homens;

Consagração - com as palavras: - isto é o meu corpo.....

Comunhão - Jesus distribuiu o pão e vinho consagrados pelos discípulos. A Eucaristia existe para alimento espiritual das almas, melhor, da vida de Graça na alma.

Quem assistir a estas 3 partes da Missa, cumpre o preceito da Igreja de assistir ao Sacrifício de Cristo, que é a Missa. Todavia, só em casos excepcionais nos devemos limitar a este mínimo.



Ao pecador arrependido desde que este peça o perdão, Deus perdoa (volta a dar-lhe a Graça; as suas obras recobram o valor sobrenatural, etc).

Já dissemos que quem ainda não recebeu o Baptismo não tem que se confessar para obter a Graça. O Baptismo apaga os pecados (não os cobre sómente como dizia Lutero) e confere ao mesmo tempo, a Graça santificante (o enxerto de vida sobrenatural).

c) - Antes de Jesus houve muitos e muitos pecadores (lembre Sodoma e Gomorra e o dilúvio). O rei David foi também pecador (apesar de ser ascendente de Cristo), mas pediu perdão a Deus, ao "meu Senhor", como ele escreveu. Todos os que a Deus pediram perdão certamente o obtiveram, se estavam arrependidos do fundo do coração e resolvidos a mudar de vida.

d) - Repare que esse perdão apenas destruía os pecados e fazia que o pecador voltasse a ser amigo de Deus, isto é, justo. Mas não dava ao mesmo tempo a Graça e por isso dissemos que ninguém, antes de Jesus, a não ser Adão, Eva e a Mãe de Jesus, teve a Graça. Já sabemos que Adão e a mulher a perderam e só Maria a não perdeu.

e) - Uma vez que Deus, geralmente, não fala ao homem (para isso deixou representantes), como saberia o pecador que os pecados lhe foram perdoados? Morria na esperança do perdão, mas também com o temor do castigo porque pecador.

72- Jesus modificou esta situação deixando entre nós alguns homens com poderes para perdoarem os pecados. Aos Apóstolos, depois da ressurreição, disse: "aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; aqueles a quem os retiverdes (não perdoardes), ser-lhes-ão retidos".

a) - Os Apóstolos aplicaram estes poderes e transmitiram-nos a seus sucessores. Por isso, quer o Papa, quer um bispo, quer o mais humilde dos sacerdotes, podem dizer:

"eu, com a autoridade que me foi dada, te absolvo de teus pecados, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo".

b)- E como há-de o saerdoce julgar se, perante Deus, deve ou não deva absolver? - Só ouvindo os pecados cometidos, relatados pelo próprio que deseja obter o perdão. Logo, salvo o caso de impossibilidade de falar, temos de dizer os nossos pecados: todos, pelo menos os graves; e também as circunstâncias em que foram por nós cometidos: se sabia que "aquilo" era pecado ou não sabia, se o fez por ordem ou medo de alguém; se furtou por ter fome, querer trabalhar e não ter trabalho, etc. Por estas circunstâncias a gravidade do pecado pode ser muito menor.

Se um penitente disser: - matei um homem, isso não basta, porque se o fez intencionalmente, o caso é gravíssimo; se aconteceu sem intenção, muda de figura. Também é assim no tribunal e tem de ser, como todos compreendem.

c)- Uma vez que Jesus deixou ministros com poderes de perdoar e lhes mandou que perdoassem, segue-se que o cristão não pode obter o perdão senão confessando-se, porque:

1-se o padre recebeu o poder de perdoar, isso implica para o cristão o dever de se dirigir ao sacerdote, poás doutro modo, Cristo tinha deixado um poder inútil, o que Deus não fazia;

2-se o padre tem de julgar, o cristão tem obrigação de lhe relatar os seus pecados, pois nenhum juiz pode julgar sem ter conhecimento dos factos;

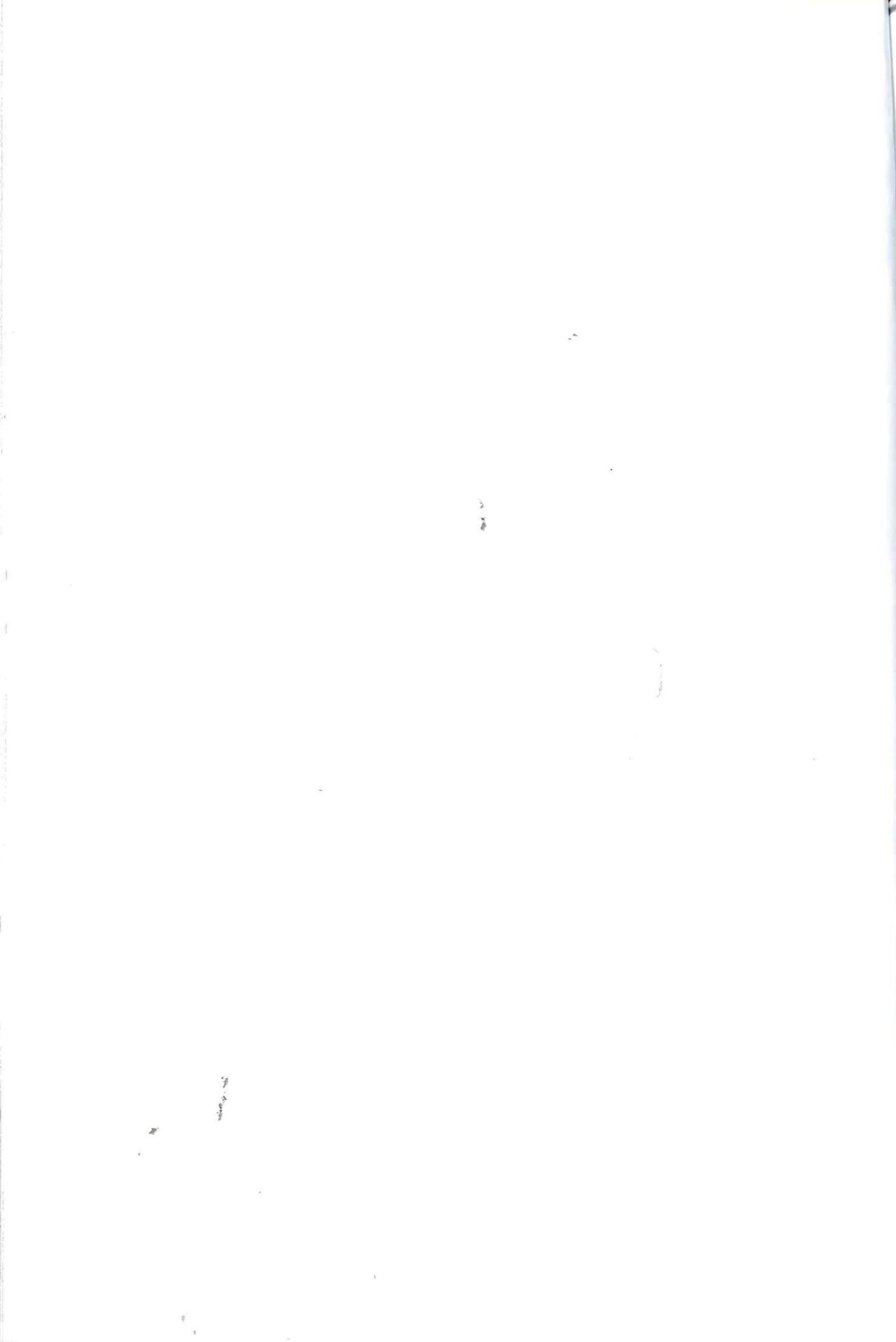
3-se Deus deixou quem o substitua em declarar o perdão, não vai agora desfazer a ordem dada e substituir os substitutos (nem entre nós o superior deve operar no campo em que o inferior tem poderes: era passar por cima do inferior. Deus pode fazê-lo, mas decerto que o não faz).

Portanto é falsa a doutrina que afirme poder alguém cristão dirigir-se directamente a Deus para obter o perdão e a Graça, salvo nos casos em que não haja sacerdotes, ou não possam ser chamados, a pessoa não possa falar, etc, isto é, em casos de necessidade.

Mesmo assim, se o perigo passar, não se fica dispensado de fazer a confissão perante um sacerdote.

73- Demais, a confissão, além de perdoar, dá alívio à alma, se foi bem feita;

- permite o conselho, perante um homem, de outro homem; (um nosso irmão, o sacerdote, que é homem como nós);



-tem a vantagem psicológica de se ouvirem palavras pronunciadas em nome de Deus por quem tem o poder de perdoar. Isto para se ter melhor certeza de que o pecado nos foi perdoado, o que não acontecia no Ant. Testamento nem acontece com os cristãos sem confissão (protestantes). O sossego que a confissão bem feita confere à alma evita também certos estados de espírito alarmantes (ver Rº 52).

74-0 que algumas pessoas dizem da confissão

Há quem afirme, sobretudo senhoras, que afirmam terem-se levantado do confessionário, porque o confessor pretendia saber "demais".

Eu disse no nº 72 que é preciso declarar os pecados e, além disso, as circunstâncias em que foram cometidos, para o sacerdote poder julgar se deve ou não absolver e apreciar a gravidade da culpa. Algumas pessoas, porém, certamente por ignorância da sua obrigação de declararem as circunstâncias, não as declaram. O sacerdote tem então de intervir, perguntando o modo ppr que as coisas se passaram. Como no tribunal, há sempre circunstâncias atenuantes e, agravantes.

As vezes, pedem até ao sacerdote que as ajude perguntando, o que torna a confissão morosa e fatigante para o padre (que também se cansa). Outras vezes ele pergunta se cometaram tal ou tal pecado grave e isto para evitar uma confissão mal feita ou incompleta. A intenção era de ajudar, mas alguns levam a mal as ajudas. Isto não se dá apenas com os confessores.

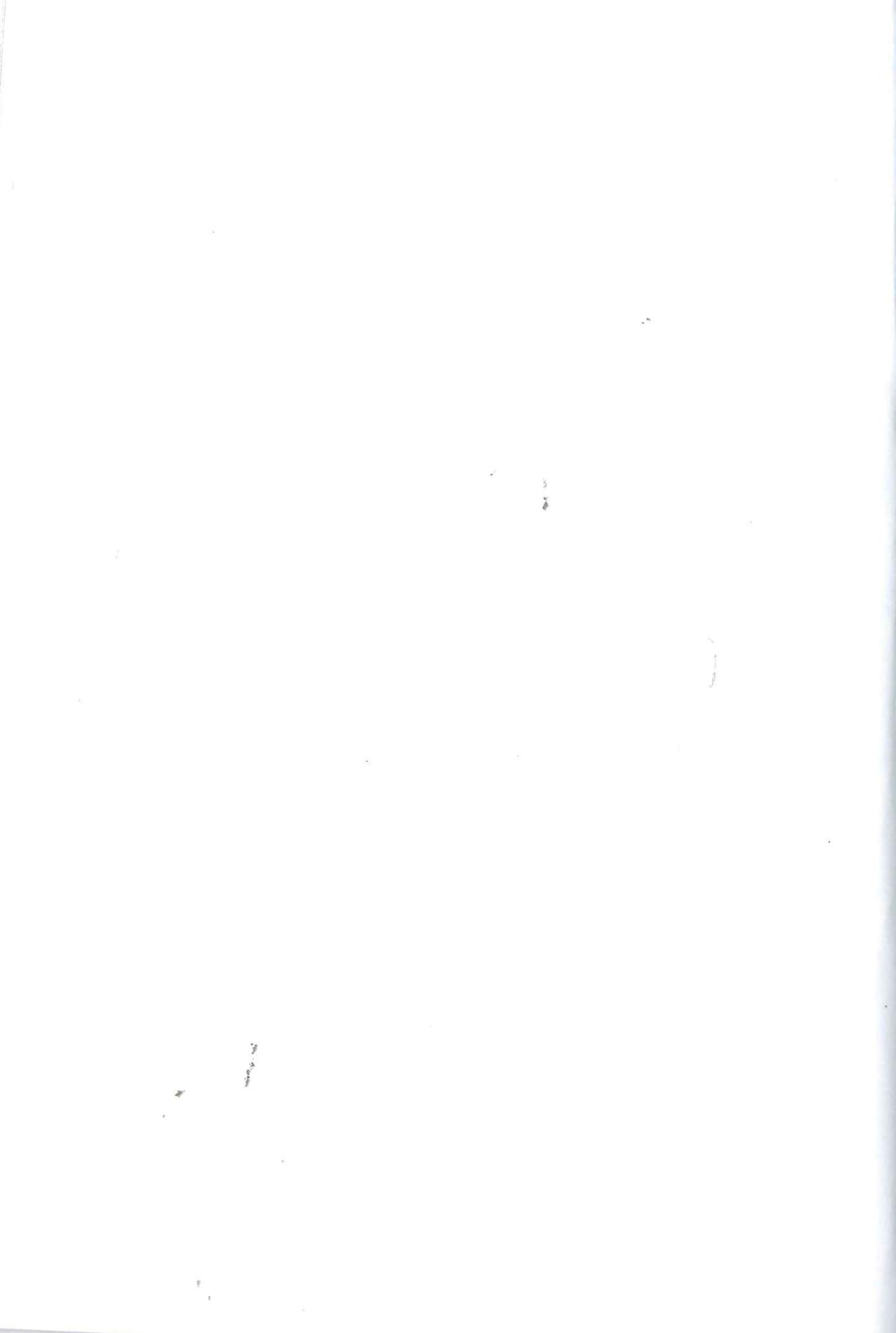
O que tais pessoas demonstram é ter muito orgulho, muita ignorância e às vezes até, má criação.

Note que se numa confissão esqueceu declarar algum pecado grave, ou que julgamos grave, há obrigação de o declarar na confissão seguinte ou logo que nos recordemos do esquecido. Para fugir aos esquecimentos é que devemos preparar a confissão com um sério exame de consciência (da nossa vida, após a última conf. bem feita).

ADMINISTRAR O BAPTISMO

75- Num teste que fiz verifiquei que se não sabe administrar o Baptismo a uma criança em perigo de vida. Ele é para a vida cristã semelhante ao registo civil: é a porta de entrada no grupo de Seguidores de Cristo.

Sem o Baptismo recebido, nenhum outro sacramento se pode receber. Ele é a carta de cidadão da Igreja, de cristão. Daí a importância dele.



48
Não sabemos qual a sorte das crianças -ou mesmo adultos justos-que morreram sem o baptismo: se ficam sempre no Limbo ou não.

Também se não pode baptizar uma criança, se for provável que posteriormente não vá aprender nem praticar a doutrina cristã-sobretudo quando os pais são ateus. Mas se a criança está em perigo de vida e prevemos que irá morrer sem o Baptismo, devemos baptizá-la para lhe dar a Graça e assim poder ir para o Céu, para a presença de Deus.

Ninguém, em princípio deveria ser baptizado sem ter o uso da razão, para poder livremente dizer sim às perguntas que no baptismo lhe são feitas. Adopta-se a prática de baptizar logo que nascidas, para se evitar o perigo de virem a morrer sem a Graça. E isso não tem inconveniente, quando os pais são cristãos, ou não o sendo, permitem que os filhos sejam educados dentro da doutrina cristã. Com isso não se faz violência à liberdade da pessoa, porque as leis de Deus não contradizem nem são contrárias à natureza humana. Tanto a Graça como nós próprios vimos de Deus e não pode haver contradição entre a Natureza e a Graça. Se parecer haver contradição, saibam que é apenas aparente e não verdadeira.

Baptiza-se com qualquer água pura ou natural - do rio, da fonte, etc- derramando-a sobre uma parte vital do corpo, geralmente a cabeça, ao mesmo tempo que se diz: "eu te baptizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo".

Qualquer pessoa pode baptizar, desde que, ao fazê-lo, pretenda operar como opera a Igreja.

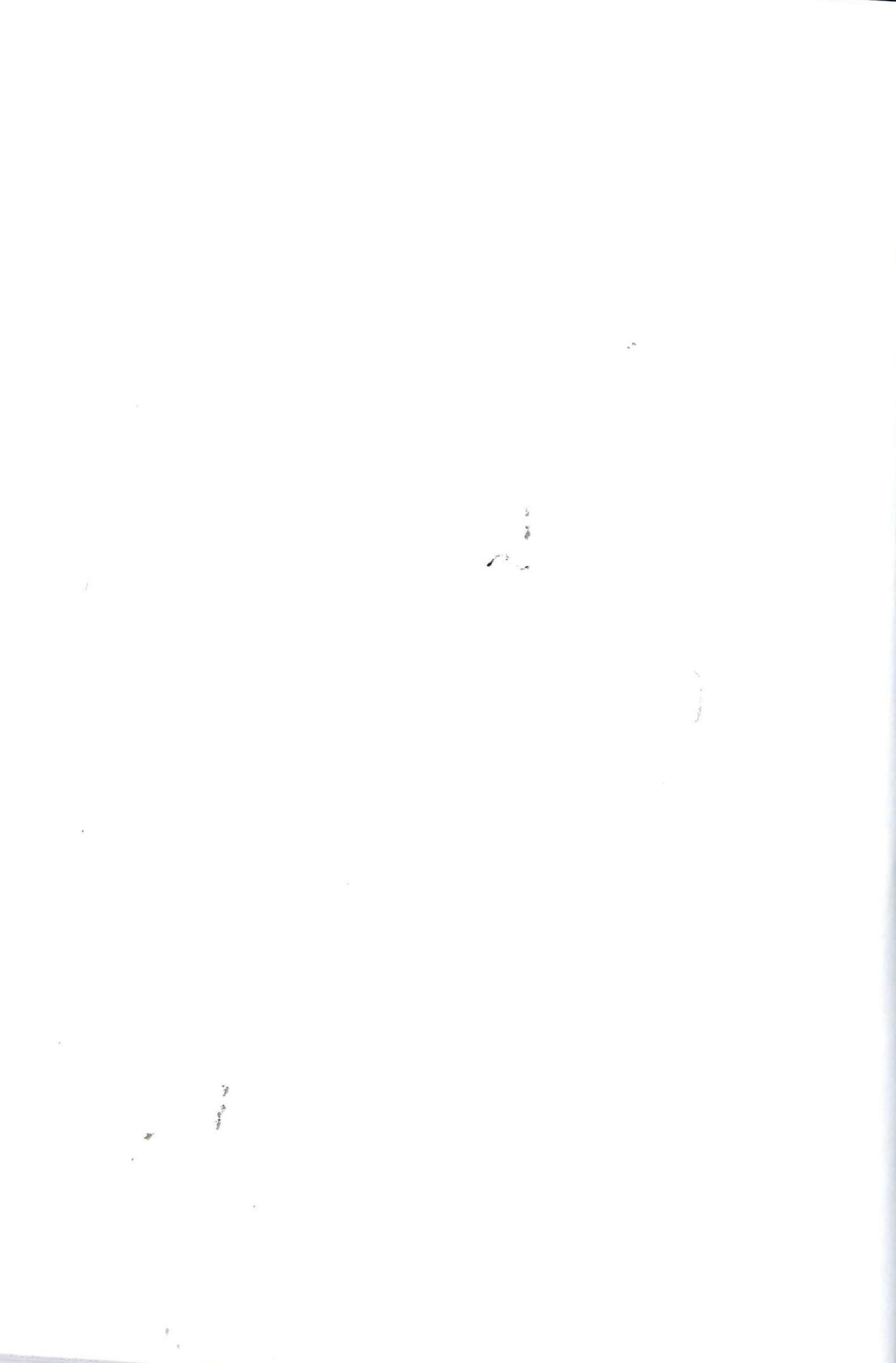
76-Se numa igreja se declarar um incêndio, pode dada a urgência do caso, qualquer pessoa tomar em suas mãos a Eucaristia para evitar que arda no fogo.

Antigamente os cristãos recebiam em suas mãos o pão consagrado e só para evitar abusos, que se deram, foi determinado que só os Diáconos podiam ter o SS. nas mãos. O Diácono pode baptizar solenemente na Igreja; pregar, trazer a Eucaristia e fazer casamentos.

Repare que : -só quem recebeu ordem de "presbítero" ou padre, pode consagrar;

-só um bispo tem poderes para fazer outrem bispo; para ordenar sacerdotes, ou diáconos,

As poderes dos bispos têm origem divina; os padres e diáconos são de origem apostólica.



77- A Santíssima Trindade

a)-Vimos que o Baptismo se confere em nome do Pai, Filho e Espírito Santo; que o Padre absolve em nome das 3 Pessoas divinas. Jesus mandou baptizar em nome do Pai, etc.

b)-Sabemos ter sido Jesus quem revelou haver 3 Pessoas divinas e que, antes de Jesus ninguém isto sabia,

Ora a Causa 1a-Ser Sup. ou Deus-não pode ser senão única: uma só natureza, uma só substância. Pergunta-se: -como pode uma só substância manifestar-se em 3 Pessoas distintas? Haver um só Deus, mas em 3 Pessoas e ser cada uma destas verdadeiro Deus? O Pai-lá Pessoa, é Deus; o Filho é Deus e a 3a, o Espírito Santo, é Deus.

Nota: a)-a Filosofia, pela entendimento humano, pode demonstrar que Deus existe, mas nunca poderia descobrir que em Deus há 3 Pessoas distintas entre Si;

b)-a inteligência não é capaz de demonstrar que há 3 Pessoas; também não é capaz de demonstrar o contrário, isto é, que não há; não tem capacidade para compreender esta afirmação-revelação de Cristo;

c)-a Filosofia não tem exacto conhecimento do que seja uma substância, uma natureza e uma pessoa. Vejam: nós somos uma só natureza e ao mesmo tempo, uma só pessoa. Mas Cristo é uma só pessoa e tem 2 naturezas: a divina-opera como Deus- e a humana-opera como verdadeiro homem.

d)-Mas Jesus é Deus. Disse haver 3 Pessoas em Deus. Não entendemos como isto possa ser, não sabemos explicar, mas é, porque Cristo não mente.

É nisto que consiste o mistério da SS. Trindade. Sabemos haver um só Deus; que n'Ele há 3 Pessoas sendo cada uma delas participante dos poderes divinos, ser Deus, e não sabemos como explicar. Há muitas outras coisas da natureza e do mundo que também não sabemos explicar. O mundo porém, poderemos vir a compreendê-lo; a Trindade, nunca, a não ser talvez no Céu.

Esta é uma das afirmações de Deus que só podemos acreditar como verdadeira-e é verdadeira- porque Deus não só/á/pe sabe o que diz /omo não Se engana nem nos engana na a nós, por ser infinitamente sábio e bom e verdadeiro

Podemos portanto confiar no que nos disse. Aléás, se Deus não nos der, Ele próprio o dom da Fé, não seremos capazes de admitir a Trindade sem absoluta certeza e sem que nos surja a dúvida. É bom reparar nisso.

Não podemos admitir a SS. Trindade senão pela fé, isto é, admitir com convicção, porque Deus o disse e não pode nem enganar-nos.

Admitir isto, não é admitir sem provas. O homem é um ser inteligente e por isso, não deve acreditar sem provas. Ora a prova de que Deus é uma só e única Entidade, natureza, e de que dessa natureza participam 3 Pessoas, está em que foi o próprio Deus que o afirmou e Ele é infinitamente sábio e verdadeiro: não pode por isso mentir-nos.

Toda a afirmação feita por Deus e que não podemos compreender, isto é, penetrar e explicar, chama-se mistério.

e) - Alguns dizem ser contraditório Deus ser um e ser três. Se Deus tivesse dito isso!.. Mas não disse. Nem é isso o que acreditamos, mas antes: é um só Deus, um único Ser, mas nesse Ser ou natureza, distinguem-se 3 Pessoas (não 3 deuses) e cada uma dessas Pessoas participa (tem) poderes de Deus, divinos, isto é, infinitos, absolutos.

Note ainda: tudo o que fica dito, quer sobre a SS. Trindade, quer sobre a Eucaristia, não é aí, não passam de tentativas de explicação das palavras do Senhor, para melhor conhecermos e amarmos o próprio Deus - que nos criou e é Senhor do Mundo.

Conta-se que S. Agostinho (morreu há uns 1500 anos) andava numa praia a pensar neste mistério. A certa altura, viu um menino trazer água da praia, num pequeno balde, e despejá-la numa cova que fizera na areia. O Santo abeirou-se do menino e pergunta: - que fazes, meu menino?

- Vou meter a água do mar nesta cova.

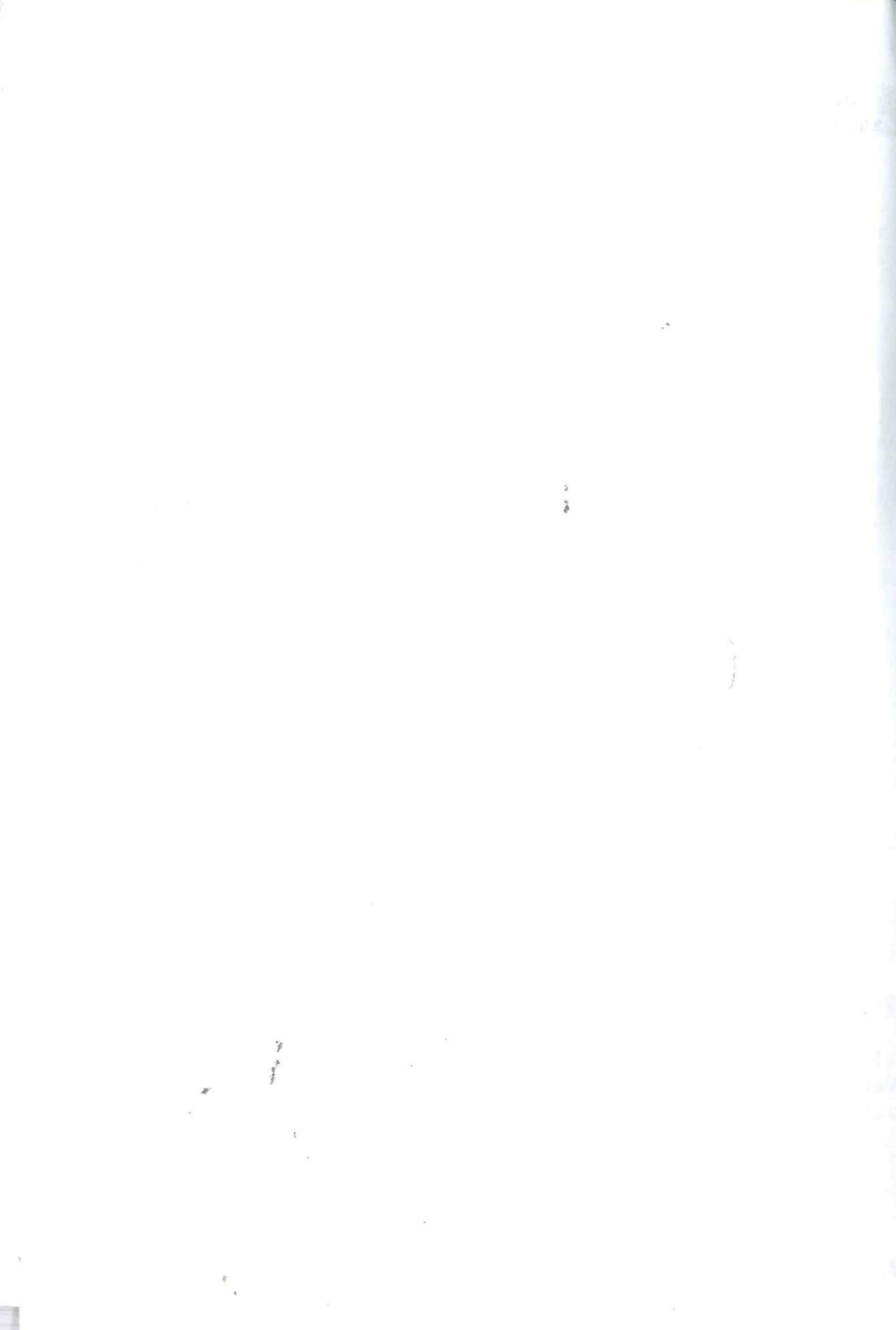
- Mas.. é impossível, disse Agostinho!

- Sim? Pois é mais fácil meter nesta cova toda a água do mar, do que tu compreenderes aquilo em que pensas.

E desapareceu. Na verdade, ninguém conseguiu dar explicação suficiente para se compreender a SS. Trindade.

78-Outros Mistérios

A Incarnação - não entendemos como é que o Espírito divino da 2ª Pessoa da SS. Trindade (o Verbo ou Filho de Deus) se uniu ao corpo e alma do Menino que Maria concebeu.



União é norte de Jesus

Sabemos que Deus não pode sofrer. Ora Jesus Cristo é Deus (A 2^a Pessoa da SS. Trindade, que é espírito, está tão unida ao corpo e alma de Jesus que o todo-Espírito divino + corpo de homem + almade homem fazem uma só pessoa, que é divina e não humana. A união entre o divino e o corpo e alma de Jesus, união não como a havida entre o demônio e a pessoa por ele possuída (o possesso), mas antes uma união muito especial, que nem sabemos como pode dizer-se e que os teólogos chamam união hipostática).

Como é que sendo Jesus, ao mesmo tempo Deus e homem, pode sofrer? A Igreja ensina que sofreu apenas enquanto homem, isto é na natureza humana. (corpo e alma).

-A REDENÇÃO

Sendo Deus um Ser todo poderoso, porque se sujeitou a tantos padecimentos, horrorosos, para dar de novo a Graça aos homens, quando podia fazê-lo com um só acto de vontade?

Nenhuma destas questões nos é inteligível. Não comprendemos por que raões terá Deus procedido como procedeu. Mas procedeu. O mistério começa onde a nossa inteligência deixa de entender os porquês de Altíssimo.

79- Os Dogmas

A palavra "dogma", devido à insensatez de certas pessoas, é às vezes ridiculizada. Vejamos o que se entende por ela.

Dogma é -é toda a afirmação feita por Deus, claramente ou mais obscuramente, que o homem tem de aceitar como verdadeira (e é verdadeira) já que Deus não mente. Ex: que Deus é único mas há em Deus três pessoas.

a) Só existem verdades dogmáticas acerca de religião e moral (sobre assuntos de fé ou costumes), porque em princípio, só acerca delas Deus falou.

b) Essa verdade foi afirmada por Deus, quer explicitamente, quer implicitamente (conclui-se de outras que Deus expressamente disse); São os teólogos e filósofos cristãos quem nos seus estudos de S. Escritura, as descobrem (estavam encobertas, não como que à flor da terra da S. Escritura).

c) Descobertas, não são logo "dogmas", isto é, o cristão não tem ainda obrigação de a aceitar como reveladas por Deus. Para isso é necessário:

que o Santo Padre a declare revelada por Deus e portanto, dever ser aceite por todos, mesmo ele, Papa.



Ora não ter a Graça é sofrer uma consequência do pecado e o pecado foi introduzido no mundo por instigação do demónio. Perguntava-se: - Maria esteve em situação causada pelo demónio, ela que devia ser a Mãe de Deus? Haveria Deus, todo poderoso, permitido que Sua Mãe tivesse estado sujeita ao império do diabo? Satanás, Seu inimigo?

Há muitas passagens da S. Escritura que falam de 1 Mulher de quem se não diz o nome: dizem-se só as qualidades dela: que esmagaria a cabeça da Serpente (forma com que o diabo se manifestou a Adão e Eva). Ora esmagar a cabeça de alguém é destruí-lo e ao seu império. Paratante é preciso que quem esmaga tenha o que ele não tem: a Graça, pois com isso é que se é superior a ele para o poder esmagar.

Relacionando todas essas afirmações de Deus, afirmações que, isoladamente parecem incompreensíveis, vê-se que todas "dão certo", se tornam claras, se referidas à Mae de Jesus Cristo. Começa-se então a deduzir:

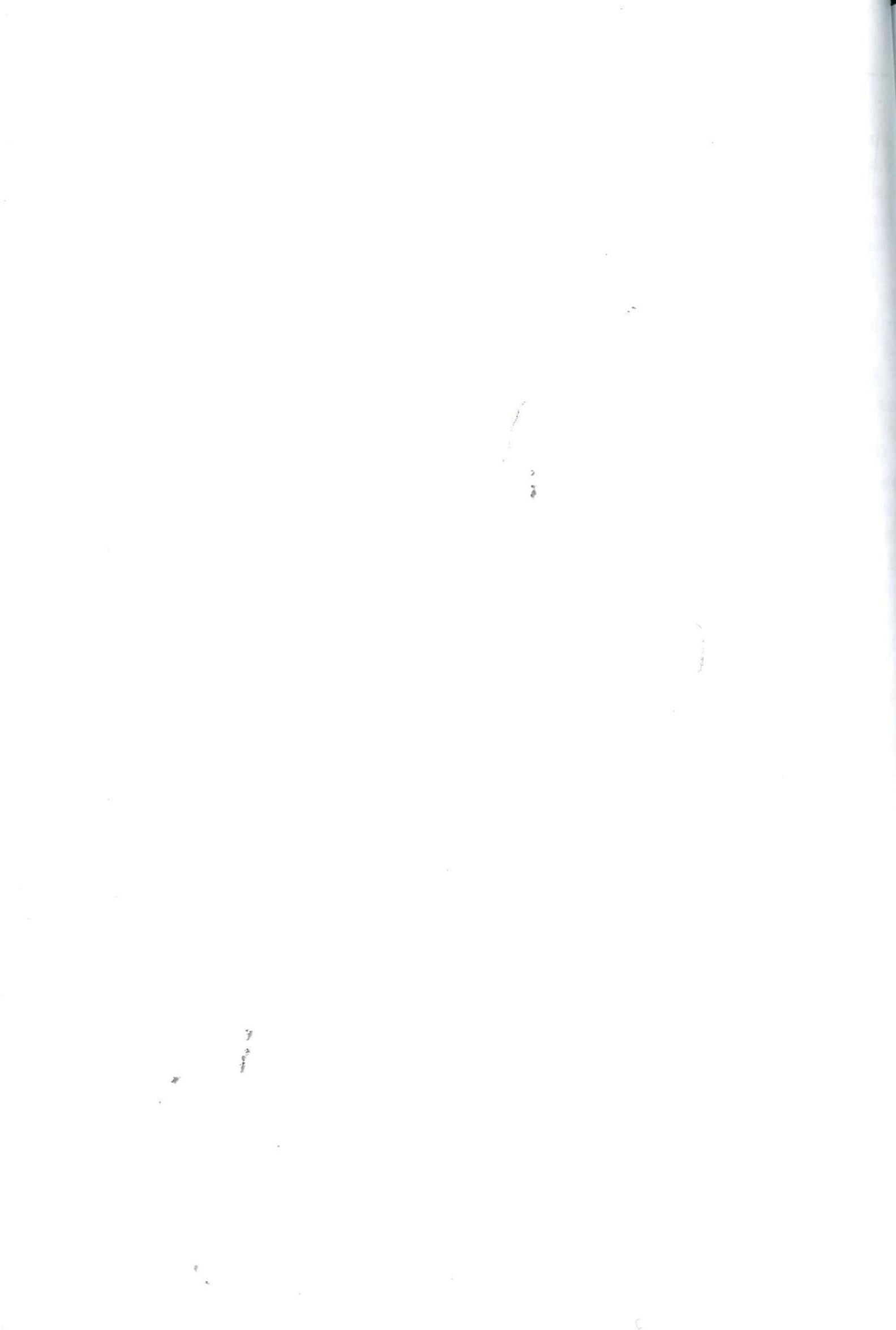
- Ela é cheia de Graça disse-o o Anjo; por outro lado, esmagou a cabeça de Satanás; então não podia ser súbdita dele, isto é, tinha de ter a Graça; e mais: que sempre a tivesse tido; Ela foi então cheia de Graça, não só quando a Anjo lhe falou, mas também desde o 1 momento em que passou a existir. Então não teve pecado original. Portanto, desde a sua Concepção (ou conceição) que é imaculada, quer dizer, esteve cheia de Graça, tal como uma pessoa após o baptismo.

Até aqui chegaram os teólogos com seus estudos.

Mas a Tradição cristã afirmava isto mesmo - que Maria foi Imaculada, sempre teve a Graça.

Note que este assunto se discutia muito acasamente já em 1200 e até 1864. Mais de 600 anos de estudos.

Em 1864, chegou-se (e já antes) à conclusão segura de que Mãe de Jesus Cristo foi Imaculada. Portugal honra a Imaculada Conceição desde há muito, pois em 1640, já D. João IV ofereceu a coroa dos reis de Portugal à Virgem Maria, sob atributo de Imaculada. Desde essa data os nossos reis não mais usaram coroa: deram-na à Senhora Imaculada Conceição, que declararam rainha de Portugal e Padroeira.



Em 1864, Pio IX, Papa, declarou como verdade a acreditar (e crer) por todos os cristãos o seguinte:

Que a Mãe de Jesus foi concebida já com graça e teve portanto desde o 1º momento da sua existência no ventre da sua mãe. Esta verdade definida pelo Papa como da fé - é dogma da Imaculada Conceição (festa, dia 8 de Dezembro).

Exemplo nº.2 Pensava-se ainda: uma vez que Maria não teve pecado original, não devia sofrer as consequências dele: a morte; a corrupção do corpo; as dores de parto, já que tudo isto foram consequências do pecado original que ela por vontade de Deus, não teve.

Ora a tradição dizia que Maria morreu. Aliás, também Jesus Cristo não teve pecado original (não podia ter) e também morreu. E Maria não é mais de que seu Filho. Mas Jesus ressuscitou e o Seu corpo não sofreu a corrupção, não apodreceu. Teria apodrecido o corpo de Maria, ou não apodreceu? (o de S. Francisco Xavier não apodreceu, está ainda intacto). Não devia apodrecer. Se não apodreceu, onde está? A tradição diz que Maria subiu ao céu e para isso ressuscitou como Jesus ressuscitou.

E depois de muitos estudos, os teólogos concluíram: Maria subiu ao céu em corpo e alma. Aliás é isto que há-de acontecer a todo aquele que morreu. (Porque diz o credo: creio na Ressurreição da carne, Os corpos daqueles que já morreram estejam as almas pectivas no céu, ou no inferno, hão-de ressuscitar, isto é, essas almas hão-de unir-se aos corpos a que pertenceram).

Em 1950 o Papa definiu que N. Senhora foi levada para o céu em corpo e alma. E o dogma da Assunção de N. Senhora.



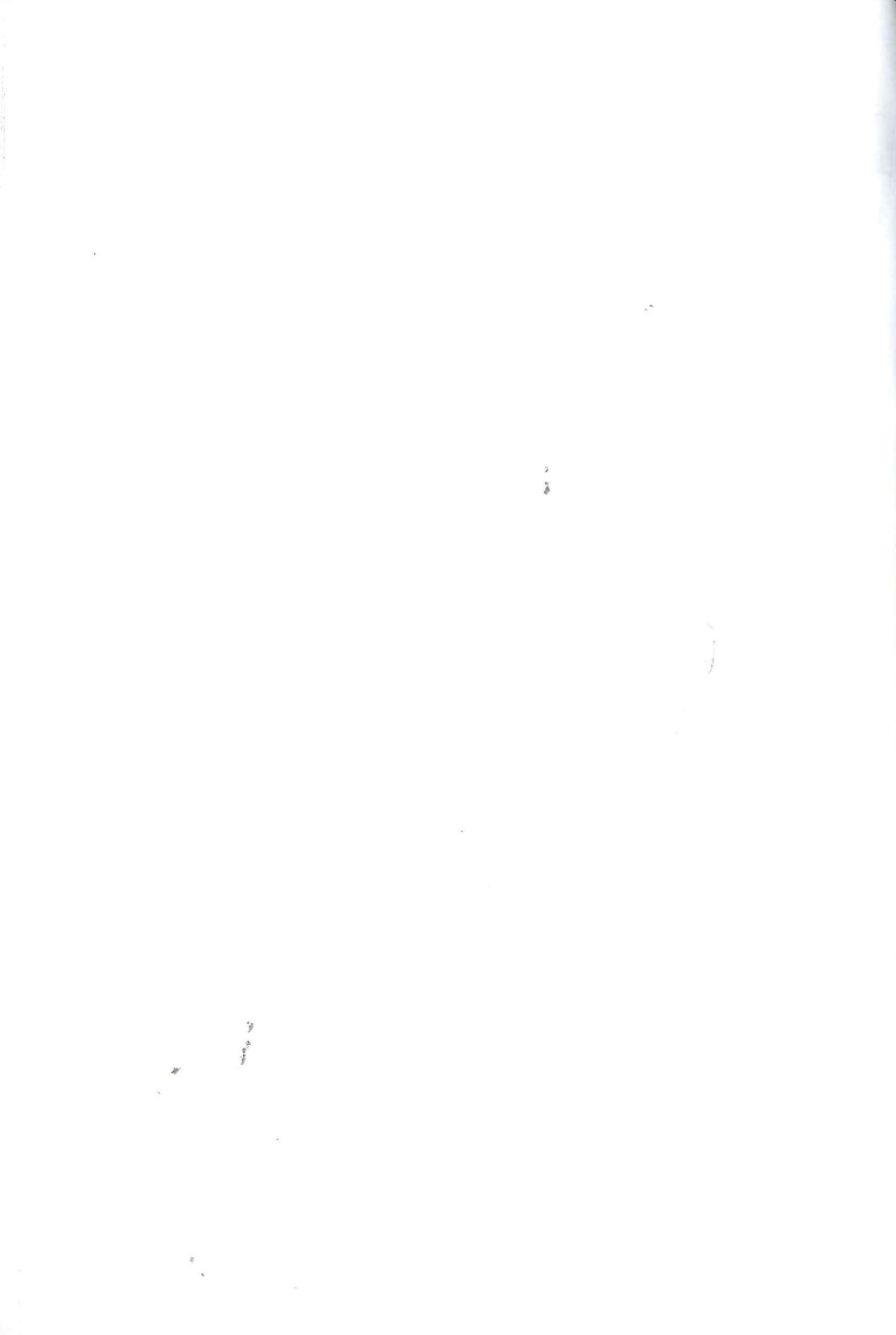
80- Especificação das principais Verdades do Credo

O Credo, também chamado Símbolo dos Apóstolos, resume os principais ensinamentos da Doutrina Cristã que até aqui temos explicado.

As afirmações do Credo são as seguintes:

- a)-que Deus criou tudo quanto existe (o céu e a terra e que em Deus há 3 Pessoas divinas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo);
- b)-que o corpo de Jesus foi gerado por virtude ou ação do Espírito Santo e sem intervenção do homem, pelo que Maria permaneceu virgem;
- c)-que foi morto, mas ressuscitou 3 dias depois, e que a pessoa que morreu há-de ressuscitar também (é a ressurreição da carne);
- d)-que, após a sua morte, foi ao Limbo (foram sómente o Espírito divino de Jesus com a alma de Jesus) para dar a Graça às almas que lá estavam (só as de justos) e levá-las para o Céu;
- e)-que, já ressuscitado, subiu ao Céu e de lá há-de vir de novo para julgar vivos e mortos (Juízo final);
- f)-que Jesus fundou uma sociedade, a Igreja, a qual é uma por ter um único chefe - o Papa; católica - pois só a ela foi dada competência sobre todos os homens do universo (competência espiritual); e que esta sociedade é a mesma que os Apóstolos fundaram; que é santa, porque lhe foi prometido o divino Espírito para a assistir e guiar; Ele assiste aos ensinamentos dela e faz que a mesma seja infalível, isto é, não possa enganar-nos no caminho para o Céu;
- g)-que os méritos das boas obras, obtidos por uns, podem ser pela Igreja aplicados a outros que deles careçam; (é a comunicação dos Santos);
- h)- que não há pecado que não possa ser perdoado, pois Jesus todos remiu (os merecimentos de Jesus têm valor para obter de Deus o perdão para todo o pecado);
- i)-que, após esta vida terrena, se segue outra que não mais acaba: a vida eterna, gloriosa para os justos e de dores para os outros. (disse "outra vida; mas é mais correcto dizer que a vida continua, porque a alma não morre, embora continue de forma muito diversa).

Nota: há uma fórmula simples do Credo própria para ser decorada. Todos a devem saber; ao menos conhecer o resumo dela para se poderem lembrar dela nas ocasiões de pecado. A mais extensa é a recitada na Missa. A da Missa é que da tempos dos primeiros tempos do cristianismo, como adiante veremos.



Observe que a fórmula do Simbolo já tem uns 1600 anos. É muito anterior a Lutero e todos os Protestantes, os quais se separam da Igreja de Roma apenas há uns 400. Sendo assim, é fácil de ver que as doutrinas protestantes se afastaram também do ensino da Igreja dos primeiros tempos e dos Apóstolos e de Cristo.

81- O Credo. A Fé e as provas da existência de Deus

Perante as verdades do Credo, vemos que o cristão tem de aceitar que foi Deus quem criou o mundo e que Deus existe. Aliás o cristão não sente em si normalmente qualquer sombra de violência à razão, o que seria talvez coisa normal.

Para o cristão torna-se desnecessária qualquer demonstração racional de que Deus existe. Vive e orienta a sua vida fundado numa específica certeza disso. A mensagem de Cristo é um apelo à vida íntima, constante e consciente com Deus. Sentir a presença de Deus.

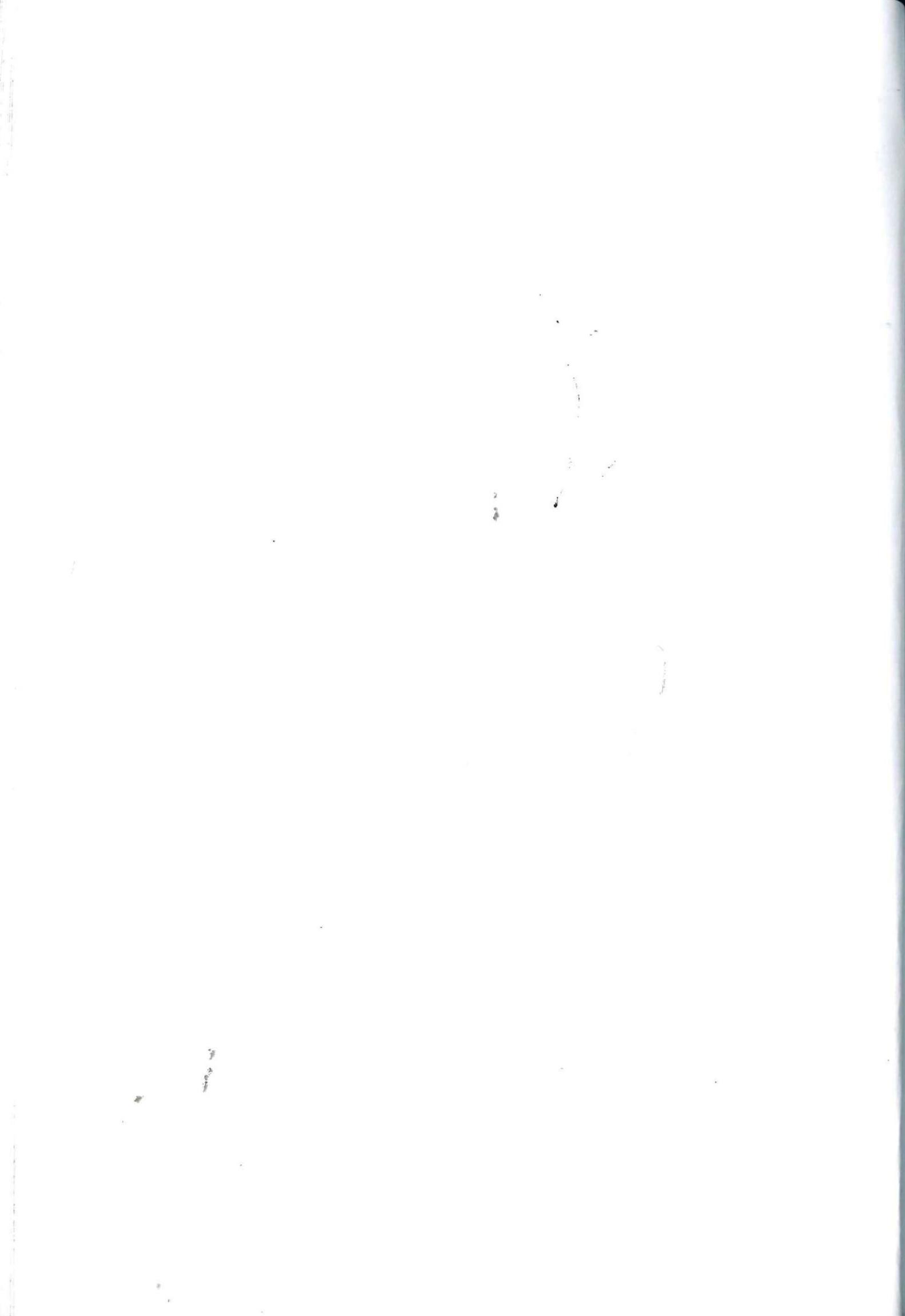
Porque não precisa o cristão de demonstrações? Não o sabemos exactamente. Ele viu as obras, sobretudo os milagres, que não podem ter sido operados senão por Alguém todo poderoso. Os milagres foram e são factos - existiram e ainda existem. Eles são operações. Estas exigem um operador capaz de as fazer, pois de outro modo não surgiam feitas. A acção que é o milagre não pode vir de um ser finito em poderes: exigem que o autor deles seja dotado de poderes ilimitados. Ora só pode existir um Ser deste género, a que chamamos Ser absoluto ou Deus.

O milagre é assim um fenômeno que, por extraordinário, se nos torna mais sensível, melhor, chama a nossa atenção. (podem dar-se fenômenos extraordinários; se não os notamos, não os sentimos, não são milagres)

Todavia ele não exige mais poder que a criação do Universo, nada existir; dizer Deus: "faça-se" e o universo surgir.

Todo este encadeado de razões, com base no milagre, podia deixar lugar a dúvidas. Por isso Deus planta na alma humana, com o baptismo, não só a Graça, mas ainda outras forças sobrenaturais. Dessas a que agora nos interessa é a Fé, a qual opera do seguinte modo:

- dá à inteligência uma tão grande certeza sobre a verdade das afirmações feitas por Deus que tudo quanto Ele disse, ela o aceita sem querer sombra de dúvida, e sem outra prova que tê-lo Deus dito.



Daqui se vê que o homem não baptizado não pode ter essa sobrenatural na alma, não pode ter Fé. Não poderá portanto admitir que Deus existe senão com provas e mais provas e talvez fique em seu espirito sempre certa sombra de dúvida.

Verificamos que o povo simplessem estudos, não duvida das verdades reveladas. Como se comprehende isso que é um facto e que deve portanto ter sua explicação? É que a Fé supre toda a demonstração.

Mas já o homem que fez estudos, e não foi baptizado, exige demonstrações racionais, provas. Não há mal algum nisso e exigir-las é uma atitude de homem. Elas podem ser dadas com base na existência do mundo. A essas demonstrações chamam os teólogos "preâmbulos da Fé". São uma espécie de preparação intelectual para se ter Fé. Se porém essas provas inclinam a inteligência a aceitar que um Ser Supremo existe, essa aceitação não se dá com uma certeza absoluta, inabalável: nenhum homem não baptizado se deixaria matar quando, admitindo ele a existência de Deus, o obrigasse a negá-la.

Ora muitos homens e mulheres baptizados preferiram morrer a negar Deus ou outras verdades da Fé. Porquê? - Porque as certezas deles eram absolutas.

Concluem portanto da diferença no grau de certeza dada pela Fé e a certeza dada pelos argumentos da razão.

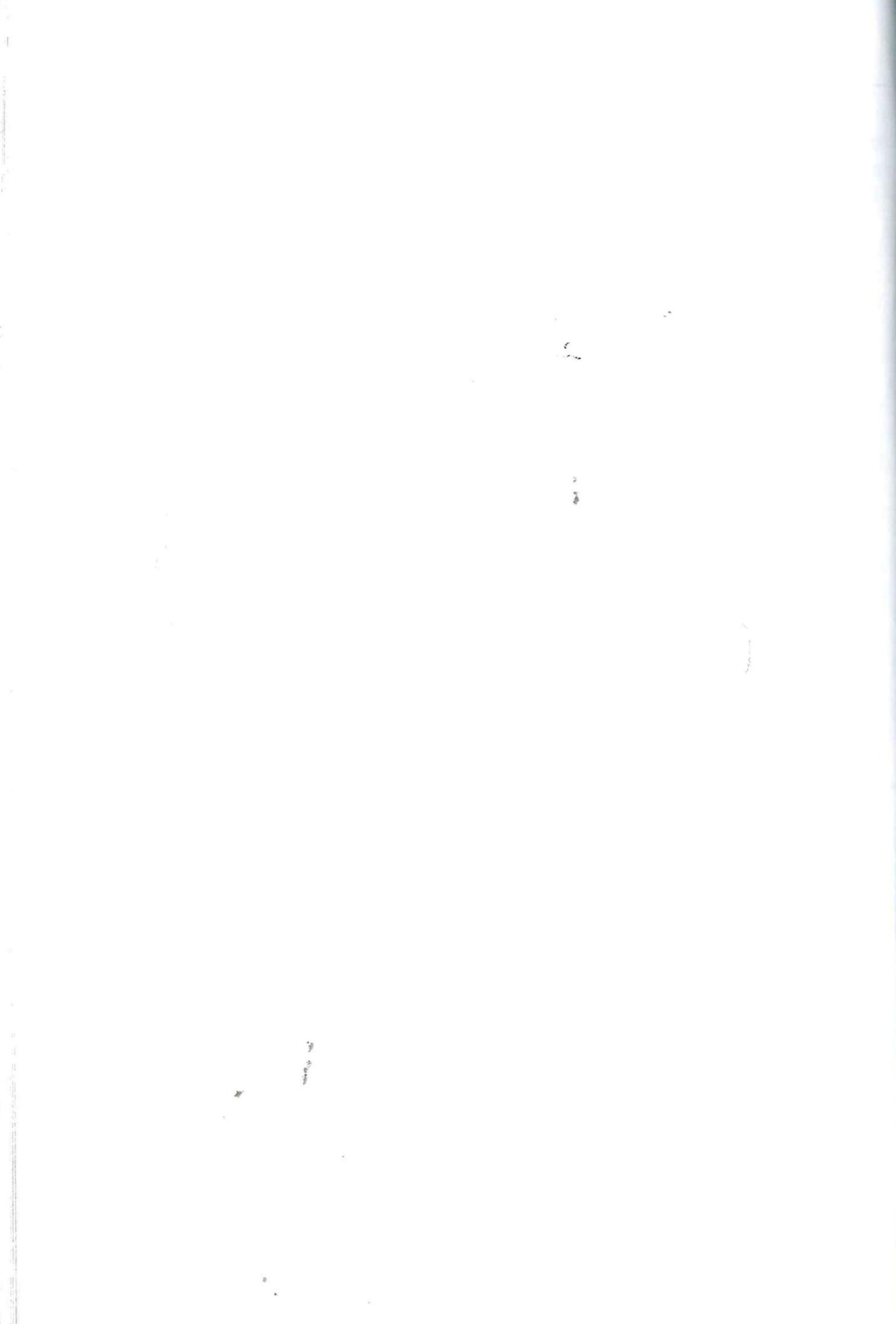
82- As Provas racionais sobre a existência de Deus

a)-Estas provas são tanto mais necessárias quanto é certo haver e ter havido homens que:

-disseram haver vários deuses (politeísmo; antigos e grandes filósofos como Cícero, etc). Actualmente, porém, nenhum filósofo admite vários deuses. Houve portanto um progresso e vemos que Cícero se enganou, apesar de ter sido um homem muito inteligente.

-A situação actual passou de vários deuses para a negação de Deus, ainda que único. Mas esta negação é filosóficamente precipitada, porque o mais que um filósofo poderá dizer é que:

1-não entende as razões filosóficas apresentadas por pensadores cristãos ao demonstrarem que Deus existe. Isso não é de admirar, porque se a Filosofia é a base de toda a ciência, ela não é contudo uma Matemática. As soluções filosóficas vão brigar com a vida e interesses do homem que não raro, está carregado de preconceitos.



2)-Ou, se entendem, poderão afirmar que as não julgam de todo convincentes, isto é, que lhes deixam dúvidas;

3)-ou que os filósofos cristãos ou não cristãos, que admitem a existência de Deus, não conseguiram desfazer essas dúvidas;

De qualquer modo, a conclusão lógica a tirar é só esta: não consigo provar que Deus existe; também outros disseram-me não convenceram; ou ao menos, não desfizeram as minhas dificuldades. Logo, continuo sem saber claramente se se Deus existe ou não. Todavia, ... o certo é que sem uma Causa Suprema, também não consigo compreender como apareceu o universo a existir.

Nada mais um filósofo leal pode lógicamente concluir raciocinando correctamente. Mas então, temos não um ateu, mas um agnóstico, isto é, um homem que não afirma a existência de Deus nem a nega.

Note que na maior parte dos casos, uma pessoa que pense sobre estes assuntos procura exactamente abafar a voz da consciência e por isso, inconscientemente, dá como provado o que não se provou e como não provado o que lhe vem que se não prove.

c)-Os ateus são portanto incoerentes, quer dizer, ilógicos. E pretendem acumular razões para provarem que Deus não existe. Esquecem que, se é um tanto difícil provar a existência de Deus, é mais difícil ainda provar o contrário.

Para provarem que não existe fazem o seguinte:

1-O mundo é eterno, afirmam, e por isso, não foi criado. Pergunto:-como provam que é eterno, que não teve início? É mais fácil provar que foi criado.

2-O homem não vem de Deus; vem sim de outro animal por evolução. E afadigam-se a procurar razões em que apoiem essa afirmação.

3-O animal donde o homem provém era um ser vivo e este ser vivo teve por sua vez origem na matéria morta, melhor, não viva, inorgânica.

Faço agora um pergunta geral a esses amigos que é a seguinte: mesmo que o mundo seja eterno; mesmo que o homem tivesse provindo de outro animal; mesmo que o ser vivo pudesse ter origem num ser sem vida, que provava isso? -Somente que por aí não poderíamos demonstrar a existência de Deus. Mas daí a provar que Deus não existe, vai um passo muito grande. Doutro modo: posso demonstrar ou afirmar que nesta cidade não há grande quantidades de ouro- ainda que não encontre sinais dele? C.º ateísmo é no absurdo, desregramento, desespero, suicídio.



Estas são algumas das consequências de negarem Dens. A-cham-nas más. Para as suprimir, precisam de suprimir a causa sa delas: a posição de negadores do Ser Supremo. Demais que importa dizer eu, vós ou eles que Deus não existe, quando existe? Deixa de existir por afirmar que não?

d)- Dito isto, vejamos as razões que os filósofos têm ex-cogitado para demonstrarem a existência de um Ser absoluto, independente de tudo o que existe e ao mesmo tempo feitor de tudo quanto existe.

São elas:-a) que o mundo tem movimento; ora esse movimento não pertence à constituição da matéria; portanto, tal movimento tem de ser dado à matéria por outrem exterior a ela;

b)- o mundo existe, mas pode deixar de existir. As coisas que existem podiam não ter existido. Quem deu essa existência ao mundo? Tudo o que vemos é portanto contingente. Logo tem de haver um Ser cuja existência lhe não fosse dada ppr outro. É o ser necessário, ou Deus.

c)- No mundo há causas e efeitos, isto é, que umas coisas dão perfeição a outras: dão a existência secundária, o saber, etc. Mas subindo do efeito à causa dele, tem de procurar a causa dessa causa, pois também ela é em si efeito para que tem de haver outra causa capaz. Se subíssemos sempre, teríamos uma série infinita, que nada explicava e por isso temos de quebrar a cadeia, porque os seres da cadeia não explicam e o mundo tem de ter explicação. Essa explicação só pode estar num ser que tenha causado (fêeito) os outros sem ter sido causado por ninguém. É a 1^a Causa, ou Ser Incausado.

d)- que todos os povos admitiram a existência de um Ser supremo; às vezes até vários, mas entre eles havia um maior que todos (Júpiter, entre os Romanos; Zeus entre os Gregos).

e)- todos os povos admitiram haver um Ser perfeito para dar prémio aos homens honestos e castigo aos menos honestos ou desonestos. Admitiram haver regras de conduta obrigatórias, o bem e mal moral e testemunharam terem-se sentido obrigados a praticar o bem ou então, sentiram uma voz interior a censurá-los. Esta voz não pode ser senão da própria natureza do homem, mas em luta consigo própria. Isso indica que o homem tem acima de si um Ser que intimamente o obriga. Esse ser apresenta-o a consciência como dono. Se existe a obrigação, tem de existir o Ser que impôs a obrigação, Deus.

astros, instintos que no mundo tudo se sucede com ordem: água do mar, corpo do homem, etc.

Ora tudo isto exige uma inteligência poderosíssima, para ordenar entre si coisas tão complexas. Essa inteligência é Deus.

83- Dificuldades e dúvidas

Perguntais-me:-mas... quem fez o Ser supremo? De onde vem Ele?

-A vossa pergunta funda-se em que, das coisas que vemos, nenhuma existe sem ter sido feita, posta a existir, por outra da qual recebeu o ser. Se o vidro da janela aparece partido, isso há-de ter uma explicação que é esta: alguém ou alguma coisa o partiu. Porquê? - Porque ele não se partia, isto é, não mudava de forma, por si.

Foi exactamente fundados neste "não se fazer por si" que observámos nas coisas do mundo que concluímos: logo, o mundo tem de ter uma causa que fosse a 1ª causa de tudo. E essa causa não foi feita ou causada por outro ser.

A vossa pergunta só pode ter esta resposta: ninguém fez o Ser Supremo; Ele não foi feito por outro. É que se tivera sido feito por outro, dependia desse outro e não era então esse desenhos no quadro.

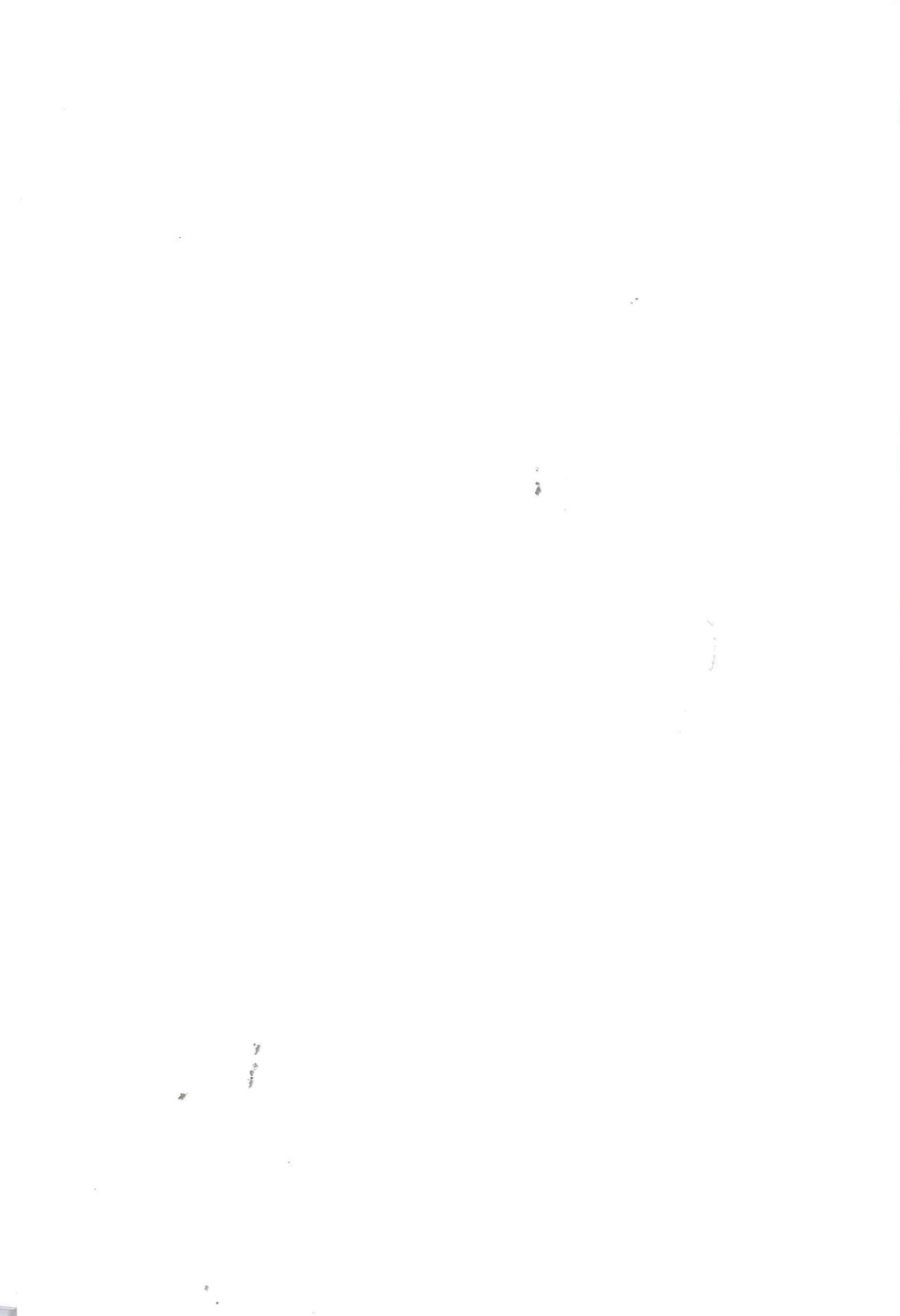
Outra pergunta: Se Ele não foi feito por outro ser, fez-se a Si próprio?

-Mas isso é impossível, porque o fazer alguma coisa consiste em dar a essa coisa algo ou alguma perfeição daquele que faz: o artista dá, transpõe a sua inteligência, vontade e sensibilidade para a tela que pinta; qualquer dá existência às letras duma carta que escreve; o pai dá vida ao filho, etc. Ora que dá existência ou outra perfeição a ser diverso dele tem de ser anterior àquele que passa a existir.

Para poder haver comunicação de existências, perfeições, etc., são necessários dois seres: um que dá e outro que recebe. Pelo menos no fim da operação tem de haver dois seres, se antes só existia o que dava a existência: antes de Deus criar ~~ela~~-primeiro ser para além d'Ele, só Ele existia. O Ser Supremo é um só e não dois. Não se podia criar a Si próprio, portanto, como nada se pode fazer a si próprio.

Outro aluno ainda: se-Se não se fez a Si mesmo, como passou a existir?

-A pergunta não é válida, porque só começa a existir o que em momento anterior não existia, etinha de receber de outro a existência. Já viu que



d- Mais pergunta outro- Podemos então dizer que Deus existiu sempre?

-Não é filosóficamente correcto dizer isso, porque: a palavra "sempre" indica tempo. Ora o tempo não é aquilo que o vulgo julga, mas apenas a duração de um qualquer movimento. Mas o movimento não é separável da coisa que se move e sem haver coisas a existir, não há movimento, nem, portanto, tempo.

Além disso observe -que há coisas paradas e delas não se pode então falar em tempo, já que não tem movimento. Se algo lhes toca, elas por-seão em movimento, desde que o objecto que as tocou tenha força para tanto. Elas passarão a ter tempo e acabado o movimento, acabou o tempo para elas.

Uma vez que Deus criou todas as coisas, -menos a Ele próprio, como já vimos, só começou a haver tempo quando as coisas criadas começaram a existir. Antes, não havia tempo nem sequer "antes", que já é tempo. Logo é incorrecto dizer que Deus existiu "sempre", embora nos seja difícil exprimirmos de modo diverso.

e)- Eppf, porque não havia movimento? Deus não se movia?
 -Movez-se indica mudança, alteração. O que se move faz-lo para adquirir ou perder algo. Ora Deus, Ser com todas as perfeições e em grau inultrapassável, sem limites, não pode adquirir nem perder seja o que for da Sua perfeição. Nem penseis que Deus se moveu ao criar o mundo-Deus não opera como nós.

E não adianto mais, porque para o fazer teria de desenvolver viver grandes capítulos da ciência filosófica chamada Teodiceia ou Teologia natural, coisa que exigiria de vós o impossível, ao menos para já.

Conclusão: não devemos dizer "Deus existiu sempre", mas antes, que "Deus é o Ser único que existe sem ter sido feito por outro". Esta é a melhor definição de Deus.

Observemos também que ao falarmos de tempo em relação a Deus, falando em "antes" e "depois", sempre, etc, estamos a imaginar. Em Filosofia não se deve imaginar, mas raciocinar.



84- Sobre a origem do Homem

Diz um aluno: -É então contrário à S. Escritura afirmar mar- se que o homem provém, por evolução, de outro animal?

Respondo: 2) - como vimos, a S. Escritura diz que Deus formou o corpo do homem com terra. Que significa aqui a palavra "terra"? É preciso muito cuidado ao tentar fixar o sentido das palavras usadas na S. Escritura. Só a Igreja pode em definitivo, - com a autoridade que por Jesus lhe foi dada e guiada pelo Espírito Santo que lhe assiste - fixar o sentido dessas palavras.

Ora, quanto pôde se entender que Deus formou Adão modelando seja um bloco de terra solta, seja uma pedra, e portanto o formou de uma matéria morta, inorgânica, todavia, não parece repugnar nem à razão nem à palavra de Deus que essa "terra" seja um ser vivo. Pelo menos, vários cientistas têm admitido isso como hipótese. Em meu entender, essa hipótese nunca se confirmou nem confirmará. Mesmo assim, a Igreja não proibiu que se partisse dessa hipótese e lhe estudasse o caso.

Notemos que o que muitos pretendiam com essa tese era dizer e provar que o homem é apenas um animal, sómente mais inteligente, evoluído, etc, mas sem alma imortal: que não haveria portanto, vida eterna para ela, nem prêmio nem castigo.

A Igreja admite que o corpo do homem possa ter provindo de outro animal, mas só o corpo; que a alma veio directamente de Deus que expressamente a criou.

Conclusão:

- é contrário ao ensinamento de Deus afirmar-se:
- que o homem tem origem, tanto quanto ao corpo como quanto à alma, no de outro animal;
- que o homem é apenas matéria, como só matéria seria o todo qual o homem tivesse evoluído;
- que a alma de todo e qualquer homem não foi criada directamente por Deus - nem Deus pode entregar esses poderes a outro ser já existente;

Desde que se admite e/ mantenha que a alma foi criada por Deus e só por Ele, que ela é imortal, parece não repugnar, mas não parece poder provar-se - que o homem tenha origem no corpo de outro ser já vivo.

84. A-O 1º par humano

Outro aluno: A Escritura diz que todos os homens nascem com pecado original, isto é, que nenhum tem a Graça, por uma vez que todos descendem de Adão e Eva-1º e único casal humano. Como se explica então haver homens tão diversos, de cores tão diferentes, línguas tão estranhas, alguns tão selvagens?

- Efetivamente há homens muito diferentes de outros homens, na cor, nos costumes, etc. Por isso Hitler imaginou e tentou selecionar uma raça pura, que seria a raça ariana, a que os Germanos (não só os Alemães) pertenceriam.

Ora os cientistas (até relatórios da O.N.U.) dizem:

- que a ideia de raça é errada: não há raças;
- que não há diferença entre o organismo de um negro e o de um branco ou amarelo (por isso não há médicos para negros, brancos ou outros porque todos têm um corpo igual: mesmo número de costelas, de vértebras, de lóbulos no cérebro, etc).

- seja de que cor for, aparece-nos com inteligência (ver caso dos Chineses, Japoneses, Índios, etc).

Não havendo diferenças essenciais, pergunta-se: donde vem esta igualdade essencial, física e mental, que todos apresentam?

A que são devidas as diferenças de cor, de línguagem, de leis, de costumes, de tradições, etc? Note que em África um filho não herda de seu pai, mas só de sua mãe e pessoas do sangue dela; do pai de um rapaz, em vez dele, filho, herdam os filhos da irmã do pai. Nada parecido com o que entre nós se passa, como aliás em toda a Europa. Porquê estes costumes ou leis?

Acerca da linguagem pronuncia-se a S, Escritura; não sabemos bem se é um facto real ou somente uma imagem. (ver Torre de Babel, Gen. 11-1).

Sabemos que o branco que viva em África largos anos e ande exposto ao sol, como o negro anda e de certo sempre andou, se torna mais negro do que era. E se esse branco tivesse vivido durante milhares de anos em África (ele e seus descendentes)? - Não sabemos o que aconteceria.

Ora a Humanidade tem milhares de anos.



De que côr seriam então os seus descendentes? E o que falta investigar. E por isso a Ciência não contradiz o ex posto na S. Escritura, a saber: que houve um só e 1º casal dcnde provém todos os homens, seja qual for a pigmentação que tenham na pele.

A propósito, lembro-lhes que não há ainda 100 anos, um escritor protestante, inglês, tentou demonstrar que todo o homem negro não era ser inteligente, não tinha alma racional, não podendo portanto, ser cristão. Essa tese, nunca admitida pelos Pontífices, fracassou: quem é que actualmente se atreveria a considerar um negro "as a beast", co fez o tal escritor?

A doutrina católica afirma: mesmo o homem de côr negra é descendente de Adão e portanto igual ao homem branco, e seu irmão.

85-Acerca da alma humana

-A s. Escritura fala de diversos Espíritos: o do homem, os anjos, Deus. Pode falar-nos sobre isso?

-a)-é verdade que fala de Espíritos e de todos os que o v/ colega apontou: o do homem, dos anjos, de Deus.

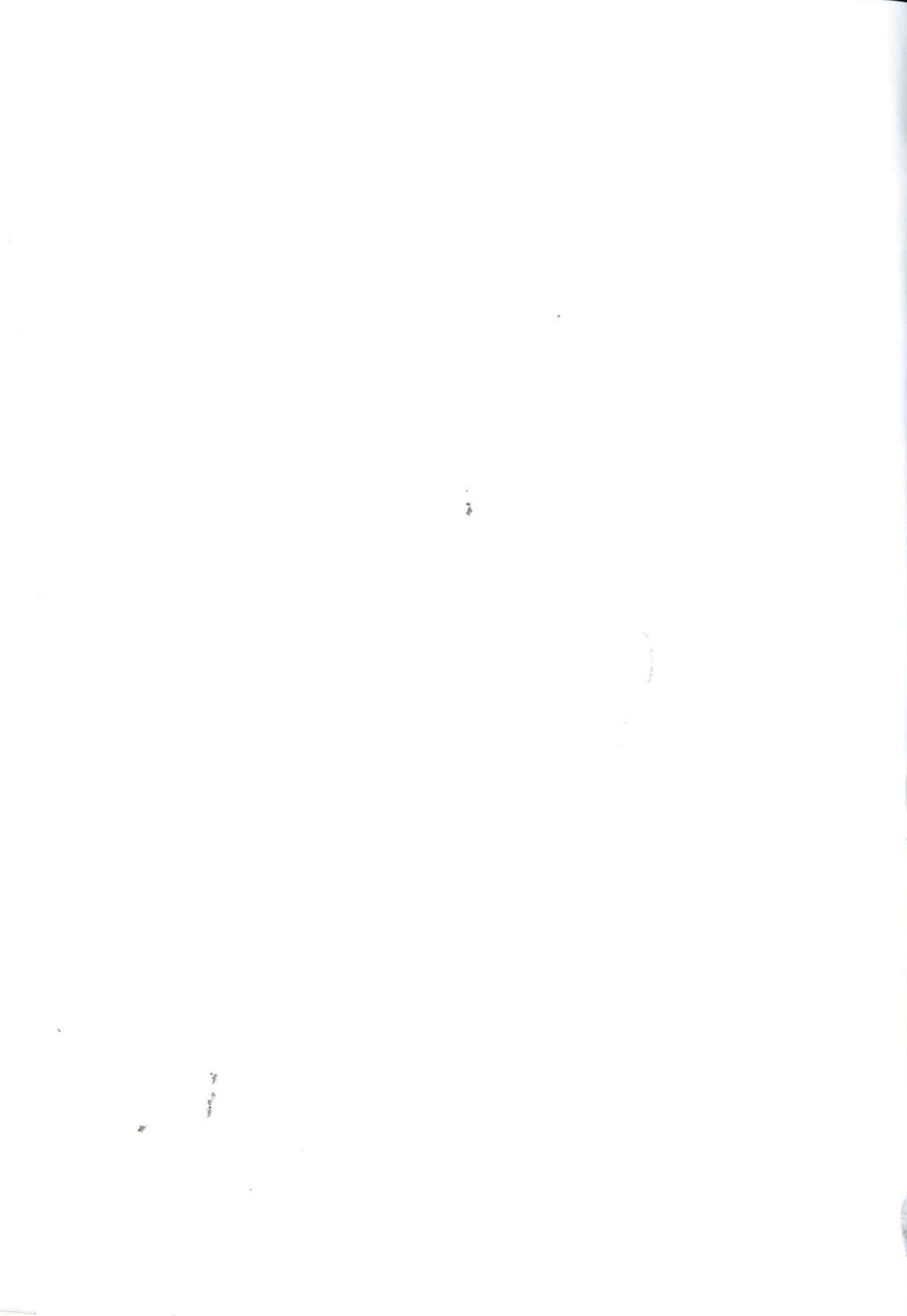
Mas o que é um espírito? Disse-vos atrás que Deus ao formar o homem, operou de dois modos: 1º, fez um corpo; 2º, introduziu nele um espírito. Frisei então que o corpo foi formado a partir de uma substância pre-existente. Não assim a alma, ou espírito, porque essa não pode ser feita a partir de outra substância. Quer dizer, para existir tem de ser criada, o que só o Ser Supremo pode fazer.

b) Porquê? - Um espírito é uma substância nada parecida com as que vemos ou sentimos, as quais têm comprimento, largura, altura, isto é, têm volume, são extensas. Os nossos sentidos também só podem atingir o que for extenso. Daí que não podemos ver Deus, nem um anjo nem a nossa alma, salvo o caso de Deus permitir que um anjo ou Ele próprio tomem aparências de coisas extensas.

O que é extenso é divisível em partes, sempre cada vez menores. Não sucede assim na prática, porque não temos instrumentos capazes de uma tal divisão. Se não é divisível, não pode decompor-se; decompor-se é morrer; portanto, não pode morrer ou acabar. Se não pode acabar, é imortal.

Ora um ser desta natureza só pode ser posto a existir por um ser com poderes absolutos ou infinitos. (veremos depois porquê).

c)-É verdade de fé que temos uma alma e imortal.



do- Deus é também uma Substância espiritual;
e)-A Sag. Escritura diz que Deus criou os Anjos e que eles
são espíritos -também subst. espirituais. Os anjos não podem
portanto acabar, morrer, pois o espírito não se decompõe, como
já atrás dissemos; muitos deles foram precipitados no inferno-castigo sem fim-por terem cometido pecado de orgulho.

Jesus confirmou a existência de ANjos bons, que guardam
as pessoas; que comunicam ao homem mensagens de Deus, caso
da Anunciação a N. Senhora, atos/ Magos, a S. José; anjos maus:
demónio que tentou Jesus-não sabia quem Ele era Deus.

Conclusão: A Sag. Escritura confirma:

-que a alma das cada pessoa não morre-é imortal;
-que há anjos bons-e até para guarda das pessoas. Eles opõem-se à acção dos anjos maus que, por inveja de nós e ódio para com Deus, nos insinuam o mal;

86-Sobre a nossa ressurreição

Um aluno perguntou:-como pode dar-se a ressurreição, se esta consiste em a alma da pessoa falecida se vir juntar de novo ao corpo que foi seu, quando esse corpo não existe já? Sobretudo no caso de Adão e Eva, Noé, Abraão, etc, mortos há milhares de anos?

-Respondo a pergunta é interessante e não deixa de ser justificada, porque:

1-o corpo humano é composto de partes, elas, abandonadas a si mesmas, sem o princípio de vida ou alma, que as mantém unidas, desconjuntam-se; desconjuntadas mais e mais, restarão apenas os elementos de que o corpo do homem é formado: ferro, calcáreo, etc, como todos já estudaram nas Ciências:



2)-Não somos o que é feito desses elementos: se vão entrar na formação de novos compostos; se vão entrar na formação de plantas, animais, etc. Nem isso interessa, uma vez que a Deus não é impossível com 1 só acto de vontade fazer que esses elementos voltem a reunir-se nos corpos que já foram e que agora não são, porque em terra se tornaram "(gémeos)".

3)-Isto porém se mostra o poder de Deus que os ~~há de re~~ reuir; a nossa pequenez. pois em terra nos fizemos pela morte; o pouco sentido e até a irracionalidade (falta de visão) que motramos ao dar tantos e tantos cuidados ao nosso corpo (que afinal...) como muitos fazem e não poucas vezes cuidando do corpo e descuidando-nos da alma ou até cuidando do corpo a ponto de prejudicarmos com isso a alma. Foi pensando nisto que tantos homens e mulheres, muito inteligentes, cultos e até ricos, abandonaram os negócios a que se dedicavam para irem tratar das suas almas e lembrar aos outros que não deviam esquecer a alma. Cito alguns nomes: S. Agostinho, S. Tomás de Aquino, S. Inácio de Loiola, S. João de Brito, S. Teresa e Stª. Teresinha do Menino Jesus.

87-A vida dos Sacerdotes, seculares e dos religiosos; frades, monjes, missionários (homens e mulheres). Se eu vos preguntasse: algum de vocês já pensou em deixar a vida que leva, a profissão, tudo por ser pobre? Têm alguma irmã que queira deixar tudo também. para ser religiosa?

A vossa resposta (estou a ouvi-la) era esta : que horror! Ser pobre? Eu? Ser freira a minha irmã? Ainda não perdemos o juízo; nem eu pobre nem ela freira. Ambas havemos, sim, de crescer, ganhar dinheiro, ter a nossa casa a família, coisas que parece nem pobres nem freiras podem ter.

— É exacto o que dizeis: não poderíeis casar, o dinheiro não seria abundante, não mandaríeis completamente em vós próprios. Os sacrifícios são grandes. Mas o que eu queria que fizessessem era isto: que pensassem quem ganha mais-se os que não são padres, religiosos, etc, para não terem esses sacrifícios, se os que decidem arrostar com eles para terem outros lucros no Céu.

É que, vistas as coisas à luz da vida eterna, da alma que não só dos interesses do corpo, os que tudo abandonam para seguirem Cristo, mostram, desde que para tal tenham vocação, maior largueza de vistas que aqueles que ficaram no mundo.

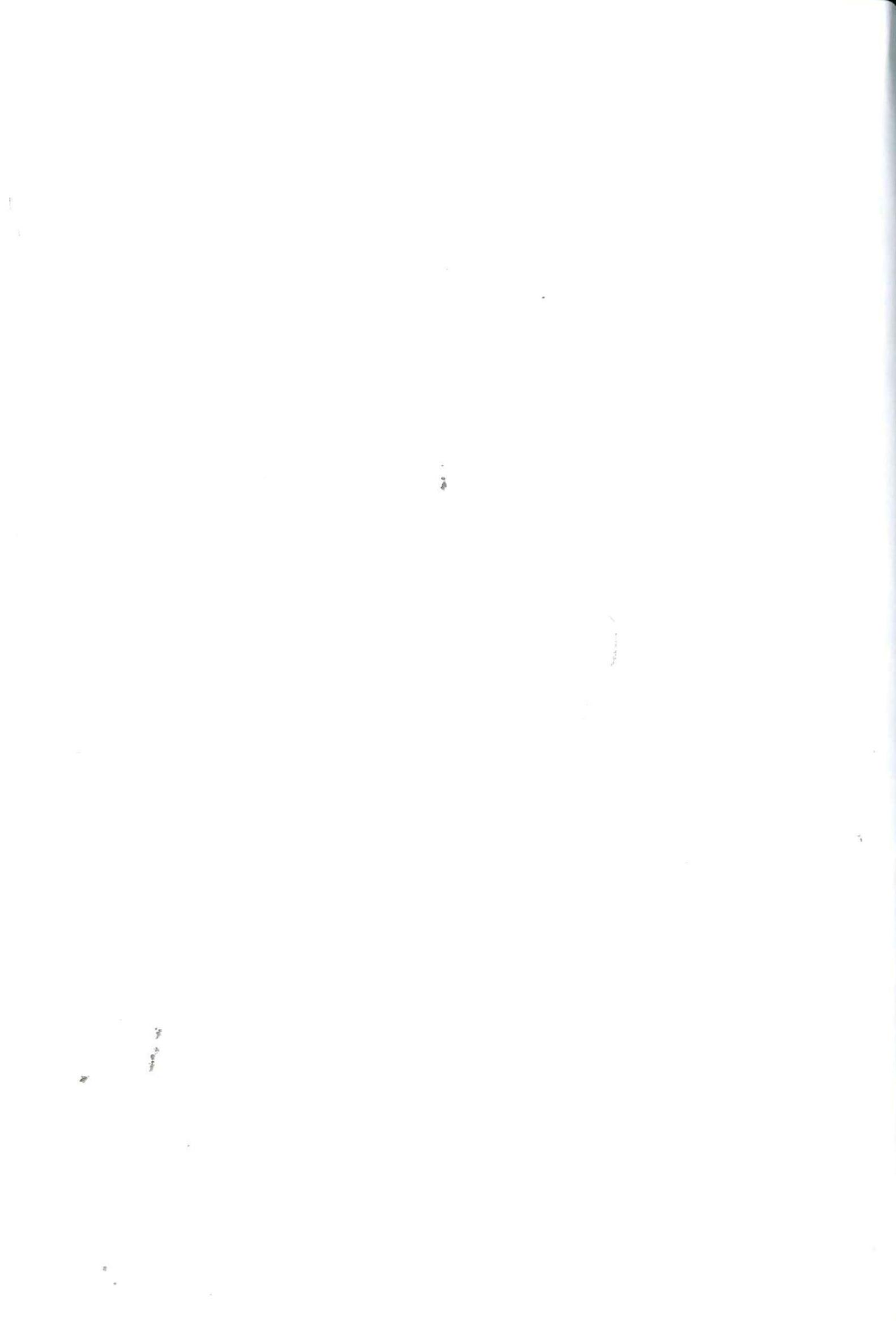
Não é portanto de pessoas inteligentes o maldizê-los, o querer que se casem — é que eles próprios o não querem fazer. Demais, pouco há hoje quem se move sem ser por dinheiro. Essas pessoas, consagradas a Deus, são algumas das que também precisam do dinheiro para viverem, mas não para se moverem — salvo os casos de não serem às direitas aquilo que pensaram ser.

Tanto isto é assim que, ultimamente, bastantes médicos, advogados, engenheiros, etc, têm deixado tudo para se fazerem padres, religiosos, etc. Ex: o Padre que ficou a substituir o Padre Américo na Casa do Guiato era engenheiro; há meses foi feito bispo um antigo engenheiro de máquinas; etc. Não são padres apenas os filhos de gente humilde, como às vezes se diz. E mau era que tal fosse verdade.

Notem ainda que nos primeiros séculos do Cristianismo, a grande maioria dos cristãos provinha de gente culta e rica: S. Agostinho era advogado e professor de Retórica — arte de falar e escrever; o próprio S. Lucas era médico; S. Tomás de Aquino era conde; etc.

Conclusão: se virdes surgir em vós ou outrem o desejo de ser padre, missionário, não abafeis esse desejo; a ninguém estorveis os passos, não critiqueis, não desvieis. Deixai que cada pessoa seja livre e se realize no campo a que se sentir chamado, isto é, realize a sua vocação.

Disse tudo isto, porque em Portugal há muita ignorância. É muito pouco o respeito que uns tem pelas ideias e sentimentos dos outros. Quaquer se entende com autoridade para ridicularizar. E a prudência manda que sejamos cautelosos com as afirmações que fazemos.



88 - Devemos ser justos

- Uma vez, numa aula um aluno disse:

a) que, se tivesse um filho, o não deixaria ser padre, porque não queria vê-lo sofrer como deve sofrer um padre: ver-se só; não ter casa; pregar a quem o não quer ouvir; viver do que lhe dão e não do que lhe pagam; etc.

- Que responderiam os meus amigos a este vosso colega?

b) E disse tenho ouvido contar casos de sacerdotes que procederam mal, eu próprio sei dum caso triste: um padre que foi mau padre.

- Outro aluno levantou-se e respondeu ao colega assim!

1) que o que as pessoas diziam podia não ser verdade; é que há muito quem invente coisas e difame pessoas;

2) que, quanto ao caso triste a que o colega se tinha referido (e mesmo aos outros de que as tais pessoas falavam, caso fossem verdadeiros) ele pensava que :

- Havia muitos estados de vida: médicos, advogados, pintores, professores, padres, etc.

- que entodcs esses grupos havia homens menos correctos do que seria desejável;

- que não era, portanto de estranhar havêr-los, também menos correctos, entre os padres, religiosos e religiosas. Pois se entre os doze Apóstolos houve um que traiu o Mestre??...

Gostaria de saber o que pensam da resposta dada por este vosso colega.

c) A propósito devo lembrar que todo o homem deve ser justo e ser justo significa dar a cada um que lhe pertence; e também que, quando numa classe houver um homem incorrecto, incompetente, mal cumpridor, etc, não devemos concluir que todos os homens desse classe são incorrectos incompetentes, maus cumpridores. Fazer isso é injustiça.



d) - Ser justo é uma virtude cardeal-principal-na vida do homem. Há outras 3 virtudes cardeais, que são:

- a prudência
- a furtaleza
- a temperança.

89- Sociedade, Justiça e Justiça social

a) - Esta questão cifra-se no seguinte: há obrigação moral, de consciência, de o rico dar ao pobre e o Estado tirar aos abastados para distribuir pelos indigentes?

Sempre houve ricos e menos ricos, pobres e muito pobres. Jesus disse: -pobres, sempre os tereis convosco.

O que seja riqueza todas sabem: ter bens em prédios, em dinheiro, em jóias, etc. De onde vem a riqueza? - Uns adquiriram-na pelo seu trabalho, negócios inteligentes, heranças, doações, etc. Outros, talvez em negócios menos honestos e às vezes muito escuros.

Muitas vezes a riqueza provém de se ser moderado nos gastos. A este propósito, convém saber-se que devemos ser moderados nas despesas que fazemos, para que se não consuma mais do que costumamos ganhar. D.F.M. de Mello escreveu:

- quem gasta menos do ganha é bom;
- " " tanto como ganha ainda é cristão;
- quem gasta mais do que ganha é ladrão.

De facto, há pessoas que tudo gastam: o delas e o do vizinho. Isto é grave, quando as pessoas gastam sem justificação.

b) - Não há nada que se oponha a que uma pessoa possua certos bens, desde que os tenha adquirido lícitamente. Jesus contou uma parábola em que aparecem simbolizados 3 tipos de pessoas: uma que tinha 100 talentos; outra, com 10 e uma 3ª, com um talento-talento, moeda corrente na Palestina do tempo de Jesus.

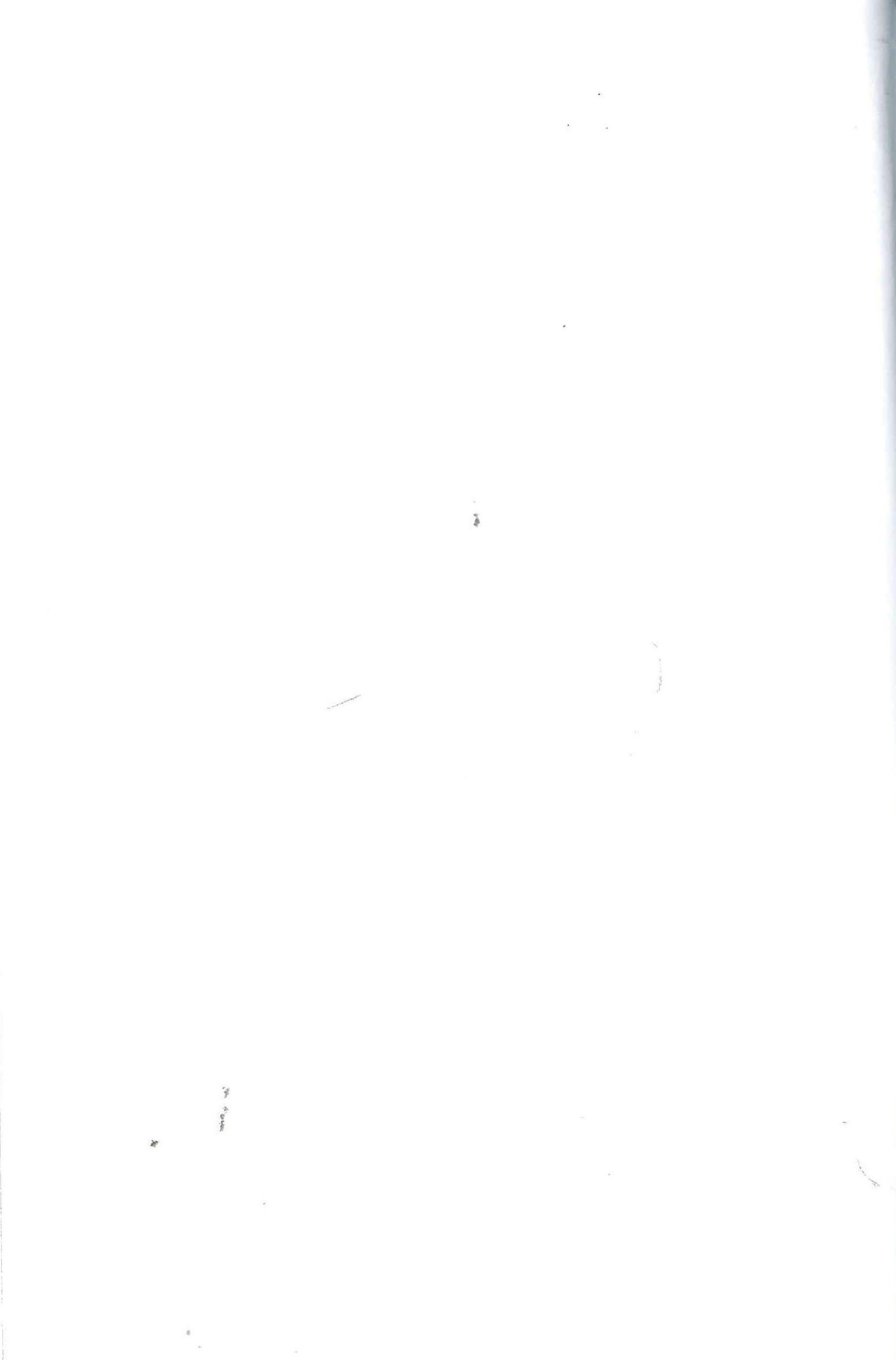
Também um dia um moço rico se dirigiu a Jesus. Ora o Mestre não o condenou por ter bens. Disse-lhe apenas que, se ele quisesse ser perfeito, isto é dedicar-se todo aos bens do espírito, vendesse os bens, desse o produto aos pobres e depois, se fizesse seguidor de Mestre. O moço não aceitou o conselho de Jesus: era livre de o pôr em prática ou não. Os conselhos de Jesus-ditos evangélicos-de que outro lugar falamos, não são obrigatórios, porque não são ordens.

mas, é ilícito possuir bens que sabemos não serem nossos (é uma retenção injusta); como é ilícito que uma empresa tenha imensos lucros e porque miseravelmente (menos que o conveniente) aos empregados. É ilícito usar mal dos bens: para ostentar vaidades; amesquinhá o próximo; levar uma vida dissoluta e às vezes sustentar nos tribunais questões injustas.

d) Vemos portanto, que adquirir bens é possuir-los não é ilícito se honestamente adquiridos; mas que o mau uso deles é ilícito.

e) E o rico tem de dar ao pobre? - A riqueza mesmo a adquiriu por nossa inteligência, não é devida totalmente a nós. Não temos qualquer mérito, perante Deus, por termos mais saúde, etc. São dons de Deus. Há pobres que o são por culpa deles: desbarataram tudo que tinham outros, não têm culpa alguma. Por outro lado, todo o homem tem direito não só à vida, como ao alimento, vestuário e habitação. Tudo isso o exige a dignidade de homem, só por ser homem. Há ainda caso dos que não têm trabalho e com filhos a pedirem pão. Nessa altura, o rico tem obrigação moral de distribuir algo do que tem com os que precisam. E se um é pobre por culpa sua? Mesmo assim, devemos distribuir com ele. Nós podíamos estar no lugar dele. E devemos fazer-lhe o que queríamos nos fizesse, vale o mesmo.

f) Esta atitude do rico foi sempre fomentada pelos cristãos chamemos-lhe altruísmo (dedicação pelos outros) ou caridade vale o mesmo. As Misericordias, os asilos, as leprosarias, as conferências Vicentinas nasceram deste espírito de amor pelos outros. E mais: de caridade cristã.



Caridade significa dedicação, amor. O hábito de dar do que temos ao próximo, por amor de Deus e por o nosso semelhante ser também seja quem for-filho de Deus, chama-se "caridade cristã". É uma das virtudes teologais, isto é, hábitos bons, que pomos em prática, e de qualquer modo, e referem a Deus (Theos).

A propósito, lembremos que há outras duas virtudes teologais: a Fé, de que falámos no nº 81;

a Esperança-que consiste em nunca se perder a confiança no Senhor, já que Ele é Pai e nosso criador.

g)-Todavia, com a quebra do espírito de caridade em diversos homens, chegou-se a uma situação em que o rico quis queria ser(ambição); nada dava aos necessitados (avareza).

O Estado, por esatas e outras razões-que não cabe aqui desenvolver-tomou a seu cargo: os hospitais, as misericórdias, os contratos entre operários e empresas(para que não ossem lesados os operários); lançou impostos sobre os que têm para redistribuir o dinheiro pelos que precisam. Estas medidas estão de acordo com as funções do Estado, com a recta razão e a dignidade humana. São portanto correctas, justas, desde que mantidas nos limites convenientes.

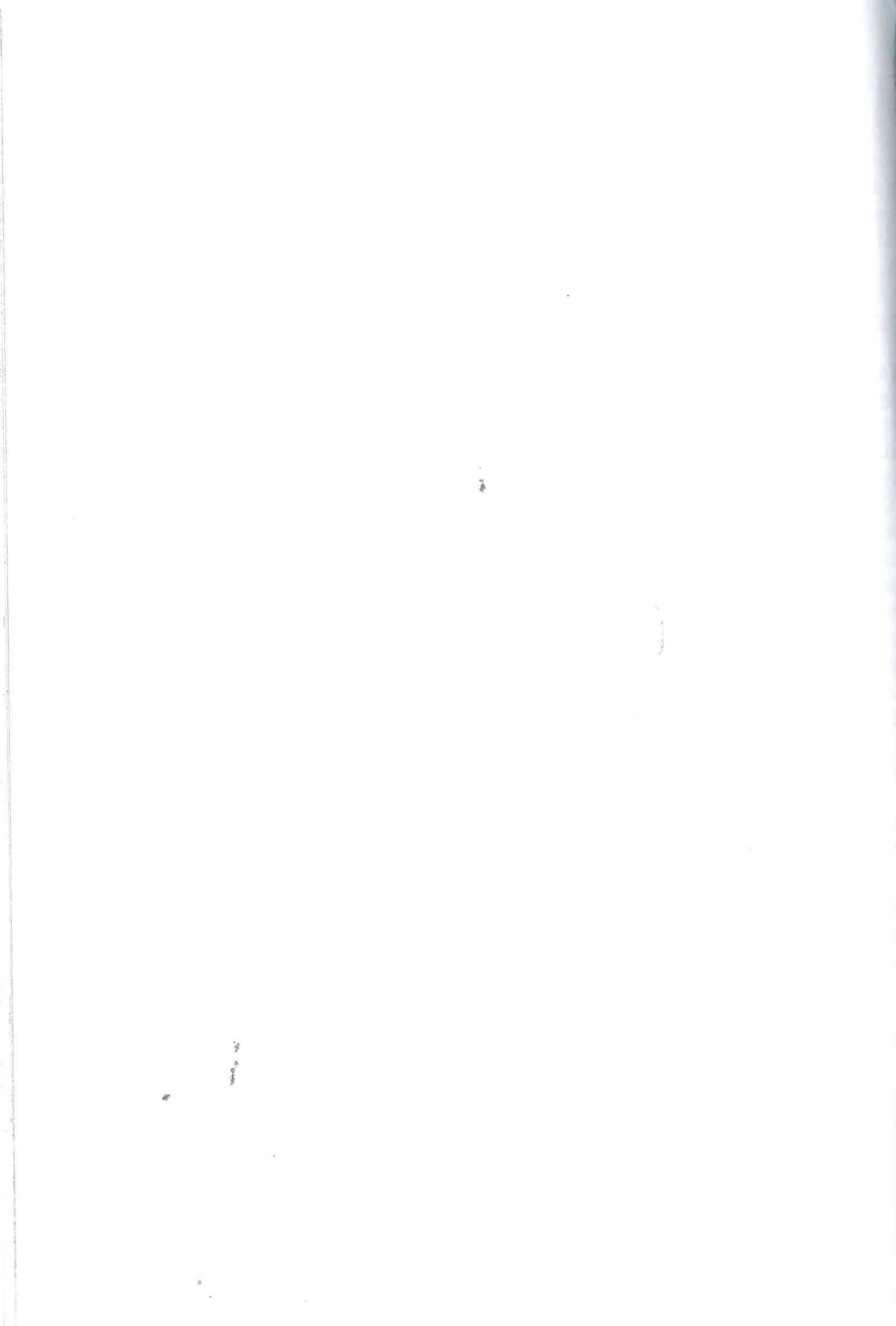
Obtém-se assim que o rico não seja tão abusadoramente rico e o pobre não seja tão vergonhosamente pobre, Chama-se a isto "justiça social" de ainda teremos oportunidade de dizer algumas palavras.

h)-É preciso contudo, evitar as reivindicações disparadas, as atitudes de injustiça:alguns, se pudessem, despiam de todos os bens aqueles que os possuem, adquiridos com muito trabalho, e iam desbaratá-los. A Doutrina Cristã afirma que deve o pobre respeitar o rico e este, o pobre. "Ninguém tem tudo", "todos precisamos uns dos outros". Deem, pobre e rico respeitar-se e auxiliarem-se mútuamente.

Que o rico não abuse, pois tem os ríos de barro; que o pobre não sequeça que o não ter bens pode ser fonte de grandes virtudes e meio de evitá-los para si graves pecados. Que a pobreza, deve ser aceite com resignação cristã, isto é, com os olhos postos no futuro-que só Deus conhece-; na outra vida-onde as riquezas de cá não contam, mas apenas os méritos das boas obras aqui feitas.

Os Papas têm lutado por que a distribuição da riqueza seja equilibrada(ver Leão XIII, Pio XI e Paulo VI).

i) O 1º Artigo das "Bem-Aventuranças (ou Sermão da Montanha dito por Jesus) afirma: -----



"Bem aventurados os pobres de espirito (isto é os que não se agarram às riquezas se têm e agem como se nada tivessem) porque deles é o reino dos céus".

j) Bem sabemos que o povo diz: "se queres ser respeitado, faz por o ter" (por ter bens). A verdade que muitos só respeitam aquele que for rico, só atendem os seus pedidos, etc..

Mas porquê? Porque esperam que esse respeito lhes seja compensado. No fundo do coração, de modo algum os respeitam.

Além disso, não devemos esquecer que a vez do mundo é esta, e outra, bem diferente, a voz de Deus. Ao cristão esta é que verdadeiramente interessa. Perante Deus, todos somos pobres. Jesus foi pobre. Ensinou-nos a não termos vergonha quer de não termos bens, quer de os nossos pais serem pobres (como certos filhos já têm feito!. vergonha das vergonhas!).

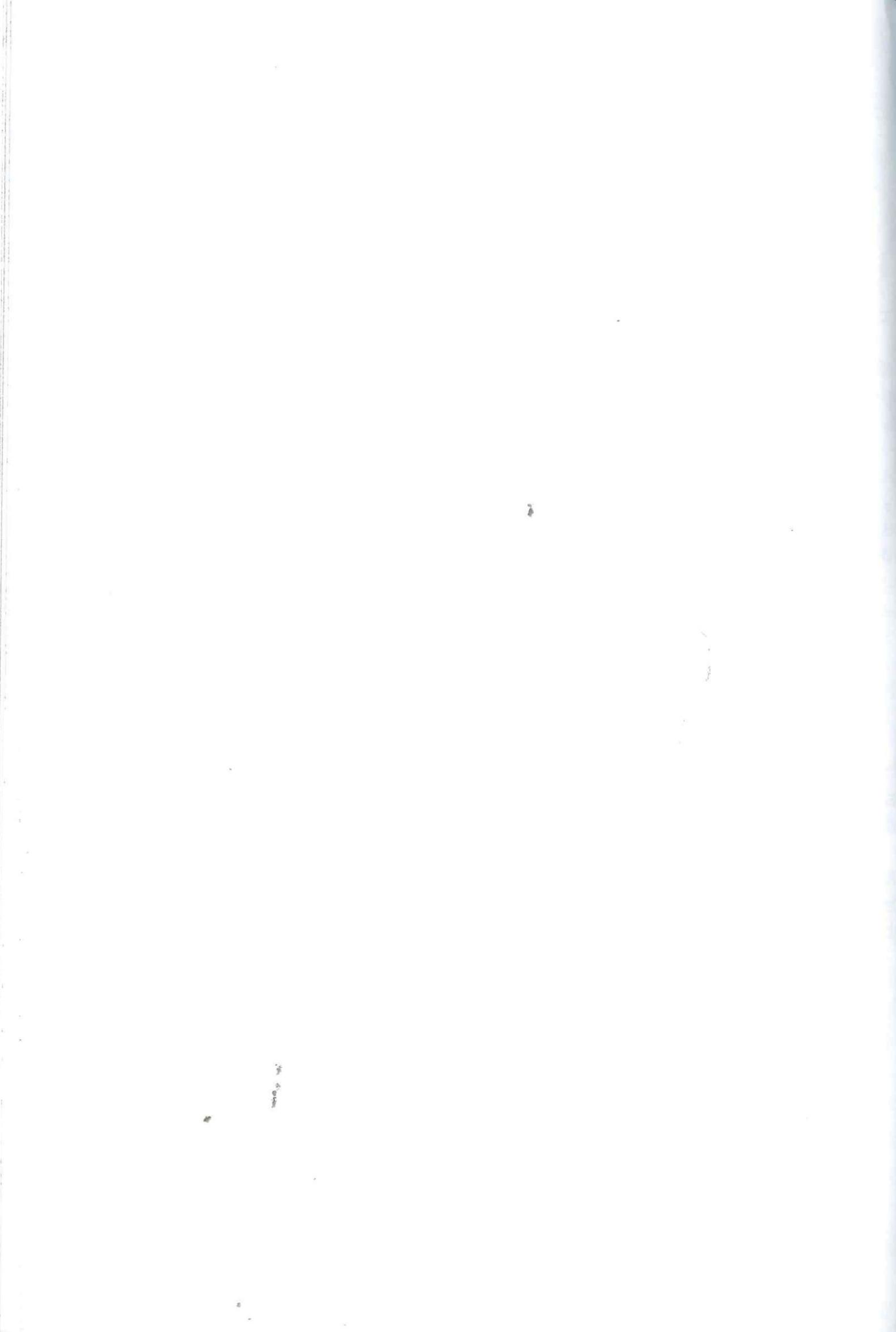
Note que há homens e mulheres (e sempre houve desde que Jesus veio à terra) que abandonaram tudo o que tinham e deram aos pobres, seguindo o conselho de Jesus. "se queres ser perfeito, vai, vendo o que tens, dá-o aos pobres e vem e segue-me". Os que seguiram isto fizeram voto de pobreza (são os religiosos e religiosas).

A propósito, repare que um religioso faz 3 votos (ou promessas públicas a Deus). - de ser pobre voluntariamente;

- de obedecer inteiramente
- de guardar perpétuamente

castidade.

O sacerdote secular só faz voto de castidade; Note ainda que ninguém é obrigado a fazer esses 3 votos nem um deles sequer, A Sagrada Escritura aconselha a ser pobre, obediente e virgem com ou sem votos. Esses três conselhos da Sagrada Escritura chamam-se conselhos Evangélicos ou conselhos de Cristo.



90- Sofrimento, sacrifício e contrariedades

vistos à ulz da Doutrina Cristã

a)- Há diferença entre sofrimento e sacrifício, porque o sacrifício é um sofrimento que nos mesmos nos impomos, e quando nos referimos a sofrimento, costumamos designar o sofrimento que não desejamos, A contrariedade é aquilo a que se chama "azar", falta de sorte, etc, coisas que nos sucedem ao contrário do desejávamos.

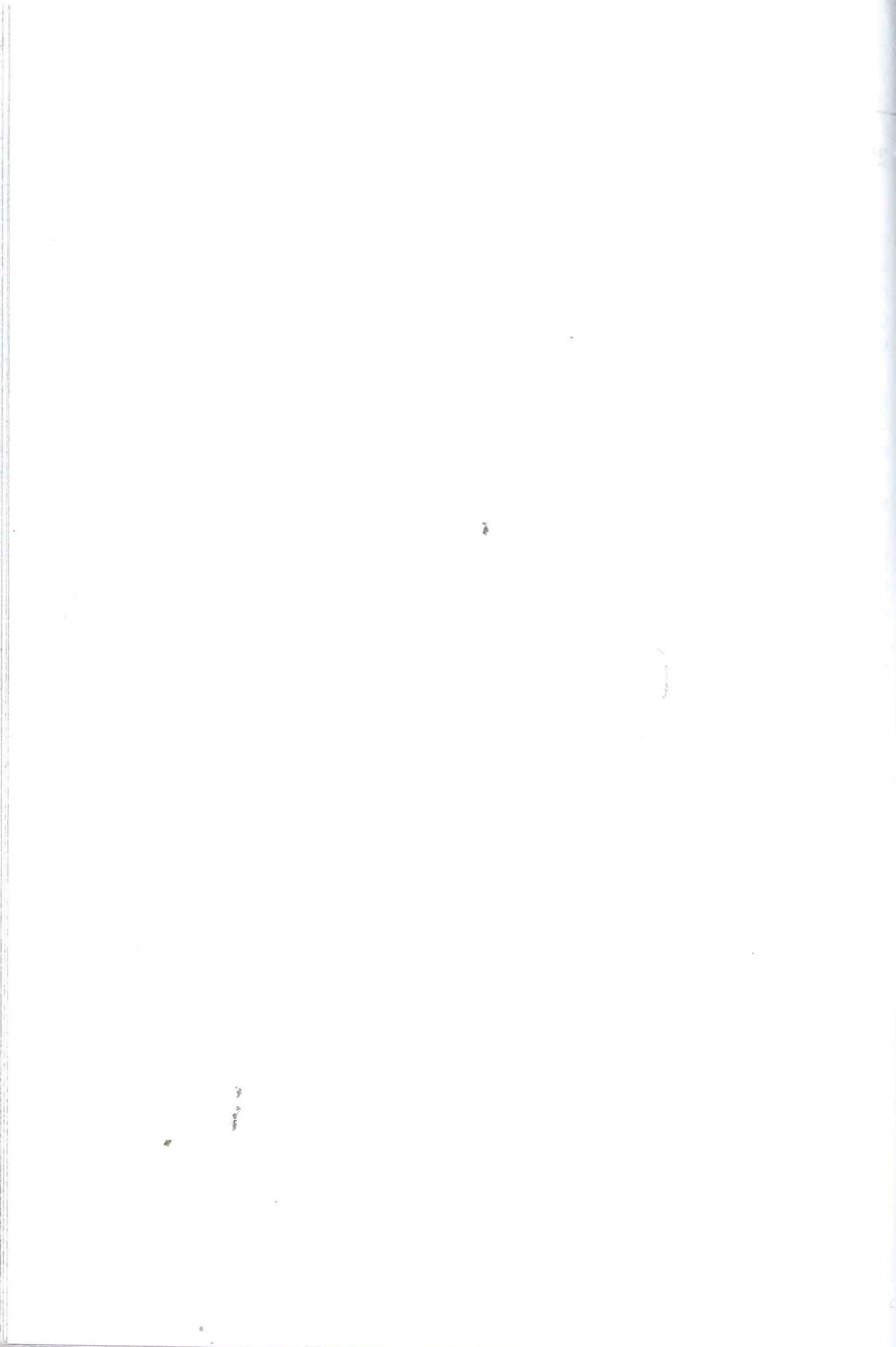
b)- Há doenças na Juventude e na velhice. Qualquer de nós pode chegar a velho e nessa idade, devido ao desgaste dos órgãos, é vulgar terem as pessoas mais sofrimentos (a máquina vai começando a emperrar). Tem havido quem sofresse toda a vida. Não penseis, rapazes, que o vosso corpo se há-de mover sempre com a prontidão de agora.

Daqui uma imediata conclusão: é preciso respeitar as pessoas de idade, ser diferente com elas, ceder-lhe o nosso lugar no autocarro e ajudá-las. (isto, ainda que vos não agradeçam: "faz o bem e não olhes a quem"; - Deus há-de dar-vos por recompensa; a vossa consciência (inteligência há-de intimamente louvar-vos).

c)- Ninguém está hoje de saúde, que amanhã não passa estar doente: atropelado, uma perna partida, etc. Qual a atitude de perante o sofrimento? Uma Senhora judia, Ráissa Maritain, esposa do filósofo francês, Jacques Maritain, conta que, aos 15 anos, perdeu a fé em Deus por ter visto muita gente sofrer tanto. Parecia-lhe que o sofrimento era coisa estúpida e má; que, se Deus é bom, não devia sequer permitir o sofrimento. Mas o sofrimento existia. Logo, pensava ela, ele só pode existir, porque Deus não existe. (perdeu a fé em Deus). Se Ele existisse, não deixaria as pessoas, que teria criado, sofrerem assim.

É um facto que muitos têm negado que Deus existe, porque há imensos males no mundo: a fome, a doença, as guerras (anida que justas não deixam de ser um mal), os conflitos em família, as graves injustiças, de todos os matizes que por aí se vêem, etc, etc.

Como aos olhos da razão, tantos males significam a desordem, a falta de um Governador, que seria Deus; como se não há governador, também não há premios nem castigos; como sem estes, a vida no mundo é um completo absurdo, ao sobrevir um sofrimento agudo, certos perdem a paciência, e atacam o que acham absurdo (o sofrimento) furtando-se a ele pelo suicídio, atentando contra a própria vida, o que é novamente um absurdo.



d) O problema da razão de ser do sofrimento não pode ser explicado pelas ciências. É nítidamente filosófico e moral. A medicina pode apenas dizer: esse sofrimento é causado por uma úlcera; a úlcera pode ter sido causada po de ter sido causada por isto ou por aquilo, etc. Mas não há tantas pessoas que são como eu e nunca tiveram úlcera? Porque a tenho eu, porquê?

e) Sabemos que Deus é um ser inteligente. Que ordenou e rege e guia o mundo (Providência). Jesus disse que nem um só cabelo da nossa cabeça desaparece sem que Deus o permita. Logo, também a doença não vem ter connosco sem que Deus o permita. E porque o permite?

Sabemos também que Deus castigou Adão com o sofrimento e que, por Adão, entrou o sofrimento no mundo. (ver nº).

Portanto, o sofrimento tem, em 1º lugar, o sentido de uma punição, castigo. Nem diga alguém que não merece castigo, porque todos temos pecados e faltas.

Por outro lado, vimos que Jesus também sofreu; aceitou sofrer. Não por faltas, que as não tinha, mas para adquirir perante Deus, merecimentos para nós (É isto a Redenção).

Daqui, estas conclusões: a) o sofrimento pode ser devido aos nossos pecados;

b) ou pode ser-nos dado para adquirirmos méritos na Vida Eterna; (fazei um tesouro, no Céu) dizia Jesus;

c) ou para esses méritos serem aplicados a outrem que deles precise (comunicação dos Santos).

- Atrás falámos da Confissão e do perdão dos pecados. Mas o perdão dá-o Deus sem aplicar uma pena? (Os tribunais humanos, ou julgam que a pessoa não é culpada e não dão pena, ou a julgam culpada, e neste caso, impõem uma pena ou castigo). A Igreja ensina que o pecado grave tem:



castigo que ha-de ser satisfeito por merecimentos nossos ou de outros e a nós aplicados:

1-por nós-a) quer durante a nossa vida terrena, com boas obras, os sofrimentos com resignação, os sacrifícios que voluntariamente façamos, a não revolta nas contrariedades; b) quer na outra (Purgatório) - sofrimento temporário para purificação das almas;

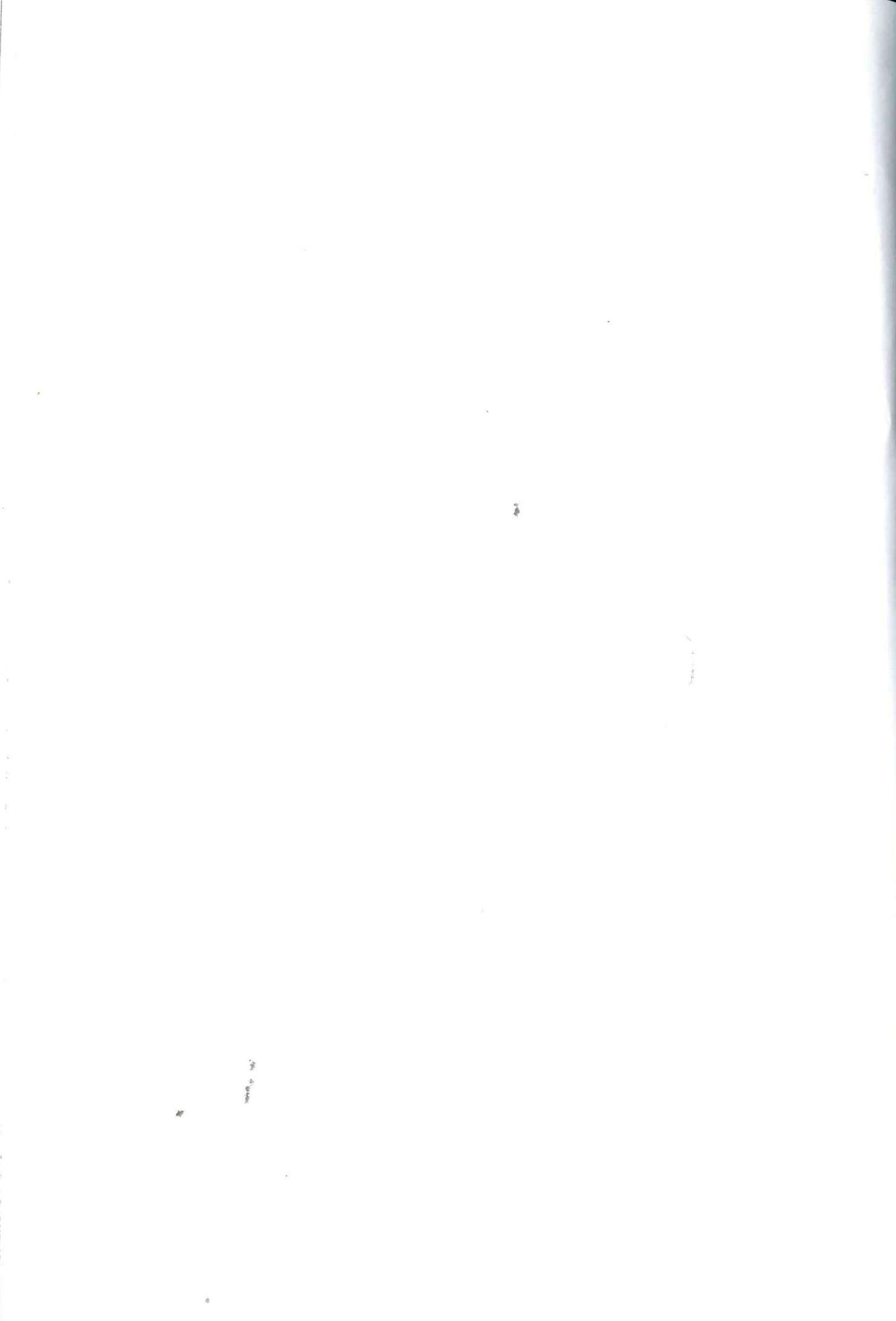
2-por outros

a)cá na Terra, aplicando a Igreja às nossas almas merecimentos de outras pessoas;

b)no Purgatório-pedindo a Igreja a Deus que aplique às almas que aí sofrerem merecimentos dos justos(a Igreja só tem poderes sobre as almas enquanto as pessoas forem vivas).

Conclusões: 1-todo o pecado grave, perdoado, obriga quem o cometeu a suportar uma pena temporária; o pecado leve ou venial tem do mesmo modo, pena temporária; 2-tal pena ou é paga por nossa vontade-fazer sacrifício como não beber agora que tenho sede, fazer um percurso a pé e dar o dinheiro do autocarro aos pobres, dar ao pobre os tostões que me ofereceram para gulo seimas, etc;

ou então teremos de suportar penas forçadas tais como as doençasEstas serão um dom de Deus para nos obrigar a pensar, reflectir no que somos, como viemos, para onde vamos; com isso pode Deus levar-nos a mudar de caminho, da vida imoral que levássemos; 3-se cá penas forçadas não houve, havê-las-á na outra vida.



que devemos receber dócilmente sem revolta, os sofrimentos e oferecê-los por nossos pecados ou de outros; fazer sacrifícios voluntários para nossa valorização pessoal (trabalho custa) e aceitar as contrariedades, recordando-nos de que Deus, a Divina Provindência, nem nos abandonou nem desconhece o que nos convém à alma ou desconvém (ver história de Job)

Esta a doutrina cristã sobre tudo o que nos custa a suportar. Vê-se daqui quão injusta é a fase de filósofo Marx quando disse ser a religião o ópio (narcótico) do povo. Ele viu que o homem religioso (mesmo não cristão) não é revoltado. Queria que os homens se revoltassem (o comunismo é doutrina de revolta e subversão) embora nos Estados comunistas não se permita a revolta depois de se tornarem comunistas). Para que eles se revoltassem, ensinou que a Religião devia ser suprimida.

A sociedade do nosso tempo, em que vivemos, sofre o menor que pode. De facto, Deus criou o homem não para sofrer mas para ser feliz e louvar o criador. Mas não esqueçamos de que há muitos desvios das regras impostas por Deus. Se não queremos sofrer, não nos desviemos. Se o sofrimento vi aceitê-lo com olhos postos em Deus

O azar: o destino. Dias aziagos

a) - Ouvis dizer a cada passo: "tive azar" ou tinha de ser, era o destino dele; não viajo à sexta-feira"

Ora estas frases só podem ser ditas por aqueles que são tão créditos que dizem não existir Deus; e que, para dar uma explicação para certos factos inventam o fantasma do "azar ou sorte".

Se o azar existe, o que é? - A má sorte que eu tive, dizeis. E o que é a má sorte? - As contas saírem-me furadas: julgava passar e fui reprovado!

Pergunto ainda: o azar é a tua sorte ou é a causa dela? Dizeis: a causa da tua sorte - Em que consiste essa causa? É uma pessoa, coisa, ser sem inteligência ou com inteligência? Não sabeis. Nem eu o sei. É que para explicar a vossa reprevação há causas mais simples e à nossa não que a explicam totalmente: não estudar; inteligência insuficiente; falta de atenção nas aulas; faltas às próprias aulas. O azar não explica nada nem é necessário para explicar.

b) Mas então, cada pessoa tem o seu destino ou caminho traçado? Há até normas de quiromancia (leitura das linhas da mão) de astrologia, etc. Ou os astros, ao menos, não influem nos destinos do homem?

Observem:

1) Se está marcado que haveis de ter outros picassos, porque estudas? 2) Se está destinado que haveis de ter reprovado, porque assistis as aulas? 3) Se está marcado que haveis de morrer pelo fogo, porque vos protejeis?

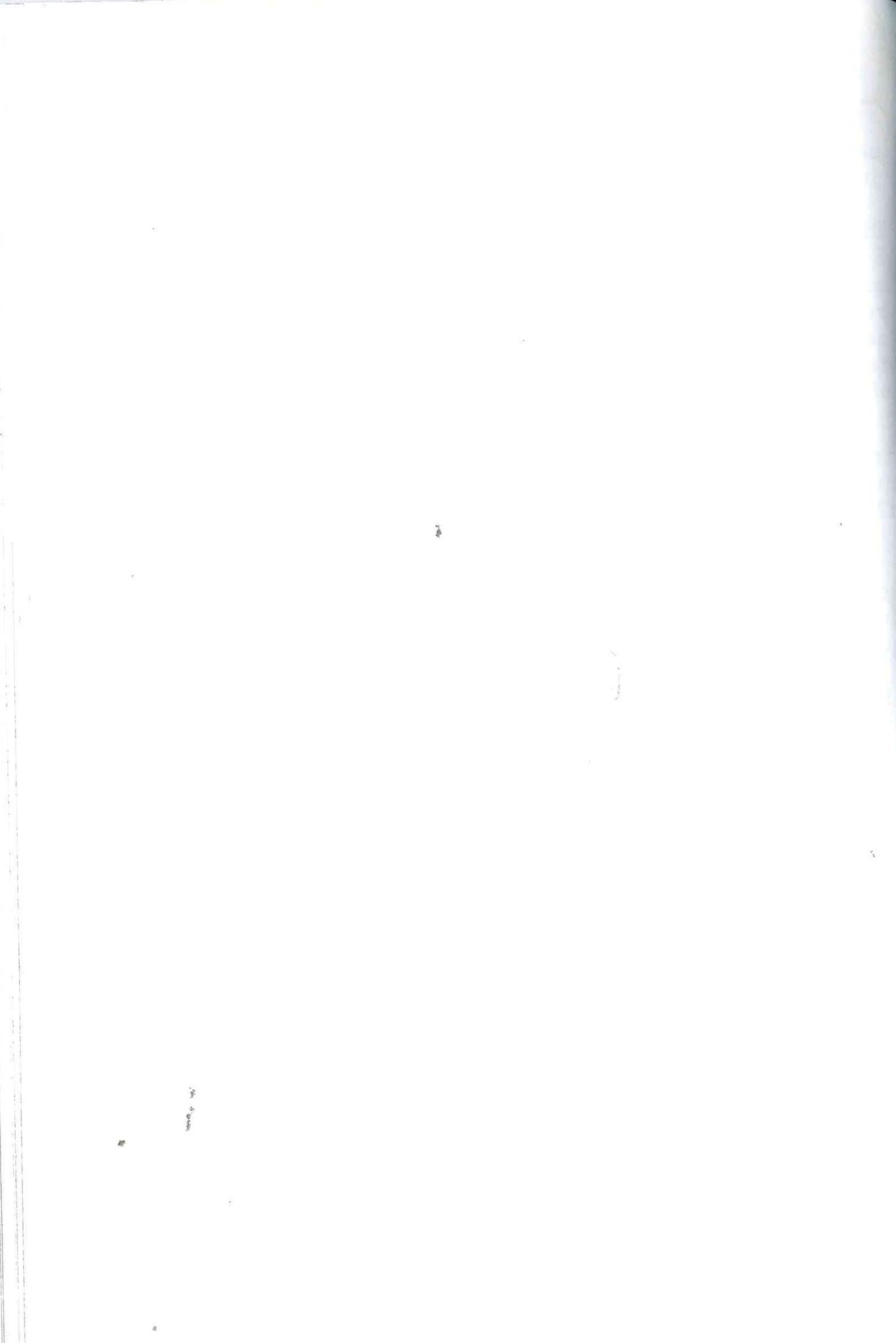
4) Se estava marhado que António havia de ser criminoso, porque é que os tribunais condenam António, se ele tinha de cometer crime?

5) Se o aluno trabalhou e fez bela exposição, de quadros, porque se lhe dá um prémio?

A teoria do destino é irracional; atenta contra a liberdade humana; é contrária ao senso comum e sobretudo, nega na prática, a Divina Providência.

Demais, os astros são inteligentes para marcarem caminha?

Quem faz as riscos na palma da nossa mão? A astrologia e quiromancia são doutrinas pagãs e anti-cristãs.



c) logo, não há destino marcado; nem azar nem dias aziagos (em que o azar actua mais).

O Povo português sempre foi fatalista (sempre deu crédito ao destino). Nem admira, dada a grande ignorância que por si há. Além disso não tem suficiente mentalidade que me faça ver que é absurdo admitir, ao mesmo tempo, Deus a saber tudo guiar tudo e respeitador da liberdade do homem e o destino implacável. Também isto não admira num povo que afirma: é preciso estar de bem com Deus e com o Diabo. "quando devia saber que Jesus disse: ninguém pode servir a dois Senhores).

d) A Providência de Deus e a liberdade do homem

Todavia não esquecemos:

- que Deus sabe tudo e portanto, conhece o futuro de cada pessoa individualmente.
- que conhece o que vamos fazer realizar no futuro, por nossa livre vontade;
- que, se tivessem pesado outras circunstâncias nas nossas decisões, nós seguiríamos outro caminho e Deus sabe qual seria ou seriam (podiam ser vários).
- que de facto, Deus pode pôr um muro em tal caminho que íamos trilhando, para nos obrigar a recuar, mudar rumo para etc (Ex: uma doença. Caso de Stº. Inácio de Loiola).
- que Deus dirige os acontecimentos, mas deixa as pessoas agirem livremente.

Conclusão: não há destino a presidir aos acontecimentos mas Deus; a actuação de Deus não força a nossa vontade nem tira a liberdade;

o sofrimento pode ser um muro colocado à nossa frente por Deus (deixando as coisas agirem de modo que resulte o que Deus quer obter).



11117

31

devemos confiar absolutamente na Providência de Deus que só quer o nosso bem; não é nada inteligente a revolta contra Deus: nada ganhamos com tal revolta. É preciso agradecer até os males que nos surjam, porque são para nosso bem.

92--A Vontade de Deus, a vontade do Homem e a Salvação

a)-Tantas vezes ouvimos falar de "salvação", que há o perigo de esta palavra se tornar vazia de sentido, ou então não ser por nós tomada a sério.

Salva-se quem caiu ao mar e a nado, socorrido por alguém, ou auxiliando-se de uma tábua, conseguiu não se afogar; o mesmo se diga dum incêndio, etc. A cada passo são condecoradas crianças que, pela sua coragem, quetaram que irmãozinhos seus ou outras crianças tivessem perdido a vida.

Do mesmo modo, dizemos que se salva quem atravessa os dias da sua existência, melhor ou pior, mas consegue morrer com a alma em Graça-em estado de Graça.

Não se salvaram aqueles que a morte fez comparecer em Juízo (perante Deus, juiz particular, logo após a morte). Os que não tinham na alma a veste nupcial (a Graça), de que Jesus falou.

b)-Disse atraç (nº 33, a) que toda a vida cristã consistia numa luta para não perdermos a Graça.

Perguntais: luta contra quem?-A resposta é esta: contra o Mundo, isto é, contra tudo o que vemos fazer e seja contrário à Doutrina de N. Senhor Jesus Cristo. As acções más que vemos outros fazerem arrastam-nos para o mal; o que de mal fazemos vai arrastar outros.

Tais acções são o que Jesus chamou "escândalo".

-Contra o demónio, do qual falámos no nº 85. Efectivamente, não saberíamos que certos espíritos maus, rebeldes, nos sugeriam maus pensamentos, ideias torpes, planos para crimes. Mas fazem isso, conforme Deus revelou e Jesus confirmou.



Falamos em demónio no singular, mas quere-se significar to dos os espiritos maus que, por permissão de Deus nos podem sugerir maus pensamentos, mesmo tomar posse dos nossas faculdades (inteligência, vontade): do nosso corpo; dos nossos bens (ver o caso de Job)

- contra a nossa carne, isto é, as tendências que em nós existem e que, se não forem governadas e dirigidas pela nossa vontade se tornam semelhantes às águas de uma represa. Tais águas.

São úteis enquanto as podemos dominar. Se o dique rebenha, perde-se o domínio delas e só causam destruições.

c) - Daqui se vê que o nosso maior inimigo são as nossas próprias tendências quando desgovernadas: tendência ou intinto sexual: (Tendencia para o orgulho, para a vaidade; a preguiça, etc. Este desgoverno é portanto um desequilíbrio que a todo custo e no próprio interesse cada um de nós deve evitar,

d) - Como evitar?

É preciso resar de certa habilidade para isso e também ser um tanto inteligente e ter coragem. Explico.

Uma pessoa tem sede. Não há mal nenhuma nisso. Mas para matar a sede, não precisamos de bebidas requintadas. Ora aliado ao desejo de matar a sede pode-se descobrir um desejo de ostentar a vaidade (e vamos às bebidas caras ou na moda) por isso, precisamos de nos observar e conhecer a nós próprios para não nos deixarmos arrastar pelas nossas tendências que actuam completamente, "encobertas" Fora isto é preciso: inteligência para saber observar e ver a cara a esses desejos encobertos e não os deixar vencer a sua. Todavia inteligência apenas não basta. Que vale ao soldado saber onde se encontra o inimigo, se não tem habilidade para lhe furtar as voltas? Ora a habilidade aqui consiste em, uma vez descoberto o insinuante desejo oculto, não quer lutar de frente com ele.

Seria quase inútil. É preferível evitar as ocasiões em que até possa actuar. Por exemplo: António descobriu que tem uma tendência pronunciada, excessiva, para as bebidas alcoólicas. É habil de evitá-las em casa; se evita reuniões onde desapareçam, etc.

Para se "atrever", a isto, António tem de treinar-se. O treino não serve apenas para os deportos. O treino cria hábitos físicos e morais ou de comportamento. António treinará então a sua vontade para se habituar a "ver e não tocar"; ver e resistir. Chama-se a isto educar a vontade, o nosso querer. Toda a educação moral se resume nisto. Educada a vontade, uma vez que a vossa inteligência (ou consciência) concluir: "não deves fazer isso", a vossa vontade tomará mais facilmente a decisão de fazer ou não fazer, alguma coisa conforme a inteligência tiver dito para fazerdes.

Vedes que para isto é preciso ter coragem? Quem não for corajoso nunca obrigará a sua vontade a tomar atitude paralela àquilo que a inteligência ditou.

e) Vindes dizer-me: reparámos que muitos cristãos não mostram dominar a vontade.

- É exacto; nem cristãos têm o monopólio do domínio da vontade, ou educação moral. Alguns nada sabem disso.

- Outra questão: quais os melhores meios de me educar?

- treinar-se todos os dias; fazer todos os dias algum sacrifício (negar satisfação a um desejo lícito, ainda que lícito).

- Algum pode desejar educar-te sem ter um forte ideal, isto é desejar ardenteamente alguma coisa?

- Não, Aqueles que, por natureza, são "mortos", não querem nada, para nada servem: nem para si próprios nem para o país a que pertencem, nem à família nem a Deus.



FRANCISCO DE ALMEIDA

É preciso estimular a vontade de ser ou fazer alguma coisa. Ora ninguém pode desejar uma coisa sem a conhecer. No caso da "salvação", para a querer é preciso ter instrução religiosa: saber que não somos apenas animaizinhos de trazer por casa. Alguns tratam tão bem o corpinho que este parece ser qualquer coisa de estimação. (S. Paulo dizia castigar o corpo para o fazer obediente à inteligência.)

f)... Vimos que qualquer homem cristão ou não cristão, deve impor-se sacrifícios para treinar a sua vontade e torná-la forte a fim de poder dizer "não" quando deve dizer não. Quem não fizer isto nunca será alguém, tornar-se-á aquilo a que se costuma chamar "escravo de vícios". Ora ser-se escravo de vícios é tudo quanto há de mais contrário à mensagem de Jesus Cristo que pregou e deu exemplo de não ambições; não avareza; não preguiça; não covardia; não respeito ao homem mais do que a Deus; nem de gula; nem de inveja; nem de mentira ou falsidade; nem de respeitar o rico mais que o pobre; nem medo perante a morte. Por isso todos reconhecem que Jesus foi o Homem mais perfeito que existiu à face da Terra. Não vades pensar que podeis ser iguais a Jesus Cristo. Nunca! Porque Jesus foi assim porque não era apenas homem. Era também Deus, como já vimos. Jesus é portanto o modelo. Por mais que nos esforcemos sempre teremos algum defeito, ainda que pequeno.

PERGUNDAS:

- 1) Se a força da vontade depende da coragem moral que uma pessoa tiver de se obrigar a obedecer ao que diz a consciência, vale a pena ser-se cristão?

-Respondo: mas é que essa força na vontade não depende só do homem. Os Sacramentos são exactamente meios de tonificar, fortificar a vontade. Hoje, o cristão tem melhores probabilidades de manter a sua vontade e acções dentro do círculo que a inteligência marca como lícito. Assim, a Ordem não só faz um homem padre, como lhe dá forças (se as quiser aproveitar) para ser bom padre. O Matrimónio une os esposos e, além disso, dá-lhes um auxílio espiritual para os ajudar a suportar as dificuldades (nem penseis que tudo são rosas).

O da Confirmação ou Crisma, dá forças ao já cristão para não ter vergonha de o ser; a Santa-Unção (ou Extrema-Unção) dá coragem perante a morte, pois o cristão deve ter confiança no amor e misericórdia do Altíssimo.

E assim por diante com os outros sacramentos.

2- Mas eu tenho visto homens não cristãos que me parecem e são por outros considerados, melhores que os cristãos.

-Respondo: a): melhores que qualquer cristão, não parece exacto; b): melhores que muitos cristãos, não contesto. Mas dizei-me agora: -quem não é cristão, não é filho de Deus? A Sagrada Escritura diz mesmo: -Deus quer que todos os homens se salvem (portanto, até os não cristãos); e Jesus disse: -há outras ovelhas que é preciso... -Parábola do Bom Pastor.

Quem sabe se o não cristão de hoje será o grande cristão de amanhã? (recorda a conversão de S. Paulo: de perseguidor, tornou-se Apóstolo).

Observem contudo: muitos são cristãos, embora não tão bons como seria desejável - o defeito não é da doutrina que professam, mas da maldade e fraqueza deles. Outros parecem serem cristãos, apenas por interesse. Tirados estes últimos, que são hipócritas, os outros, apesar de maus, se não fossem cristãos, não seriam ainda piores?

g) Cônclusões:

Ficais a saber que levemos entender a salvação.

- Quem não se salva perde-se (pelo menos se é adulto)
- Já sabemos que perder-se significa ir sofrer um castigo eterno, para sempre. Jesus compara esse sofrimento a um lugar de fogo (geena) a um lugar onde há choro e ranger de dentes, a um fogo eterno.

Que Deus quer (é vontade de Deus) que todo o homem se salve e por isso a todos e cada um dá auxílio para tal, o que podem é não aceitar os convites de Deus.

- Que sejamos cristãos ou não, devemos fazer a vontade obediente à nossa inteligência e agir rectamente e para isso é preciso conhecer bem o que é o bem e o que é o mal.

- Que é necessário o sacrifício para nos trienarmos a certa habilidade e evitar as ocasiões más e inteligência para descobrir o que é o mal oculto, hoje em nós.

- Que os sacramentos ajudam muito especialmente a manter a vontade "ao nível".

Dado tudo isto, vedes como é criminoso e quanto injuria Deus a doutrina de alguns cristãos dizendo.

- Que a nossa vontade e liberdade nada interessa para nos salvamos; por isso nada servia fazermos boas obras.
- Que Deus dá graça só aos que quer, e a outros nunca a porque nasceram para serem precipitados no inferno: (chama esta doutrina "predestinação" e ensinou-a, há uns 400 anos, Calvino).

Vedes que a Doutrina Cristã é a que mais de acordo está com a nossa própria razão. Se algumas pessoas a não respeitares é porque a desconhecem. Para sermos justos e honestos não devemos falar do que não devemos. e eu garante-vos que as matérias religiosas e morais são de estudo bastante difícil.

93-Sobre a Sagrada Escritura

- a) Tendes a Sagrada Escritura: Vistes que se divide em duas grandes partes: a parte anterior Jesus Cristo ou Antiga testamento: e a posterior, ou Novo Testamento. Cada uma dessas partes está dividida ainda em outras partezinhas menores ou livros, como o Génesis, o Exodos, os Salmos, no Antigo Testamento e os Evangelhos (4). os Actos e as Epístolas (ou cartas) no Novo.
- b) Se me perguntardes quem lançou essas escritos no papel (Antigamente escrevia-se em pergaminho - que era como de animais especialmente preparado para a escrita, como vos mostrei), ue respondoo-vos que foram certos homens pertencentes ao Povo Judeu.
- Mas se me perguntardes donde lhes vieram as ideias para esses escritos, respondoo-vos que vieram de Deus , principalmente. Como se explica isto? Reparem:
- 1) se ue vos mandar escrever uma carta e a dite, as ideias partem de mim; só a escrita é vossa. Há na Sagrada Escritura coisas que são a redução escrita do que Deus disse (ver). Nesses casos, é evidente que o autor principal dos escritos é Deus.

2) Noutros casos, Deus mandava certos Homens fatarem ac povo, dava-lhes certas instruções e ia-os inspirando. Para demonstrar que foi Deus quem os mandou falar dava-lhes poderes de fazerem milagres, etc.

3) Jesus, como já vimos, fez milagres por Si, com Seu Nome, sem invocar nem poderes nem autoridade a Deus. Provou pela Sua obra que era Deus. Ora, Jesus não só nunca desmentiu qualquer escrito da Sagrada Escritura (Antigo Testamento), como muitas vezes a citou, deu-Lhe novas interpretações (as modificações de que falámos, por ex: o divórcio) e a usou para provar aos Judeus que era Messias. Com isso, confirmou ser Ela palavra Sua, palavra de Deus.

4) Os evangelhos contém a narrativa da vida e obra de Jesus Cristo. Nem os Apóstolos podiam mentir porque eram coisas conhecidas de toda a gente e seriam logo desmaskados nem Deus dava a mentirosos o poder de fazerem milagres e os apóstolos tiveram-no; nem eles se deixavam matar para manterem as suas mentiras.

5) O que a Sagrada Escritura conta, consta em muitos cossos de documentos da mesma altura mas são pertencentes à Bíblia. As escavações têm dado à Sagrada Escritura uma confirmação (não digo espantosa, porque só é espantosa para os que diziam só ter invencões).

6) Sendo assim - e não alongo a argumentação porque nem trataria este assunto completamente nem vale a pena - A Sagrada Escritura é verdadeiramente a palavra de Deus. O Autor das ideias que nela se encontram é Deus.

Daqui concluiréis:

a) O respeito com que a Sagrada Escritura deve ser tratada;

- b)-o cuidado e atenção com que a deveis ler;
- c)-que a deveis ler, não para acriticar (é insensato a formiga criticar o homem e nós somos perante Deus menos que uma formiga) mas para vos instruirdes e assimilardes bem, que Deus nos disse e mandou fazer (a vós, a mim e a todos).
- d)-que muitas vezes Deus falou por imagens e outros modos de dizer para significar coisas bem diferentes do que à 1ª vista poderia parecer.
- e)-que a única Entidade com autoridade para fixar qual o sentido de certas palavras, expressões e passagem da Sagrada Escritura são os Apóstolos e seus sucessores legítimos (se um bispo deixar de obedecer ao Papa é desobediente, transmitir os seus poderes espirituais a outro, este outro não é sucessor legítimo dos Apóstolos).
- 7- costumamos dizer que a Sagrada Escritura é um livro inspirado por Deus. Isto significa que nela não pode haver 1 único erro em matéria de fé e moral (costumes).
- 8- Alguns cristãos afirmaram que cada um de nós pode ler e interpretar a Sagrada Escritura e que o Espírito Santo inspira a cada um entendimento dos Sagrados Textos. Eu só queria que me mostrassesem como é que o Espírito Santo que é Deus, pode inspirar pelo menos 400 coisas diferentes ou 400 entendimentos diversos, dos mesmos textos) pois tantas são as seitas protestantes.
- 9- Se ue acredito em Deus e admito que se não pode enganar não sou lógico se não aceitar tudo o que Deus disse (fé integral) Quem somos nós para nos atrevermos a dizer:
 - sim senhor, isto eu admito; mas isto, não!

É preciso sermos coerentes para podermos confessar-nos com vaidade-nem com humilhação-nada sabemos perante a infinita sabedoria de Deus. Nada somos perante o Criador; e nossa vida é breve cá, mas há outra Pátria e essa é que é definitiva.

94 - Fique bem expresso que escrevendo o que aí trás fiz com a intenção de dar respostas da doutrina cristã a perguntas que me eram feitas e dar solução a alguns problemas de mais debatidos.

Respostas por escrito para poderem ser melhor examinadas, melhor fixadas e serem, por isso, mais esclarecedoras. Pode haver expressões em que não tenha sido tão claro como desejava. Quis expor apenas com inteira fidelidade os sinamentos de Deus ao homem tal como são interpretados pela Santa Igreja, única infalível interpeta da Palavra vinha.

F I M

Lisboa, Setembro de 1967

*Maria 38-39-40-41
38-39-40-41-42-43
M 21/190-21-22
PPab*

con
equitar
dk

biblioteca
municipal
barcelos



27009

Disciplina de Religião e Moral